



# Indicadores da Agropecuária

Observatório Agrícola  
Ano XXV, Nº 6 Junho 2016



**Conab**

Companhia Nacional de Abastecimento

Fechamento da edição 16 de junho de 2016

**Presidente em Exercício**

Michel Temer

**Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Blairo Borges Maggi

**Companhia Nacional de Abastecimento – Conab**

**Diretor de Operações e Abastecimento - Dirab**

Igo dos Santos Nascimento

**Diretor de Gestão de Pessoas - Digep**

Arno Jerke Junior

**Diretor Administrativo, Financeiro e de Fiscalização - Diafi**

Arno Jerke Junior (interino)

**Diretor de Política Agrícola e Informações – Dipai**

Igo dos Santos Nascimento (interino)

**Superintendente de Informações do Agronegócio – Suinf**

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

**Gerente de Informações Técnicas – Geint**

Edna Matsunaga de Menezes

**Coordenação Técnica**

Luciene de Souza Ribeiro

**Responsáveis Técnicos**

Alessandro Lúcio Marques

Cleonice Fernandes de Freitas

Elza Mary de Oliveira

João Marcelo Brito Alves de Faria

José Rubem Alves da Silva

Lígia Fernandes Franco Rocha

Priscila de Oliveira Rodrigues

Rogério Dias Coimbra

Sued Wilma Caldas Melo

**Estagiária**

Elisa Altoé Ferreira



Diretoria de Política Agrícola e Informações  
Superintendência de Informações do Agronegócio



# *Indicadores da* **Agropecuária**

Ano XXV, Nº 6 Junho 2016

ISSN: 2317-7535

Indic. Agropec., Brasília, Ano XXV, n. 6, junho 2016, p. 01-100

Copyright © 2016 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Publicação integrante do Observatório Agrícola  
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br)  
ISSN 2317-7535 - Publicação mensal

## Colaboradores

Ângelo Bressan Filho (SUORG), Anibal Teixeira Fontes(SUPAB/GEHOR), Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos(SUPAB/GEHOR), Asdrúbal de Carvalho Jacobina (SUINF/GECUP), Cleide Camara Segurado (SUPAF/GECAF), Cleverton Tiago Carneiro de Santana (SUINF/GEASA), Delmo de Paula Schlottfeldt (SUINF/GECUP), Delton Mendes Vieira (SUPAB/GEPRI), Diracy Betania Cavalcante Lemos Lacerda (SUPAB), Djalma Fernandes de Aquino (SUGOF/GEFIP), Eledon Pereira de Oliveira (SUINF/GEASA), Erick de Brito Farias (SUPAB/GEHOR), Fernando Arthur Santos Lima (SUINF/GEOTE), Francisco Olavo Batista de Sousa (SUINF/GEASA), Gustavo Lund Viegas (SUPAF/GECAF), Hilma Norberto de Paula Fonseca (SUINF/GECUP), João Cláudio Dalla Costa(SUPAB/GEPA), José Antonio Ribeiro (SULOG), Joyce Silvino Rocha Oliveira (SUPAB/GEHOR), Newton Araújo Silva Júnior(SUPAB/GEHOR), Paulo Morceli (SUGOF), Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer (SUINF/GEOTE), Wander Fernandes de Sousa (SUGOF/GEOLE).

## Colaboradores das Superintendências Regionais

Aguinaldo Moraes Dias (MS), Ana Luiza Reiz Ramos (ES), Antonio Carlos Costa Farias (SP), Aurendir Medeiros de Melo (BA), Carlos Alberto Campos (SP), Carlos Manoel Farias (RS), Carlos Roberto Bestetti (RS), Cláudio Lobo de Ávila (SP), Claudio Chagas Figueiredo (RJ), Cledenor de Figueiredo Brito (RN), Camila Scalco (RS), Edson Yui (MS), Erik Colares de Oliveira (RO), Fernando Augusto Pinto da Silva (MS), Francisco Pinheiro Machado Júnior (TO), Gildison Silva (AP), Gilson Antônio de Sousa Lima (CE), Iure Rabassa Martins (RS), Ismael Cavalcante Maciel Júnior (ES), Iracema Duval (RS), Ivo Flávio Silva Lopes Ferreira (RS), João Adolfo Kasper (RO), Joel dos Santos Scheffer (PR), José Amauri de Moura Araújo (CE), Luís Gonzaga Araújo e Costa (RN), Luiz Miguel Ricordi Barbosa (TO), Luciana Diniz de Oliveira (RJ), Manoel Edelson de Oliveira (RN) Marcio Ricardo Lacerda Modesto Arraes (MS), Marisete Belloli (SP), Maurício Ferreira Lopes (MS), Maicow Paulo Aguiar Boechat Almeida (ES), Matheus Souza (RS), Paulo Roberto de Luna (ES), Paulo Cláudio Machado Júnior (TO), Samuel Valente Ferreira (TO), Sizenando Miralla Santos (MT)

**Revisão de Texto:** Geiza Helena Lima

**Fotografia:** Conab, NEAD/MDA e MAPA

**Projeto gráfico:** M&W Comunicação Integrada

**Diagramação:** M&W Comunicação Integrada

**Normalização:** Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843, Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Distribuição gratuita

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

631.16(05)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.

Indicadores da Agropecuária / Companhia Nacional de Abastecimento. ano 1, n.1 (1992-. ) – Brasília : Conab, 1992-.

v. 1

Mensal

Disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br)

ISSN 2317-7535

1. Estatística agrícola. I. Título.

# Sumário

---



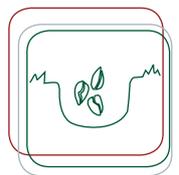
<b>CAPÍTULO 1</b>	<b>AGRICULTURA FAMILIAR</b> .....	<b>9</b>
1.1	Recursos do MDS/MDA Aplicados no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA - Conab .....	<b>10</b>
1.2	Preços de Referência para a Compra Direta da Agricultura Familiar.....	<b>11</b>



<b>CAPÍTULO 2</b>	<b>PESQUISA DE SAFRAS</b> .....	<b>13</b>
2.1	Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Grãos.....	<b>18</b>
2.2	Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Café.....	<b>21</b>
2.3	Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Cana-de-Açúcar ..	<b>24</b>
2.4	Calendário de Divulgação de Safras: Grãos, Café e Cana-de-Açúcar.....	<b>27</b>



<b>CAPÍTULO 3</b>	<b>POLÍTICA DE GARANTIA DE PREÇOS E COTAÇÕES AGROPECUÁRIA</b> ... ..	<b>29</b>
3.1	Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM).....	<b>35</b>
3.2	Política de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF) .....	<b>38</b>
3.3	Pesquisa de Mercado.....	<b>39</b>
3.3.1	Principais Culturas e/ou Commodities.....	<b>39</b>
3.3.2	Cana-de-Açúcar e Derivados.....	<b>48</b>
3.3.3	Pecuária e Derivados.....	<b>49</b>
3.3.4	Produtos da Sociobiodiversidade.....	<b>53</b>
3.3.5	Culturas Regionais.....	<b>57</b>
3.3.6	Culturas de Inverno.....	<b>59</b>
3.3.7	Frutas e Hortaliças.....	<b>60</b>



<b>CAPÍTULO 4</b>	<b>CUSTO DE PRODUÇÃO, ÍNDICES, INSUMOS E RECEITA BRUTA</b> .....	<b>79</b>
4.1	Relações de Troca (1): Fertilizantes(2) (3) / Produtos Seleccionados.....	<b>80</b>
4.2	Relações de Troca (1): Colheitadeira (2) (3) / Produtos Seleccionados.....	<b>81</b>
4.3	Relações de Troca (1): Trator (2) (3) / Produtos Seleccionados.....	<b>82</b>
4.4	Calcário Agrícola - Brasil.....	<b>83</b>
4.5	Insumos: Fertilizantes Entregues ao Consumidor.....	<b>84</b>

4.6	Insumos: Máquinas Agrícola (1).....	<b>85</b>
4.7	Receita Bruta dos Produtores Rurais Brasileiros.....	<b>86</b>



**CAPÍTULO 5 INSTRUMENTOS DE COMERCIALIZAÇÃO E ABASTECIMENTO SOCIAL.. 87**

5.1	Ações Sociais de Segurança Alimentar.....	<b>88</b>
5.2	Outros Programas a Cargo da Conab.....	<b>89</b>
5.3	Aquisições do Governo Federal.....	<b>90</b>
5.4	Estoques Públicos - Posição Contábil.....	<b>91</b>
5.5	Estoques Privados.....	<b>92</b>
5.6	Programa de Vendas em Balcão: Milho em Grão.....	<b>93</b>



**CAPÍTULO 6 COMÉRCIO EXTERIOR..... 95**

6.1	Balanço de Oferta e Demanda Brasileira.....	<b>96</b>
6.2	Suprimento de Carnes.....	<b>97</b>
6.3	Balanço de Oferta e Demanda Mundial.....	<b>98</b>
6.4	Balanço de Oferta e Demanda Norte-Americana.....	<b>99</b>
6.5	Importações Brasileiras, por Países de Origem: Algodão, Arroz e Milho.....	<b>100</b>
6.6	Importações Brasileiras, por Países de Origem: Complexo de Soja e Trigo....	<b>101</b>
6.7	Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Algodão em Pluma e Milho em Grão..	<b>102</b>
6.8	Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Complexo de Soja e Trigo....	<b>103</b>
6.9	Balança Comercial do Agronegócio: Síntese do Resultado do Mês e do Acumulado no Ano.....	<b>104</b>
6.10	Tarifa Externa Comum (TEC) para os Principais Produtos e Insumos Agropecuários..	<b>105</b>



**CAPÍTULO 7 INDICADORES ECONÔMICOS..... 107**

7.1	Índices de Preços: IGP-DI, IGP-M, INPC e IPCA.....	<b>108</b>
7.2	Outros Indicadores: Salário Mínimo e Câmbio.....	<b>110</b>
7.3	Outros Indicadores: Poupança e TR.....	<b>110</b>
7.4	Contas Nacionais Trimestrais.....	<b>111</b>
7.5	Crédito Rural: Contratação em Quantidade e Valor por Região Geográfica..	<b>112</b>
7.6	Crédito Rural: Distribuição de Recursos por Programa.....	<b>112</b>

# Editorial

---

## **PGPMBio e PGPAF Beneficiando as Quebradeiras de Coco Babaçu**

A PGPMBio é a política de garantia de preços mínimos para produtos da sociobiodiversidade criada em 2008 com o objetivo de garantir renda ao produtor extrativista caso este venda seu produto abaixo de um preço mínimo fixado pelo governo federal. É um instrumento de política agrícola voltado também para proteção ambiental, uma vez que estimula a manutenção da floresta conciliando com a atividade extrativa e obtenção de renda por parte de comunidades e povos tradicionais.

Desde de sua implantação prática a PGPMBio já subvencionou mais de R\$29,5 milhões de reais para extrativistas de todo o país, com destaque para aqueles ligados a extração da borracha, mangaba, pequi, açaí, cacau, andiroba, castanha do Brasil, Piaçava, macaúba e amêndoa de babaçu, sendo as quebradeiras de coco babaçu beneficiárias de aproximadamente 40% de todo o montante pago até o momento.

De janeiro até maio de 2016 já foram pagos quase R\$650 mil reais em subvenção a 1.440 famílias ligadas a quebra de coco babaçu no do Maranhão. A expectativa é de crescer mais no segundo semestre quando a coleta de coco e quebra da amêndoa se intensifica devido ao fim do período chuvoso no estado.

As ações de divulgação da política no Maranhão ocorridas nos dois últimos anos têm como resultado maior aproximação da Conab, que é executora, com os beneficiários e suas cooperativas e associações. O objetivo é alcançar cada vez mais quebradeiras de coco garantindo a estas condições econômicas de permanecer na atividade extrativista e colaborar com a manutenção e preservação dos babaçuais.

Além da subvenção direta, que trata a PGPMBio, o preço mínimo estabelecido pelo governo federal também é referência para o PGPAF, garantindo bônus nas operações de crédito feito pelas quebradeiras de coco em financiamentos da agricultura familiar. No Maranhão, por exemplo, o bônus calculado para o mês de junho é de 42%.

A respeito dos preços pagos ao produtor, pesquisado pela Conab desde 2009, a amêndoa de babaçu não passa a marca dos R\$2,00/kg em nenhum dos quatro estados dentro da pesquisa. E esse valor, conforme entendimento da cadeia produtiva e confirmado pelo estudo de custos da Conab, não remunera o custo de manutenção da atividade para as quebradeiras e não renova o interesse pela atividade por parte dos mais jovens. O custo variável para a safra 2015/16 foi estimado em R\$2,53/kg e o preço mínimo fixado pelo governo federal é de R\$2,49/kg. Nesse sentido a PGPMBio atua pagando a diferença entre o preço mínimo e o preço de venda, visando garantir ao menos o custo variável para o produtor e o PGPAF garante juros menores a este público.

Apesar do maranhão deter mais de 94% da produção nacional de amêndoa de babaçu, segundo o IBGE, Piauí, Pará e Tocantins são estados importantes na cadeia produtiva e muito atuantes nas relações com o governo federal objetivando valorizar a atividade extrativista e proteger o meio ambiente. Como exemplo dessas ações articuladas entre governo e quebradeiras é impossível não citar a “mesa de diálogos” instalada pelo Ministério do Meio Ambiente com a participação de outros ministérios e da Conab junto as quebradeiras de coco representadas pela liderança do MIQCB – movimento interestadual das quebradeiras de coco babaçu, onde os integrantes buscam a implementação eficiente das políticas públicas através da parceria entre governo e movimento.

**Ênio Carlos Moura de Souza**

Analista de Mercado da Gerência de Produtos da Sociobiodiversidade  
- Gebio

1

# Agricultura Familiar



Tabela 1.1 Recursos do MDS/MDA<sup>(1)</sup> Aplicados no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA Conab: Operações Realizadas até 31/12/2015

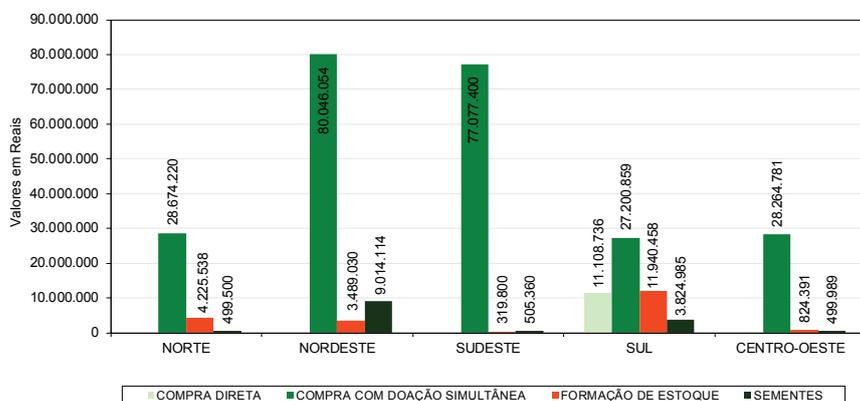
REGIÃO/UF	COMPRA DIRETA		COMPRA COM DOAÇÃO SIMULTÂNEA		FORMAÇÃO DE ESTOQUE		SEMENTES <sup>(2)</sup>		TOTAL PAA	
	Agricultores	Recursos	Agricultores	Recursos	Agricultores	Recursos	Agricultores	Recursos	Agricultores	Recursos
NORTE	-	-	4.367	28.674.220	673	4.225.538	99	499.500	5.139	33.399.258
AC	-	-	217	1.584.859	354	2.299.501	-	-	571	3.884.360
RO	-	-	1.409	8.200.676	135	639.972	-	-	1.544	8.840.648
AM	-	-	1.248	7.718.917	-	-	-	-	1.248	7.718.917
AP	-	-	304	2.289.544	-	-	-	-	304	2.289.544
RR	-	-	457	3.384.402	111	706.094	-	-	568	4.090.496
PA	-	-	269	2.000.000	73	579.971	99	499.500	441	3.079.471
TO	-	-	463	3.495.822	-	-	-	-	463	3.495.822
NORDESTE	-	-	10.773	80.046.054	455	3.489.030	617	9.014.114	11.845	92.549.198
MA	-	-	2.507	19.972.455	233	1.859.727	32	498.000	2.772	22.330.182
PI	-	-	3.771	26.240.756	210	1.536.155	313	4.194.014	4.294	31.970.925
CE	-	-	186	1.466.738	-	-	-	-	186	1.466.738
RN	-	-	68	542.595	-	-	-	-	68	542.595
PB	-	-	1.953	15.299.980	12	93.148	-	-	1.965	15.393.128
PE	-	-	360	2.865.764	-	-	-	-	360	2.865.764
AL	-	-	1.047	7.504.366	-	-	31	496.000	1.078	8.000.366
BA	-	-	353	2.366.973	0	-	-	-	353	2.366.973
SE	-	-	528	3.786.430	-	-	241	3.826.100	769	7.612.530
SUDESTE	-	-	10.211	77.077.400	41	319.800	32	505.360	10.284	77.902.561
MG	-	-	1.194	9.141.838	41	319.800	-	-	1.235	9.461.638
ES	-	-	2.227	15.217.316	-	-	32	505.360	2.259	15.722.676
RJ	-	-	466	2.273.197	-	-	-	-	466	2.273.197
SP	-	-	6.324	50.445.050	-	-	-	-	6.324	50.445.050
SUL	1.559	11.108.736	4.376	27.200.859	1.498	11.940.458	272	3.824.985	7.705	54.075.038
PR	-	-	1.787	12.703.326	314	2.484.771	13	195.000	2.114	15.383.096
SC	-	-	1.429	9.027.152	1.184	9.455.687	196	2.904.102	4.368	32.495.676
RS	1.559	11.108.736	1.160	5.470.382	-	-	63	725.883	1.223	6.196.265
CENTRO-OESTE	0	-	3.669	28.264.781	111	824.391	41	499.989	3.821	29.589.161
MS	-	-	271	2.167.944	-	-	-	-	271	2.167.944
MT	-	-	1.537	11.986.234	-	-	41	499.989	1.578	12.486.223
GO	-	-	740	5.892.994	-	-	-	-	740	5.892.994
DF	-	-	1.121	8.217.609	111	824.391	-	-	1.232	9.042.000
TOTAL BRASIL	1.559	11.108.736	33.396	241.263.315	2.778	20.799.216	1.061	14.343.949	38.794	287.515.216

Fonte: Conab

Legenda: (1) MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário

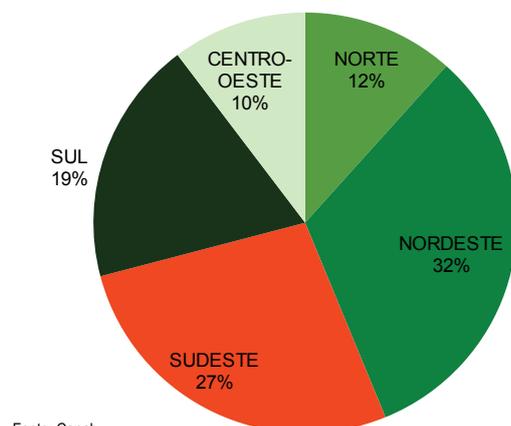
(2) A modalidade Aquisição de Sementes pelo PAA teve início neste ano, com as normas publicadas em janeiro de 2015.

GRÁFICO 1.1.1 DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS DO PAA CONAB POR MODALIDADE: OPERAÇÕES REALIZADAS ATÉ 31/12/2015



Fonte: Conab

GRÁFICO 1.1.2 DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS DO PAA CONAB POR REGIÃO GEOGRÁFICA



Fonte: Conab

Tabela 1.2 - Preços de Referência para a Compra Direta da Agricultura Familiar

PRODUTO	UNID	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	PREÇOS VIGENTES <sup>(3)</sup> (R\$/unid.)
<b>Arroz em casca</b>			
Longo fino	kg	Centro Oeste e RO	0,3907
	kg	Nordeste e Norte ( exceto RO)	0,4463
	kg	Sul e Sudeste	0,5212
Longo, médio e curto	kg	Centro Oeste e RO	0,3125
	kg	Nordeste e Norte ( exceto RO)	0,3570
	kg	Sul e Sudeste	0,4170
<b>Farinha de Mandioca</b>			
Tipo 1	kg	Sul, Sudeste e MS	0,7400
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,8800
Tipo 2	kg	Sul, Sudeste e MS	0,6100
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,7600
Tipo 3	kg	Sul, Sudeste e MS	0,5500
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,7300
Feijão Cores e Preto	kg	Todo Território Nacional	1,3740
Feijão Caupi	kg	Norte e Nordeste	1,0715
Milho (Tipos 1,2 e 3)	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,3167
	kg	Centro Sul (exceto MT)	0,2750
	kg	MT e RO	0,2250
Sorgo	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,2850
	kg	Centro Sul (exceto MT)	0,2200
	kg	MT e RO	0,1760
Leite em Pó Integral	kg	Todo Território Nacional	até 7,50
Trigo Brando	kg	Sul e SP	0,4760
Trigo Pão/Melhorador/Durum	kg	Sul e SP	0,5460
<b>Castanha de Caju (1)</b>			
Tipo 1	kg	Nordeste/ TO e PA	1,2000
Tipo 2	kg	Nordeste/ TO e PA	0,9600
Castanha do Brasil com casca (2)	hl	Norte e Centro-Oeste	52,4900

Fonte : Conab

Legenda:

(1) 2008 Ufs amparadas: Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte

(2) 2008 Ufs amparadas: Pará, Acre e Rondônia

(3) Preços aprovados pelo grupo gestor do Programa da Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar - PAA. (Comunicado MOC N° 017, DE 01/08/2014)



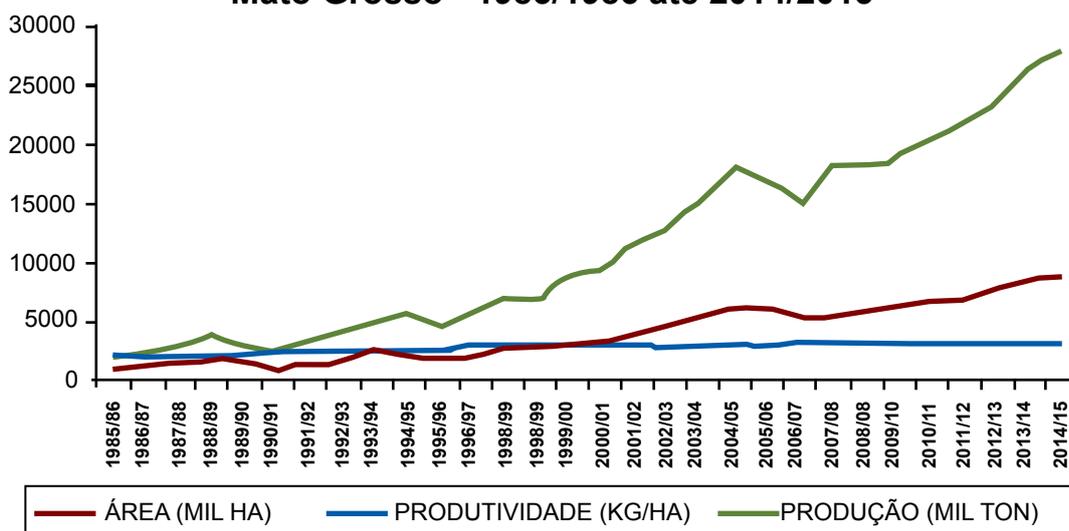
# 2 Pesquisa de Safras



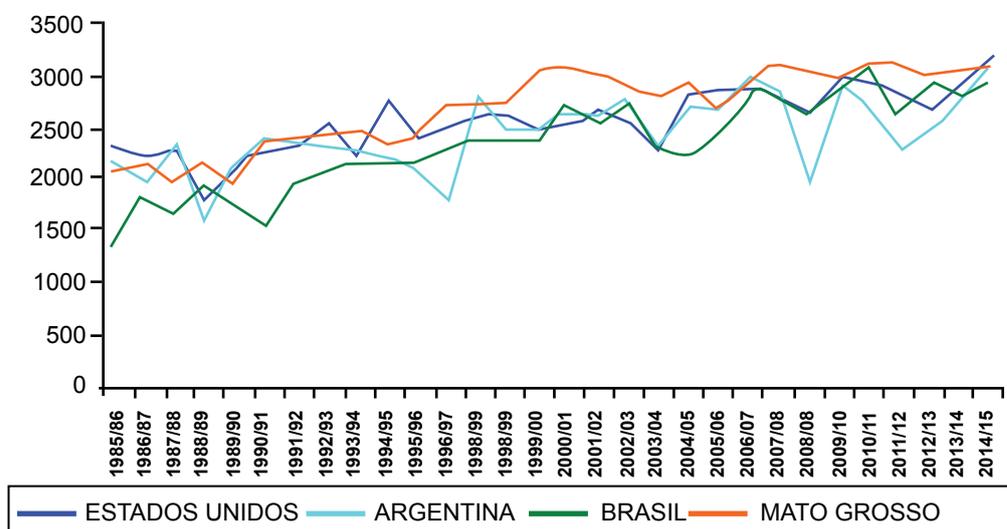
## ESTAGNAÇÃO DA PRODUTIVIDADE MÉDIA DA SOJA EM MATO GROSSO – REFLEXÕES ACERCA DO INDICADOR AGRÍCOLA

A produtividade média, ou rendimento médio, representa aspecto central de qualquer cultura agrícola e fator fundamental para o desempenho econômico no campo. Trata-se do quociente obtido pela divisão da produção agrícola pela área plantada, ou seja, a produtividade média é a quantidade de produto auferido em função do fator de produção área plantada. A estagnação do indicador nos últimos anos, em conjunto com a elevação dos custos dos insumos agrícolas em ritmo mais acelerado do que o aumento dos preços da commodity em Mato Grosso, com o conseqüente ajustamento das margens do produtor a cada safra, tem estimulado questionamentos, estudos e reflexões acerca das perspectivas do indicador para o futuro. A superação do atual patamar de rendimento médio desperta o interesse e desafia produtores, agrônomos e profissionais do setor.

### Série Histórica Soja - Área, Produtividade e Produção Mato Grosso - 1985/1986 até 2014/2015

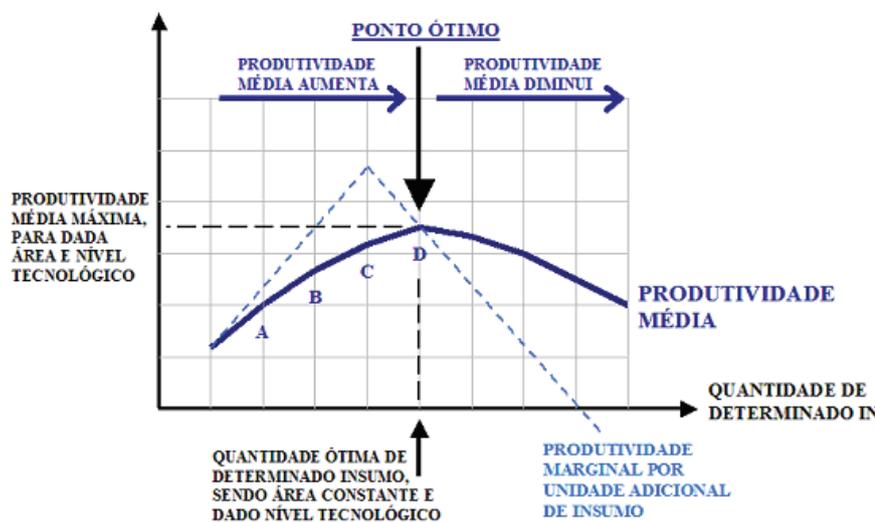


### Evolução da Produtividade da Soja (Kg/ha) Safra 1985/1986 até 2014/2015

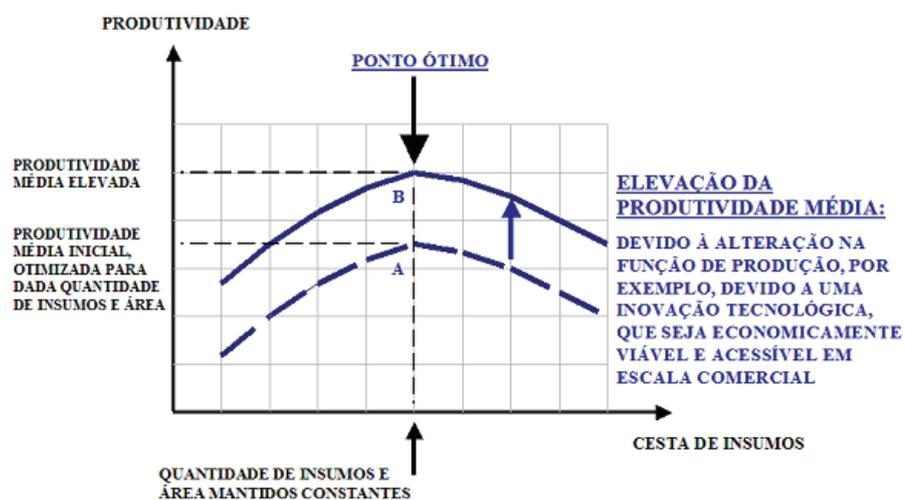


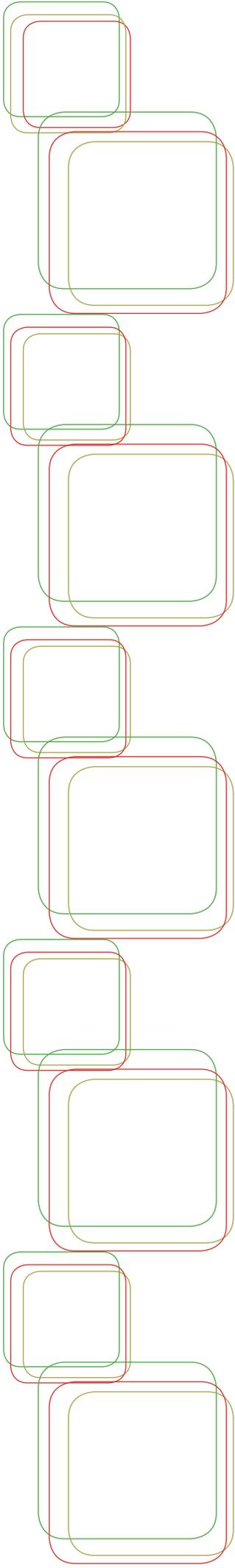
Análise das séries históricas da CONAB permite concluir que a extraordinária expansão de produção de soja em Mato Grosso ao longo dos últimos 30 anos, a qual fez do Estado referência mundial do setor e celeiro do mundo, ocorreu, quase que de maneira integral, por incorporação de novas áreas ao processo produtivo, do que por aumento de produtividade. Ao passo que a área plantada de soja foi praticamente multiplicada por 10 durante o período, a produtividade aumentou apenas cerca de 50%. A estabilidade do indicador é fenômeno de abrangência mundial. Análise do rendimento médio de todos os principais centros produtores de soja, tanto em âmbito nacional quanto mundial, com destaque aos três maiores produtores mundiais de soja, Estados Unidos, Brasil e Argentina, favorece a conclusão de que a marca de 3.000 quilogramas por hectare representa patamar de produtividade média a partir do qual não se consegue avançar de forma significativa.

**FIGURA 1: OTIMIZAÇÃO DENTRO DAS POSSIBILIDADES DO PRODUTOR**



**FIGURA 2: OTIMIZAÇÃO EM NOVO PATAMAR DE RENDIMENTO MÉDIO.**





Concursos de produtividade máxima são realizados ao redor do mundo desde a década de 1960 e, no Brasil, merece destaque o Desafio Nacional de Máxima Produtividade de Soja, realizado pelo CESB, Comitê Estratégico Soja Brasil, em que patamares de produtividade realmente elevados são obtidos. O objetivo de tais concursos é determinar a produtividade potencial da soja, em que todas as variáveis de interesse são observadas e todos os fatores limitantes de produtividade recebem um maior controle, com o intuito de promover a maximização do indicador. Desta forma, variáveis como a quantidade de água recebida pela cultura, técnicas de irrigação, espaçamento entre linhas, quantidade de sementes, densidade de plantio, seleção de cultivares e variedades com tratamento genético, composição do solo, aplicação de distintos compostos de fertilizantes, utilização de técnicas de manejo e correção de solo e de agricultura de precisão, controle minucioso de doenças, otimização na sucessão e rotação de culturas, duração do ciclo da planta, momento do plantio e incidência de luz, temperatura ambiente, entre outras, são testadas e controladas. Todas essas interações concorrem para a obtenção de um nível ótimo de produção, em que valores recordes de produtividade, freqüentemente superiores a 6.000 quilogramas por hectare, são atingidos e premiados.

A questão central que se levanta, neste contexto, diz respeito ao motivo de se atingir produtividades tão elevadas há tanto tempo em experimentos e concursos de produtividade e, ao mesmo tempo, os níveis de rendimento médio se manterem estáveis ao longo dos anos em todos os principais centros produtivos de soja ao redor do mundo, como é o caso dos Estados Unidos, Argentina e Brasil.

Nos concursos de produtividade máxima, a produtividade potencial da soja é atingida por meio da aplicação e controle de todas as principais variáveis relevantes para o desenvolvimento da cultura, sem, porém, ser considerada a viabilidade econômica e possibilidade de aplicação desses sistemas em escala comercial. O grande desafio passa a ser atingir esses níveis de produtividade de forma economicamente viável. Nos experimentos, ocorre a utilização plena e irrestrita de todos os elementos, tais como água, fertilizantes e defensivos, sendo aplicados com todo o cuidado e precisão, de forma praticamente individualizada de acordo com a característica de cada parcela da área cultivada. A agricultura de precisão é efetuada da maneira mais otimizada possível e não são medidos recursos financeiros, nem tempo, na busca pelos mais elevados patamares de produtividade. Tal prática pode certamente ser aplicada em 1 hectare, mas é inviável economicamente para uma área de maior dimensão. Com os custos de produção aumentando a cada ano, e as margens do produtor cada vez mais ajustadas, tal empreendimento torna-se demasiadamente oneroso e inviável para qualquer produtor.

A produtividade média é otimizada à medida que, para determinada área plantada, quantidade ótima de todos os fatores produtivos é aplicada, de acordo com o nível tecnológico e técnicas produtivas difundidas no mercado. Para a alavancagem do atual equilíbrio do nível de produção que se estabeleceu, é necessária alguma inovação produtiva que transforme a maneira com que fatores de produção se tornem produto e, ao mesmo tempo, cuja aplicação seja integral e comercialmente viável em âmbito estadual. Por exemplo, uma maior difusão e conseqüente barateamento de um serviço avançado de agricultura de precisão, devido a um ganho de escala, seria exemplo de evento econômico hipotético que poderia promover uma transformação no campo de forma mais generalizada e impulsionar a produtividade da soja. Ou então, algum melhoramento genético significativo, que seja incorporado pelas empresas do setor de forma economicamente acessível e que permita, através de ganho de escala, ser ofertada no mercado a um preço praticável para o produtor, sem que o mesmo onere demasiadamente seus custos de produção. Tais transformações teriam a capacidade de, tudo o mais constante, gerar ganhos consistentes de produtividade.

Em suma, a incorporação de novas áreas ao processo produtivo da soja foi a mola propulsora do crescimento da cultura em Mato Grosso nos últimos 30 anos, que fez do Estado referência mundial na produção da commodity. A menos que haja alguma inovação técnica ou transformação significativa no processo produtivo, economicamente viável e comercialmente acessível ao produtor, que resulte em um maior patamar de rendimento médio em âmbito estadual, a expansão da área continuará sendo a principal responsável pelo crescimento da produção de soja no futuro.

**Gabriel Heise**

Economista da Segeo/Gedes - Sureg-MT

## 2.1 Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Grãos: Safras 2010/11 a 2015/16

Tabela 2.1.1 Área Plantada de Grãos

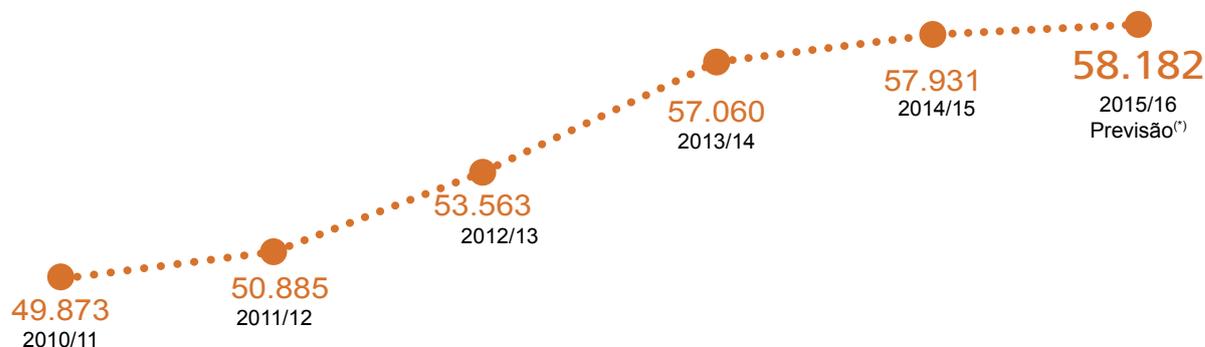
Em mil hectares

PRODUTO	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16 Previsão (*)
ALGODÃO	1.400	1.393	894	1.122	976	959
AMENDOIM TOTAL	85	94	97	105	109	121
AMENDOIM 1ª SAFRA	66	82	86	94	98	111
AMENDOIM 2ª SAFRA	19	12	10	11	11	11
ARROZ	2.820	2.427	2.400	2.373	2.295	1.978
AVEIA	154	153	170	154	190	262
CANOLA	46	42	46	45	44	45
CENTEIO	2	2	2	2	2	2
CEVADA	88	88	103	117	102	102
FEIJÃO TOTAL	3.990	3.262	3.075	3.366	3.040	2.934
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.420	1.241	1.125	1.180	1.053	960
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.756	1.395	1.300	1.506	1.319	1.308
FEIJÃO 3ª SAFRA	814	626	650	679	668	666
GIRASSOL	66	75	70	146	112	41
MAMONA	219	128	87	101	82	65
MILHO TOTAL	13.806	15.178	15.829	15.829	15.693	15.747
MILHO 1ª SAFRA	7.638	7.559	6.783	6.618	6.142	5.467
MILHO 2ª SAFRA	6.168	7.620	9.046	9.211	9.551	10.279
SOJA	24.181	25.042	27.736	30.173	32.093	33.177
SORGO	817	787	802	731	723	610
TRIGO	2.150	2.166	2.210	2.758	2.449	2.120
TRITICALE	47	47	43	39	22	19
BRASIL	49.873	50.885	53.563	57.060	57.931	58.182

Fonte: Conab  
Legenda: (1) Estimativa em Junho/2016



GRÁFICO 2.1.1.1 ÁREA PLANTADA DE GRÃOS: SAFRAS 2010/11 A 2015/16



Fonte: Conab  
Legenda: (1) Estimativa em Junho/2016

Tabela 2.1.2 Produtividade de Grãos

Em tonelada por hectare

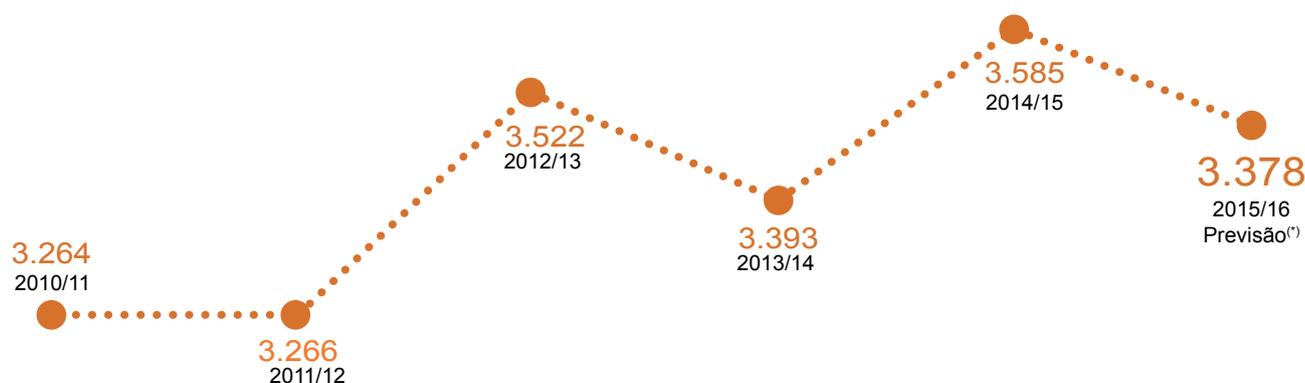
PRODUTOS	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16 Previsão (*)
ALGODÃO - CAROÇO	3.705	3.513	3.723	2.381	2.406	2.212
AMENDOIM TOTAL	2.674	3.137	3.379	2.998	3.183	3.380
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.019	3.344	3.555	3.095	3.268	3.517
AMENDOIM 2ª SAFRA	1.460	1.694	1.906	2.179	2.441	2.403
ARROZ	4.827	4.780	4.926	5.108	5.419	5.388
AVEIA	2.464	2.310	2.339	2.001	1.853	2.506
CANOLA	1.505	1.226	1.330	812	1.236	1.530
CENTEIO	1.333	1.522	1.800	1.944	1.706	2.063
CEVADA	3.230	3.451	3.510	2.606	2.568	3.291
FEIJÃO TOTAL	935	895	913	1.026	1.025	997
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.183	995	858	1.067	1.074	1.073
FEIJÃO 2ª SAFRA	755	763	851	884	858	782
FEIJÃO 3ª SAFRA	893	989	1.131	1.271	1.276	1.311
GIRASSOL	1.250	1.563	1.570	1.597	1.374	1.503
MAMONA	644	193	180	441	573	533
MILHO TOTAL	4.158	4.808	5.149	5.057	5.396	4.841
MILHO 1ª SAFRA	4.576	4.481	5.097	4.783	4.898	4.797
MILHO 2ª SAFRA	3.641	5.133	5.188	5.254	5.716	4.864
SOJA	3.115	2.651	2.938	2.854	2.998	2.882
SORGO	2.831	2.824	2.621	2.587	2.844	2.372
TRIGO	2.736	2.672	2.502	2.165	2.260	2.775
TRITICALE	2.450	2.392	2.449	2.450	2.647	2.719
BRASIL	3.264	3.266	3.522	3.393	3.585	3.378

Fonte: Conab

Legenda: (1) Estimativa em Junho/2016



GRÁFICO 2.1.2.1 PRODUTIVIDADE DE GRÃOS: SAFRAS 2010/11 A 2015/16



Fonte: Conab

Legenda: (1) Estimativa em Junho/2016

Tabela 2.1.3 Produção de Grãos

Em mil toneladas

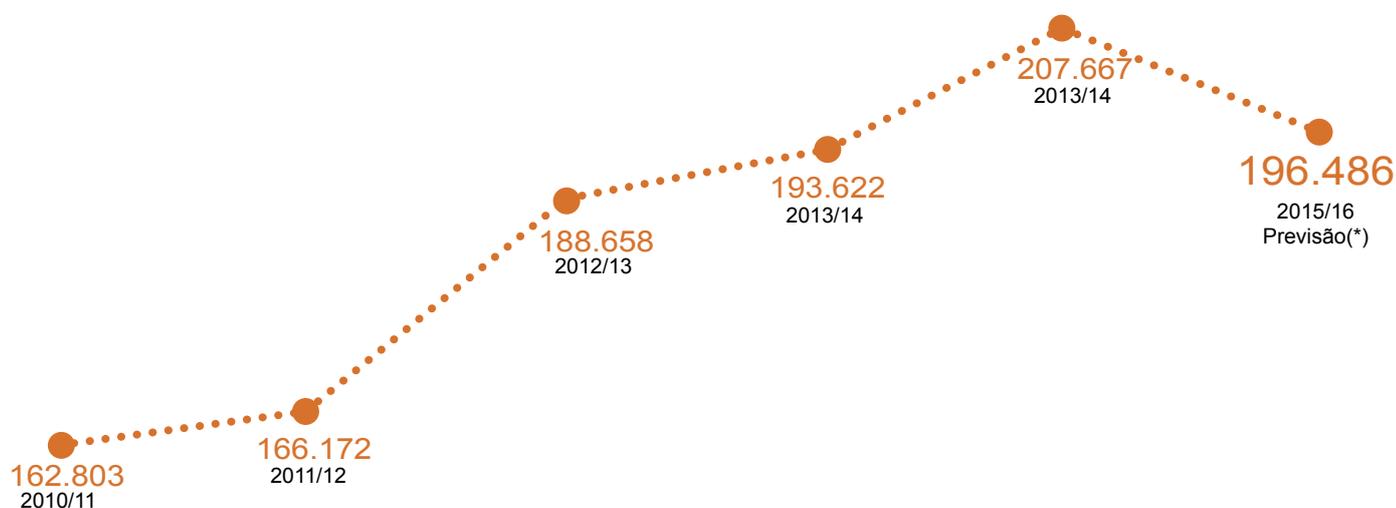
PRODUTOS	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16 Previsão (*)
ALGODÃO - CAROÇO	3.229	3.019	2.019	2.671	2.349	2.120
AMENDOIM TOTAL	227	295	326	316	347	410
AMENDOIM 1ª SAFRA	199	275	307	292	319	389
AMENDOIM 2ª SAFRA	27	20	20	24	28	21
ARROZ	13.613	11.600	11.820	12.122	12.436	10.657
AVEIA	379	354	398	307	351	656
CANOLA	70	52	61	36	55	69
CENTEIO	3	4	3	4	3	3
CEVADA	284	305	361	305	263	312
FEIJÃO TOTAL	3.733	2.919	2.806	3.454	3.115	2.926
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.680	1.236	965	1.259	1.132	1.030
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.325	1.064	1.106	1.332	1.131	1.023
FEIJÃO 3ª SAFRA	727	619	735	863	853	873
GIRASSOL	83	116	110	233	153	62
MAMONA	141	25	16	45	47	35
MILHO TOTAL	57.407	72.980	81.506	80.052	84.672	76.223
MILHO 1ª SAFRA	34.947	33.867	34.577	31.653	30.082	26.227
MILHO 2ª SAFRA	22.460	39.113	46.929	48.399	54.591	49.996
SOJA	75.324	66.383	81.499	86.121	96.228	95.631
SORGO	2.314	2.222	2.102	1.891	2.055	1.447
TRIGO	5.882	5.789	5.528	5.971	5.535	5.882
TRITICALE	115	112	105	96	57	52
<b>BRASIL</b>	<b>162.803</b>	<b>166.172</b>	<b>188.658</b>	<b>193.622</b>	<b>207.667</b>	<b>196.486</b>

Fonte: Conab

Legenda: (\*) Estimativa em Junho/2016



GRÁFICO 2.1.3.1 PRODUÇÃO DE GRÃOS: SAFRAS 2010/11 A 2015/16



Fonte: Conab

Legenda: (\*) Estimativa em Junho/2016

## 2.2 Série Histórica de Área, Produtividade e Produção de Café : Safra 2010 a 2016

### Tabela 2.2.1 Área em Produção de Café

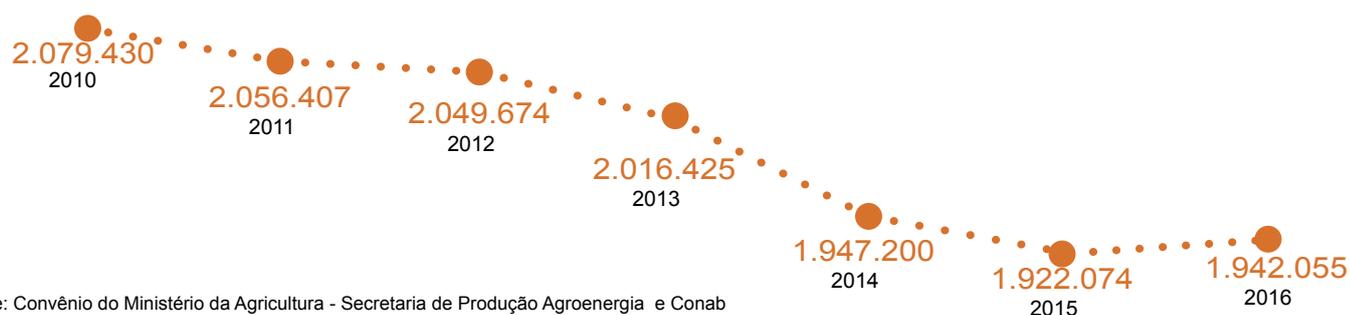
Em hectares

UF / REGIÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016 (¹)
<b>NORTE</b>	168.283	163.839	135.852	109.223	90.381	88.900	88.324
RO	154.783	153.391	125.667	102.840	86.004	87.657	87.657
PA	13.500	10.448	10.185	6.383	4.377	1.243	667
<b>NORDESTE</b>	139.550	138.834	138.213	134.511	143.939	138.678	141.924
BA	139.550	138.834	138.213	134.511	143.939	138.678	141.924
Cerrado	12.273	11.557	12.918	11.859	11.973	9.129	10.000
Planalto	103.344	102.338	100.861	98.474	99.366	94.321	93.173
Atlântico	23.933	24.939	24.434	24.179	32.600	35.228	38.751
<b>CENTRO-OESTE</b>	15.186	19.884	27.348	27.273	26.252	26.364	19.554
MT	15.186	19.884	21.028	20.890	20.115	20.189	13.772
GO	-	-	6.320	6.383	6.137	6.175	5.782
<b>SUDESTE</b>	1.649.321	1.635.798	1.666.915	1.666.569	1.640.790	1.613.623	1.631.363
MG	1.006.719	1.000.869	1.028.425	1.037.797	995.079	968.872	1.008.039
Sul e Centro-Oeste	509.687	505.201	518.082	521.187	501.214	478.056	523.042
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	162.217	161.105	168.463	169.415	174.369	170.634	183.273
Zona da Mata, Rio Doce e Central	334.815	334.563	341.880	309.593	284.582	287.340	269.484
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	-	-	-	37.602	34.914	32.842	32.240
ES	463.307	452.527	450.128	453.167	433.242	433.242	410.057
RJ	13.100	12.864	13.225	13.276	12.783	12.538	13.090
SP	166.195	169.538	175.137	162.329	199.686	198.971	200.177
<b>SUL</b>	82.613	74.752	67.177	65.150	33.251	44.500	47.300
PR	82.613	74.752	67.177	65.150	33.251	44.500	47.300
<b>OUTROS ESTADOS</b>	24.477	23.300	14.169	13.700	12.587	10.009	13.590
<b>NORTE/NORDESTE</b>	307.833	302.673	274.065	243.734	234.320	227.578	230.248
<b>CENTRO-SUL</b>	1.747.120	1.730.434	1.761.440	1.758.991	1.700.293	1.684.487	1.698.217
<b>BRASIL</b>	2.079.430	2.056.407	2.049.674	2.016.425	1.947.200	1.922.074	1.942.055

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab  
 Legenda: (1) - Estimativa em Maio/2016



### GRÁFICO 2.2.1.1 ÁREA EM PRODUÇÃO DE CAFÉ: SAFRA 2010 A 2016



Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab  
 Legenda: (1) - Estimativa em Maio/2016

Tabela 2.2.2 Produtividade de Café

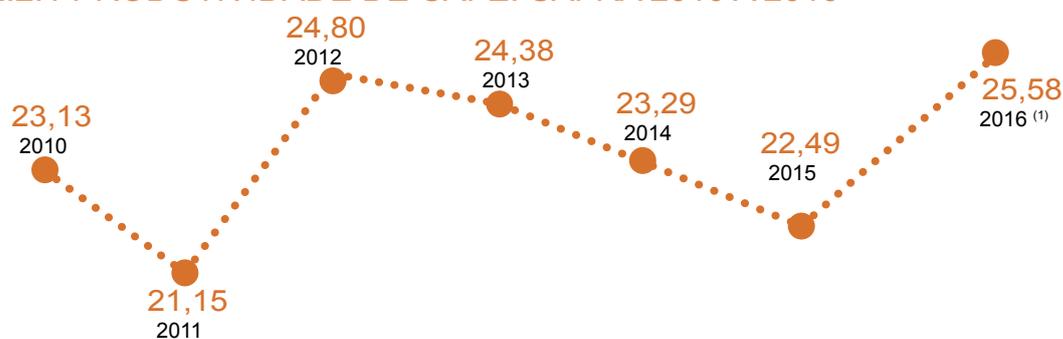
Em sacas/hectares

UF / REGIÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016 (1)
<b>NORTE</b>	15,44	9,84	11,29	13,54	17,10	19,58	18,55
RO	15,31	9,31	10,88	13,20	17,18	19,67	18,56
PA	16,93	17,61	16,40	19,07	15,70	13,35	16,94
<b>NORDESTE</b>	16,43	16,49	15,55	13,41	16,47	16,91	18,59
BA	16,43	16,49	15,55	13,41	16,47	16,91	18,59
Cerrado	39,56	37,12	40,85	33,63	36,34	37,00	34,00
Planalto	12,02	10,94	8,02	6,92	9,02	8,74	10,70
Atlântico	23,60	29,72	33,28	29,92	31,90	33,60	33,60
<b>CENTRO-OESTE</b>	13,37	6,93	13,58	16,02	15,33	13,43	17,49
MT	13,37	6,93	5,90	8,21	8,24	6,34	8,63
GO	-	-	39,15	41,60	38,55	36,63	38,59
<b>SUDESTE</b>	24,38	22,70	27,03	26,19	24,58	23,16	26,81
MG	24,99	22,16	26,20	26,65	22,76	23,02	28,27
Sul e Centro-Oeste	24,75	20,67	26,62	25,62	21,56	22,61	28,56
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	34,84	24,83	36,99	30,77	33,06	24,81	37,00
Zona da Mata, Rio Doce e Central	20,57	23,13	20,24	26,86	18,64	23,00	22,80
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	-	-	-	20,66	22,06	19,86	19,68
ES	21,90	25,57	27,77	25,81	29,56	24,70	23,06
RJ	19,09	20,21	19,83	21,17	22,87	24,69	24,95
SP	28,05	18,35	30,59	24,70	22,98	20,42	27,29
<b>SUL</b>	27,65	24,64	23,52	25,33	16,80	28,99	23,60
PR	27,65	24,64	23,52	25,33	16,80	28,99	23,60
<b>OUTROS ESTADOS</b>	20,56	20,45	8,93	9,82	10,54	12,82	13,94
<b>NORTE/NORDESTE</b>	15,89	12,89	13,44	13,47	16,72	17,96	18,58
<b>CENTRO-SUL</b>	24,44	22,60	26,69	26,00	24,29	23,16	26,62
<b>BRASIL</b>	23,13	21,15	24,80	24,38	23,29	22,49	25,58

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab  
 Legenda: (1) - Estimativa em Maio/2016



GRÁFICO 2.2.2.1 PRODUTIVIDADE DE CAFÉ: SAFRA 2010 A 2016



Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab  
 Legenda: (1) - Estimativa em Maio/2016

## Tabela 2.2.3 Produção de Café

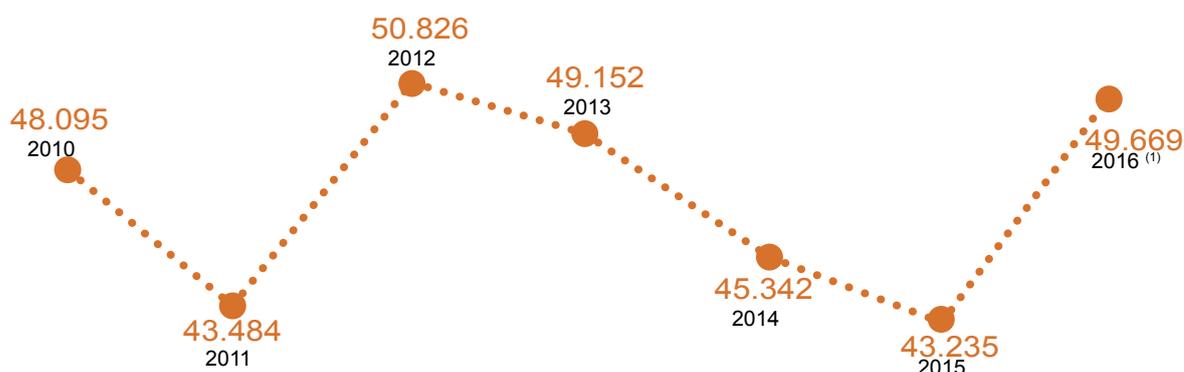
Em mil sacas beneficiadas

UF / REGIÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016 (¹)
<b>NORTE</b>	2.598	1.612	1.534	1.479	1.546	1.741	1.638
RO	2.369	1.428	1.367	1.357	1.477	1.724	1.627
PA	229	184	167	122	69	17	11
<b>NORDESTE</b>	2.293	2.290	2.150	1.803	2.371	2.346	2.639
BA	2.293	2.290	2.150	1.803	2.371	2.346	2.639
Cerrado	486	429	528	399	435	338	340
Planalto	1.242	1.120	809	681	896	824	997
Atlântico	565	741	813	723	1.040	1.184	1.302
<b>CENTRO-OESTE</b>	203	138	372	437	402	354	342
MT	203	138	124	172	166	128	119
GO	-	-	247	266	237	226	223
<b>SUDESTE</b>	40.214	37.126	45.065	43.648	40.331	37.376	43.744
MG	25.155	22.181	26.944	27.660	22.644	22.303	28.500
Sul e Centro-Oeste	12.616	10.442	13.792	13.355	10.804	10.808	14.940
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	5.652	4.001	6.231	5.213	5.766	4.233	6.781
Zona da Mata, Rio Doce e Central	6.887	7.738	6.921	8.315	5.305	6.610	6.145
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	-	-	-	777	770	652	634
ES	10.147	11.573	12.502	11.697	12.806	10.700	9.455
RJ	250	260	262	281	292	310	327
SP	4.662	3.112	5.357	4.010	4.589	4.064	5.462
<b>SUL</b>	2.284	1.842	1.580	1.650	559	1.290	1.116
PR	2.284	1.842	1.580	1.650	559	1.290	1.116
<b>OUTROS ESTADOS</b>	503	477	127	135	133	128	189
<b>NORTE/NORDESTE</b>	4.890	3.902	3.684	3.282	3.917	4.086	4.277
<b>CENTRO-SUL</b>	42.701	39.105	47.016	45.735	41.292	39.021	45.202
<b>BRASIL</b>	48.095	43.484	50.826	49.152	45.342	43.235	49.669

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia - e Conab  
 Legenda: (¹) - Estimativa em Maio/2016



### GRÁFICO 2.2.3.1 PRODUÇÃO DE CAFÉ: SAFRA 2010 A 2016



Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab  
 Legenda: (¹) - Estimativa em Maio/2016

## 2.3 Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Cana-de-Açúcar: Safras 2010/11 a 2016/17

Tabela 2.3.1 Área Plantada de Cana-de-Açúcar

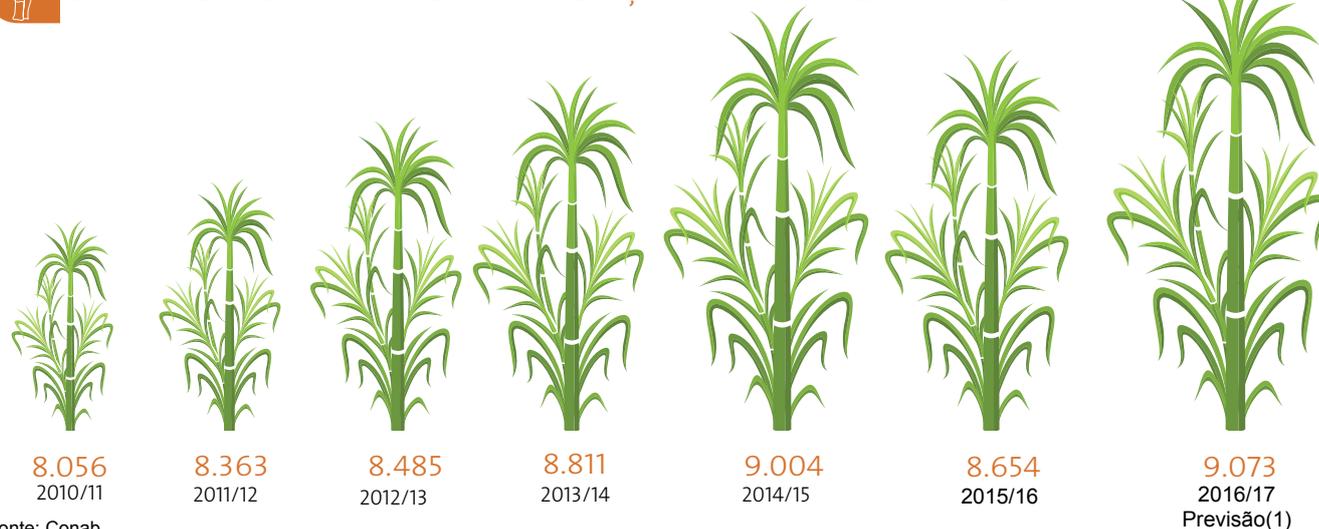
Em mil hectares

REGIÃO/UF	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17 Previsão (1)
NORTE	19,6	34,5	42,0	46,4	47,6	50,4	52,3
RR	-	-	-	-	-	-	-
RO	2,6	2,8	2,6	3,0	4,4	4,3	3,9
AC	0,4	0,6	0,7	1,2	-	1,0	1,0
AM	3,8	3,8	3,7	3,7	3,3	3,4	3,5
AP	-	-	-	-	-	-	-
PA	10,0	12,6	11,4	11,9	12,0	11,4	11,9
TO	2,8	14,7	23,6	26,6	27,9	30,2	32,0
NORDESTE	1.113,3	1.114,6	1.083,2	1.030,2	979,0	916,9	931,8
MA	42,1	39,6	41,9	39,6	38,8	40,3	40,4
PI	13,3	13,9	14,7	15,0	13,9	15,1	15,6
CE	2,8	1,3	1,1	1,8	1,8	2,7	2,8
RN	65,7	62,3	53,6	51,5	56,0	53,2	51,0
PB	111,8	122,6	122,0	122,4	130,6	124,8	125,0
PE	346,8	326,1	312,1	284,6	260,1	254,2	259,9
AL	451,2	463,7	445,7	417,5	385,3	323,6	338,2
SE	37,0	42,5	43,4	44,5	44,4	49,8	45,6
BA	42,6	42,6	48,6	53,5	48,2	53,3	53,4
CENTRO-OESTE	1.202,6	1.379,4	1.504,1	1.710,8	1.748,5	1.715,3	1.751,6
MT	207,1	220,1	235,5	237,9	226,0	232,8	211,1
MS	396,2	480,9	542,7	654,5	668,3	596,8	605,3
GO	599,3	678,4	725,9	818,4	854,2	885,8	935,2
DF	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	5.136,6	5.221,0	5.243,3	5.436,3	5.593,1	5.454,6	5.715,2
MG	659,6	742,7	721,9	779,8	805,5	866,5	902,3
ES	68,7	66,9	62,1	65,3	68,9	55,5	51,7
RJ	51,3	41,3	39,9	39,1	33,0	34,3	14,6
SP	4.357,0	4.370,1	4.419,5	4.552,0	4.685,7	4.498,3	4.746,6
SUL	584,0	613,1	612,4	587,8	636,3	516,9	622,9
PR	582,3	611,4	610,8	586,4	635,0	515,7	621,8
SC	-	-	-	-	-	-	-
RS	1,7	1,7	1,6	1,4	1,4	1,2	1,1
NORTE/NORDESTE	1.132,9	1.149,1	1.125,2	1.076,6	1.026,6	967,4	984,0
CENTRO-SUL	6.923,2	7.213,5	7.359,8	7.734,8	7.977,9	7.686,9	8.089,7
BRASIL	8.056,1	8.362,6	8.485,0	8.811,4	9.004,5	8.654,2	9.073,7

Fonte: Conab  
Legenda: (1) Previsão em abril de 2016



### 2.3.1.1 ÁREA PLANTADA DE CANA-DE-AÇÚCAR: SAFRAS 2010/11 A 2016/17



Fonte: Conab  
Legenda: (1) Previsão em abril de 2016

Tabela 2.3.2 Produtividade de Cana-de-Açúcar

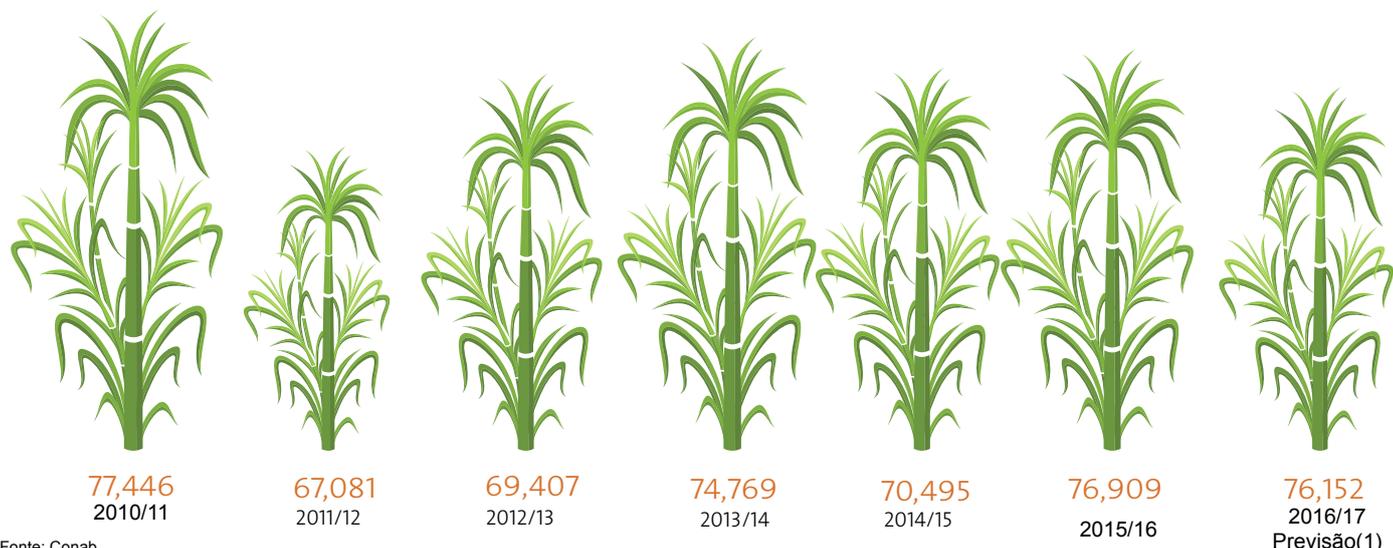
Em tonelada/hectare

REGIÃO/UF	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17 Previsão (1)
NORTE	65.124	73.522	70.432	79.736	78.117	70.248	65.315
RR	-	-	-	-	-	-	-
RO	52.380	56.712	48.870	63.391	84.850	44.010	53.864
AC	80.400	92.352	95.000	75.350	-	86.072	86.072
AM	91.320	75.918	72.411	72.530	56.200	63.074	61.226
AP	-	-	-	-	-	-	-
PA	52.290	53.012	60.780	68.787	67.431	59.743	63.515
TO	84.750	92.872	76.378	87.647	84.293	78.274	67.175
NORDESTE	55.764	56.964	48.903	51.460	56.857	49.376	53.551
MA	55.285	57.255	49.450	55.767	60.592	60.921	56.355
PI	62.973	71.312	56.181	56.660	68.430	63.979	60.470
CE	65.380	60.000	50.000	73.075	72.473	77.273	73.504
RN	41.530	47.756	41.920	41.923	48.040	46.411	50.542
PB	46.926	54.842	43.900	43.180	48.292	44.327	47.112
PE	48.500	54.099	43.500	50.600	56.628	44.655	53.019
AL	64.450	59.755	52.800	53.790	58.201	50.038	53.391
SE	54.760	59.979	51.100	52.200	53.498	45.923	49.960
BA	65.590	60.031	63.440	60.000	77.000	71.575	72.967
CENTRO-OESTE	77.624	66.866	70.474	70.415	72.242	81.049	77.866
MT	65.980	59.765	69.295	71.254	75.284	73.687	68.048
MS	84.503	70.415	68.095	63.401	64.300	81.582	79.445
GO	77.100	66.655	72.636	75.780	77.650	82.625	79.060
DF	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	82.507	69.353	73.852	80.817	72.571	80.005	79.591
MG	84.927	67.652	70.939	77.914	73.900	74.935	77.567
ES	51.345	59.821	55.250	57.698	46.350	50.623	48.872
RJ	49.440	53.446	47.510	51.398	48.073	31.065	45.235
SP	83.021	69.938	74.827	81.899	72.900	81.717	80.416
SUL	74.318	66.240	64.920	71.968	67.856	79.989	74.492
PR	74.394	66.269	65.032	72.017	67.885	80.063	74.524
SC	-	-	-	-	-	-	-
RS	48.250	55.956	21.100	51.575	54.376	49.386	56.400
NORTE/NORDESTE	55.926	57.460	49.706	52.678	57.843	50.464	54.176
CENTRO-SUL	80.968	68.613	72.419	77.844	72.123	80.237	78.825
BRASIL	77.446	67.081	69.407	74.769	70.495	76.909	76.152

Fonte: Conab  
Legenda: (1) Previsão em abril de 2016



GRÁFICO 2.3.2.1 PRODUTIVIDADE DE CANA-DE-AÇÚCAR: SAFRAS 2010/11 A 2016/17



Fonte: Conab  
Legenda: (1) Previsão em abril de 2016

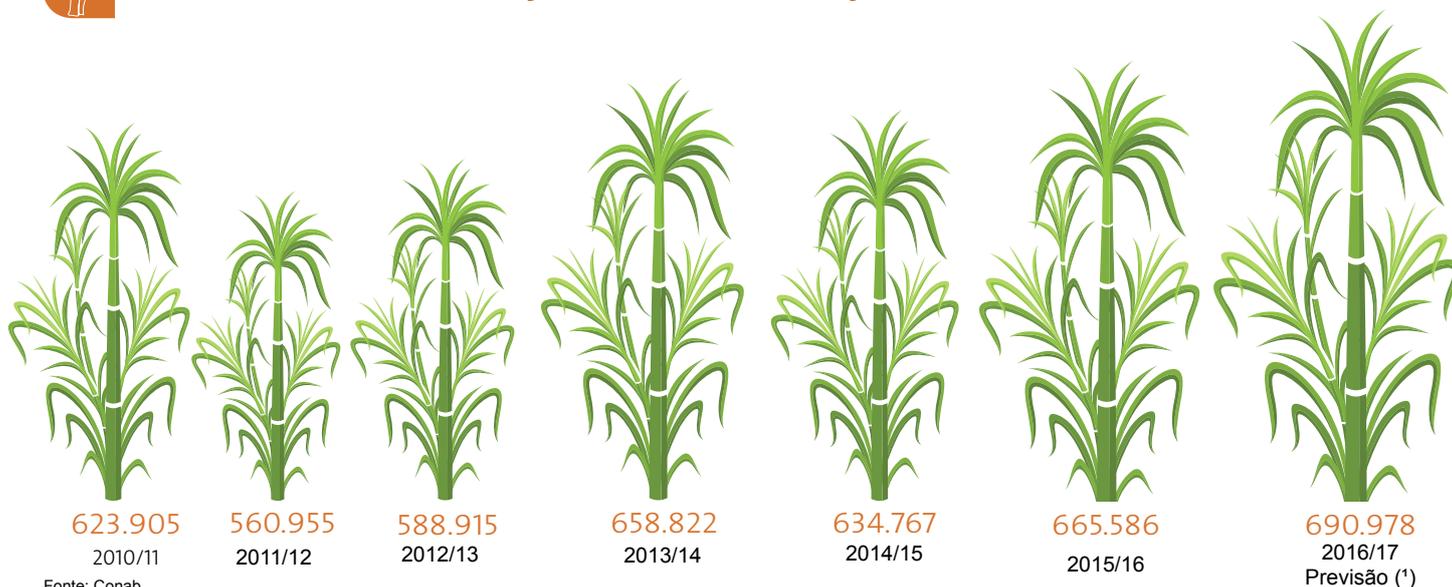
Tabela 2.3.3 Produção de Cana-de-Açúcar

Em mil toneladas

REGIÃO/UF	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17 Previsão (*)
<b>NORTE</b>	1.278,4	2.529,3	2.957,4	3.698,1	3.717,6	3.541,9	3.414
RR	-	-	-	-	-	-	-
RO	136,7	157,1	125,1	188,3	371,6	191,0	210
AC	33,8	52,6	70,3	88,9	-	86,1	86
AM	347,0	287,0	266,5	268,4	187,1	216,3	214
AP	-	-	-	-	-	-	-
PA	521,9	666,4	695,3	818,6	810,5	682,3	755
TO	239,0	1.366,2	1.800,2	2.334,0	2.348,4	2.366,2	2.149
<b>NORDESTE</b>	62.079,6	63.487,8	52.972,2	53.014,7	55.662,8	45.274,8	49.897
MA	2.327,5	2.265,6	2.072,0	2.206,1	2.347,9	2.455,1	2.279
PI	836,9	992,0	828,1	851,6	949,1	967,4	942
CE	180,5	77,4	57,0	128,6	130,5	208,6	209
RN	2.729,4	2.973,3	2.247,8	2.158,2	2.688,8	2.467,7	2.576
PB	5.246,3	6.723,1	5.354,9	5.283,1	6.307,9	5.532,5	5.887
PE	16.820,8	17.642,2	13.575,9	14.402,3	14.730,6	11.349,0	13.778
AL	29.120,4	27.705,4	23.533,5	22.454,6	22.422,5	16.193,4	18.056
SE	2.025,6	2.551,5	2.219,3	2.321,3	2.376,4	2.284,7	2.277
BA	2.792,2	2.557,3	3.083,8	3.208,8	3.709,1	3.816,4	3.894
<b>CENTRO-OESTE</b>	93.344,7	92.233,6	106.001,3	120.462,3	126.311,1	139.026,4	136.387
MT	13.661,2	13.153,7	16.319,0	16.948,5	17.011,9	17.150,5	14.365
MS	33.476,7	33.859,8	36.955,2	41.496,0	42.969,8	48.685,4	48.088
GO	46.206,8	45.220,1	52.727,2	62.017,7	66.329,4	73.190,5	73.934
DF	-	-	-	-	-	-	-
<b>SUDESTE</b>	423.799,5	362.089,9	387.228,3	439.343,0	405.896,5	436.395,8	454.880
MG	56.013,6	50.241,8	51.208,0	60.759,5	59.528,7	64.932,4	69.989
ES	3.524,8	4.003,8	3.431,6	3.770,0	3.191,7	2.809,6	2.528
RJ	2.537,8	2.207,9	1.893,8	2.007,6	1.586,4	1.066,2	660
SP	361.723,3	305.636,4	330.694,9	372.805,9	341.589,7	367.587,6	381.703
SUL	43.403,1	40.614,6	39.756,4	42.304,2	43.179,0	41.347,3	46.400
PR	43.321,1	40.519,5	39.723,5	42.231,0	43.105,6	41.286,1	46.338
SC	-	-	-	-	-	-	-
RS	82,0	95,1	32,9	73,2	73,4	61,2	62
<b>NORTE/NORDESTE</b>	63.358,0	66.017,1	55.929,7	56.712,8	59.380,4	48.816,7	53.311
<b>CENTRO-SUL</b>	560.547,3	494.938,1	532.986,0	602.109,5	575.386,6	616.769,5	637.667
<b>BRASIL</b>	623.905,3	560.955,2	588.915,7	658.822,3	634.767,0	665.586,2	690.978

Fonte: Conab  
Legenda: (1) Previsão em abril de 2016

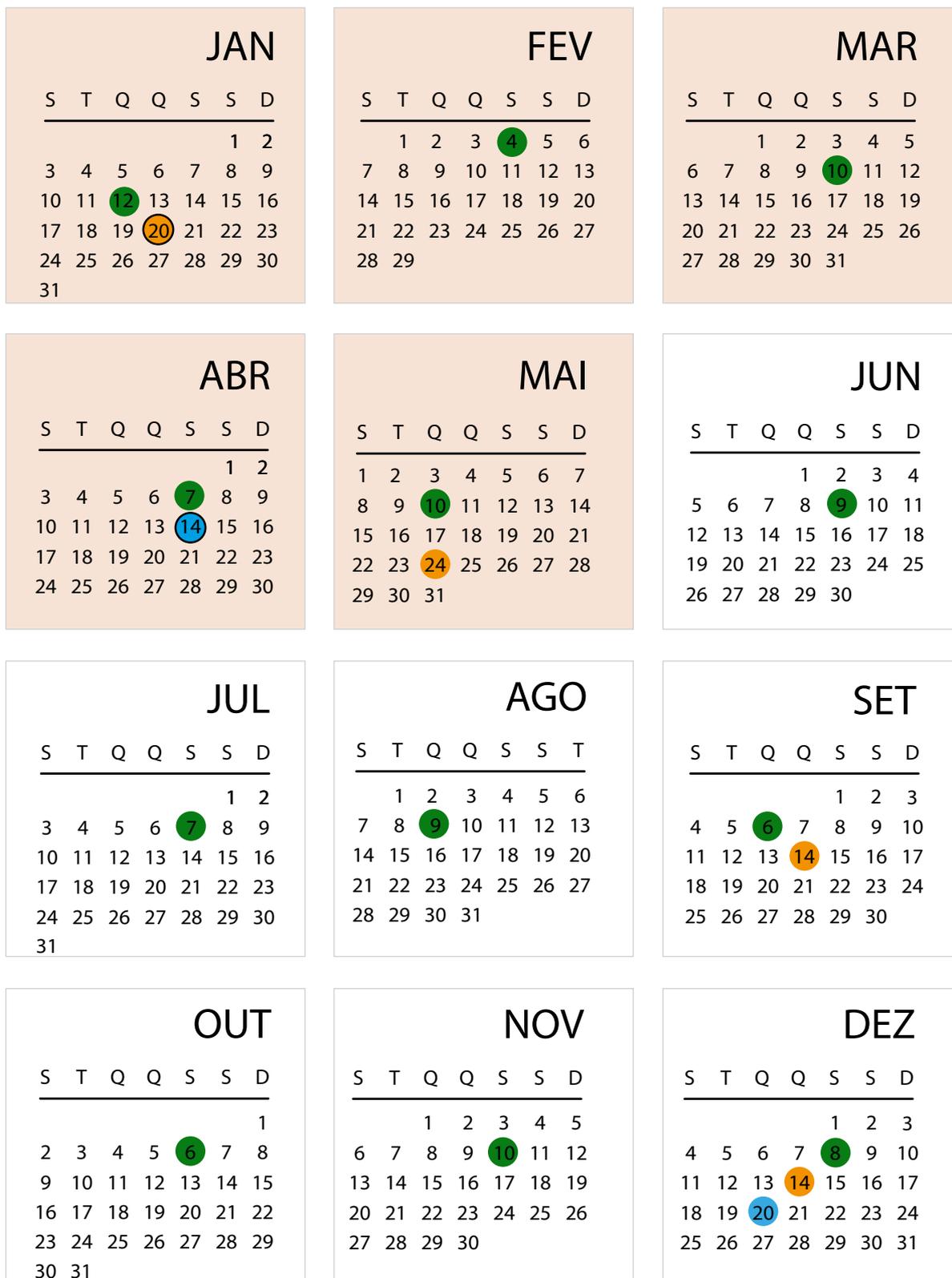
 GRÁFICO 2.3.3.1 PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR: SAFRAS 2010/11 A 2016/17



Fonte: Conab  
Legenda: (1) Previsão em abril de 2016

Quadro 2.4 Calendário de Divulgação de Safras: Grãos, Café e Cana-de-Açúcar

ANO SAFRA 2016



Fonte: Conab

Legenda:

-  Grãos
-  Cana-de-Açúcar
-  Café
-  Primeira previsão da nova safra e fechamento da anterior



# 3 Política de Garantia de Preços e Cotações Agropecuárias



## PREÇOS AGRÍCOLAS EM ASCENDÊNCIA VERTIGINOSA!

Motivados em tornar este texto mais interessante para os nossos leitores, resolvemos, atendendo sugestão da equipe de editoração da Revista, centrar a análise nos preços dos produtos que estiverem com movimentos mais intensos no mês específico, quer seja de alta ou baixa. Acreditamos que essa metodologia tornará o texto mais aderente às preocupações dos interessados nesses dados, assim, neste número elegemos o arroz, o feijão e o milho para análise.

Não há como iniciar esta análise sem uma breve “olhada” no comportamento da inflação, tomando por base, os dados da última divulgação feita pelo IBGE, no início de junho. Ali, vemos que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA índice oficial que mede a inflação brasileira, teve elevação de 0,78%, fazendo com que, no computo dos doze meses, apresentava taxa de 9,32% -, bem superior à meta fixada pelo Governo Federal de 4,50% e superior ainda ao limite máximo de variação de 6,50%. Deste modo e, analisando os índices, vê-se que a inflação de alimentos no domicílio subiu 0,87% e que em um ano corresponde a 14,67%, ou seja, valor extremamente alto. No entanto, se a inflação é nefasta para o sistema econômico e para a população em geral, a inflação dos alimentos e em especial, no domicílio, é muito mais perversa, pois, afeta direta e inexoravelmente a população de menor poder aquisitivo. Já em se tratando da alimentação fora de domicílio, o índice foi medido em 0,60% no mês atual e de 9,15% no cálculo anual, portanto, inferior ao domicílio, mas ainda assim, bastante elevada.

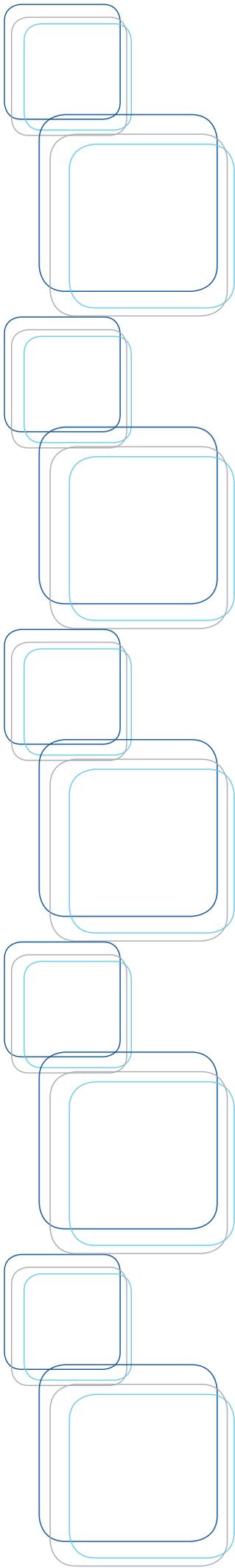
Para o arroz, vemos que a inflação no mês foi de 0,54% e nos doze meses, calculada em 13,05%, significando que, mesmo que a elevação desse índice no último mês tenha sido menor, no cômputo anual foi bem elevada. Analisando os preços ao produtor, vemos que em um ano houve elevação de 19,71% e de 3,15% no Rio Grande do Sul, principal Estado produtor. Em Santa Catarina, em um ano, os preços subiram 18,25% e no último mês, redução de 0,25%, enquanto que no Mato Grosso os preços tiveram aumento de 43,80% no ano e de 10,56% no mês. No Maranhão o aumento foi de 9,62% no ano e de 16,29% no mês.

Assunto para a seguinte reflexão: Por que tais preços subiram a tal conta? Em primeiro lugar, devemos analisar o quadro de suprimento desse produto. Tomando-se a safra 2014/15, fica visível perceber que esta se iniciou com o estoque de passagem de 868,2 mil toneladas, produção de 12.448,6 mil, importação de 503,3 mil, consumo de 11.500,0 mil e exportação de 1.362,1 mil toneladas, resultando no estoque de passagem de 958,0 mil toneladas. Para a presente safra, partindo do estoque de passagem anteriormente citado, somando a produção de apenas 10.657,4 mil toneladas e mantendo o consumo nas mesmas 11.500,0 mil toneladas, percebe-se que a Conab estimou a importação em 1.200,0 mil toneladas, ou seja, incremento de

138,43% em relação ao exercício anterior. Já a exportação foi reduzida em 19,24%, com previsão para 1.100,0 mil toneladas. Consultando o sistema AliceWeb, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio - MDIC vemos que no período de março, quando inicia o cômputo do quadro de suprimento da Conab, para o arroz, até o mês de maio de 2016, último mês com dados disponíveis, o Brasil exportou 373,1 mil toneladas de arroz base casca e importou apenas 188,7 mil toneladas, o que resulta em um balanço negativo de 184,4 mil toneladas. Embora seja muito cedo para qualquer inferência, os números indicaram que nesse primeiro trimestre o comércio exterior participou em sentido inverso do esperado, resultou-se em maior pressão de demanda. Está claro, pelos números do quadro de suprimento, que urge um trabalho que mitigue a pressão de demanda, sob pena dos preços continuarem em escalada altista, trazendo dificuldades para o abastecimento interno, incrementando os índices inflacionários. Neste sentido, talvez fosse este o momento do Governo Federal acenar com instrumentos que facilitem a importação de arroz, como forma de complementar o abastecimento interno. Certamente a divulgação de que poderá haver nacionalização de maior volume de produtos faça com que os preços naturalmente se estabilizem ou voltem a patamares menores.

O feijão aparece no IPCA com três produtos distintos e, como tal, por ter características específicas, também os mercados tiveram comportamentos diferentes. Assim, o feijão anão preto contribuiu com a redução do IPCA, já que os seus preços apresentaram redução de 0,37% no cômputo nacional, o mesmo ocorreu com o feijão caupi (macaçar), cuja redução foi de 0,91%. Já para os feijões anões cores, o comportamento de mercado foi diametralmente oposto. O feijão mulatinho teve aumento no índice nacional da ordem de 9,85% e carioca, o mais consumido pelo brasileiro, apresentou elevação de 7,61%. No cômputo do índice anual, o feijão tem contribuído acentuadamente para o incremento da inflação brasileira: o macaçar teve variação acumulada de 9,00%, o preto com 13,46%, o carioca com 41,62% e o mulatinho com 48,79%.

De acordo com o levantamento da Conab e publicado neste Informativo, os preços do feijão caupi ao produtor do Maranhão tiveram aumento de 12,30% no ano (de maio de 2015 a maio de 2016) e redução de 8,03% no mês de maio de 2016, enquanto que em Tocantins, os preços anuais elevaram-se em 83,33%, todavia, estáveis no último mês. Analisando a oferta de produto, embora os dados da Conab não indiquem qual é a classe do feijão, nota-se que no Estado do Maranhão a produção teve queda de 23,50%, passando de 48,1 mil toneladas para 36,8 mil toneladas. No Tocantins houve aumento de 29,10%, sendo que na safra passada foi de 18,2 mil toneladas e a presente 23,5 mil toneladas. Apesar da pequena quantidade, essa produção é importante para o feijão caupi, no entanto, tal processo merece a análise do ocorrido com a produção do Estado do Mato Grosso, vez que o estado tem sido importante fornecedor desse tipo de produto nos últimos tempos. Desta feita,



nota-se queda de 23,80% na produção, passando esta de 484,5 mil toneladas para 369,2 mil toneladas, com perda importante na segunda safra (redução de 99,5 mil toneladas), em razão de redução de área e de produtividade.

Na análise do feijão cores, como visto nos índices inflacionários, foi onde os preços apresentaram elevações mais substanciais. Nos dados da Conab, no último ano, houve aumento de 115,19% nos preços ao produtor no Estado da Bahia e de 11,17% no último mês. No Estado do Paraná, o mais importante fornecedor dessa leguminosa, os preços aumentaram 103,51% no ano e 16,42% no último mês e, no Estado de Santa Catarina, os reajustes foram de 76,06% e 3,93%, respectivamente. Avaliando os números de safra, nota-se que na Bahia a perda foi de 24,50%, reduzindo de 293,9 para 221,8 mil toneladas, no Paraná, redução bem pequena, de apenas 4,00%, passando de 640,9 para 615,5 mil toneladas e finalmente, em Santa Catarina, de 11,00%, saindo de 132,1 para 117,6 mil toneladas.

Analisemos o feijão preto: os preços ao produtor no Paraná sofreram aumentos de 50,75% no ano e 2,50% no último mês. No Rio Grande do Sul, as elevações foram de 41,85% e redução de 0,20%, respectivamente. Já a produção, falta comentar os dados do Rio Grande do Sul, onde estima-se que haverá o crescimento de 29,70% na presente safra em relação à anterior, passando de 89,0 para 115,4 mil toneladas.

Desta maneira, vê-se que a presente safra ficou, apenas, 6,10% ou 189,6 mil toneladas menor que a anterior. Embora considerado produto com um mercado relativamente pequeno, tal redução de oferta não deveria estar produzindo preços tão elevados. Entretanto, não dá para esquecer que a safra passada, (a que estamos tomando por base), já havia sido reduzida em 338,4 mil toneladas, em relação à anterior. Se somarmos as duas quebras, tem-se que houve uma redução, chegando esta a 528,0 mil toneladas. Entretanto, deve ser considerado que a safra 2013/14 apresentou excedente, com preços bastante deprimidos, tendo obrigado o Governo Federal, inclusive, a adquirir 64.166 toneladas de feijão cores, que foi sendo colocado no mercado. Atualmente a Companhia dispõe de pouco mais de mil toneladas.

O motivo pela elevação dos preços no mercado interno está diretamente relacionado a oferta nacional do produto. O quadro de suprimento da Conab mostra que mesmo reduzindo em 11,94% o consumo, em função da elevação dos preços internos, o estoque de passagem fica próximo do que foi no ano passado. Desta feita, eliminar as tributações para tornar o produto importado mais competitivo pode ser uma boa medida para aumentar a oferta interna e até mesmo, desestabilizar eventuais retenções de produto que podem estar ocorrendo.

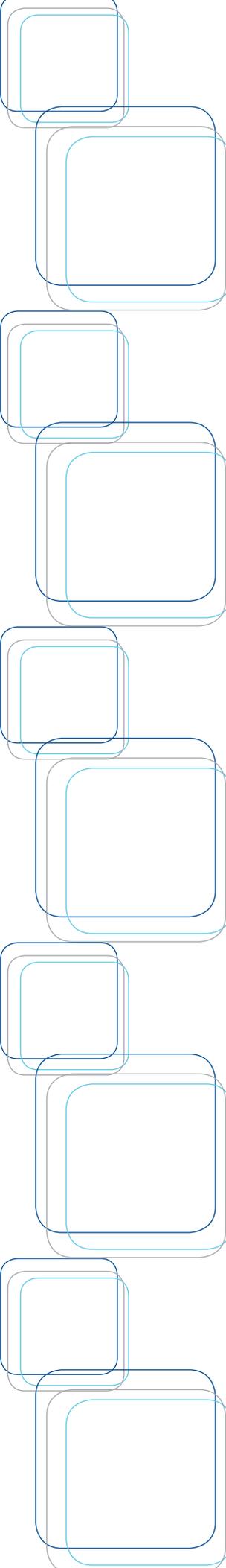
Na análise do milho há de se dizer que este é outro produto que tem apresentado

preços ascendentes, trazendo preocupações ao mercado, senão vejamos, é um produto utilizado como matéria-prima para a indústria de alimentos, mas, fundamentalmente para a indústria de ração animal, onde residem as maiores preocupações. Nos produtos de alimentação humana o índice mensal para o fubá de milho subiu 1,65%, do amido 2,82% e dos flocos 2,72%. No cômputo anual, os ganhos foram de 26,30%, 11,25% e 18,56%, ou seja, todos muito elevados, bem acima da inflação do período. Nos produtos cujos animais são alimentados com derivados de milho, nota-se que a carne de porco apresentou redução de 0,97% no mês e aumento de 1,72% no ano; o frango inteiro teve redução de 0,12% e aumento de 15,10%; o frango em pedaços teve ganhos de 1,00% e de 8,20% e os ovos, perda de 2,26% e ganhos de 13,59%, respectivamente. Nota-se, pois, que o setor da suinocultura tem adquirido a matéria-prima a preços crescentes e não tem conseguido repassar os seus custos ao produto final, podendo ensejar problemas no futuro.

Falemos dos preços ao produtor, coletados pela Conab: vê-se que na Bahia houve elevação de 79,34% em um ano e de 27,93% no último mês; em Goiás os aumentos foram de 116,88% e de 10,44%; no Maranhão 69,26% e 12,60%; no Mato Grosso com aumentos de 116,88% e 14,43%; no Paraná 105,14% e 8,58%; no Rio Grande do Sul elevações de 104,04% e 11,26% e em São Paulo os ajustes foram de 83,15% e 10,27%, respectivamente. Com esses números, pode-se ver que as elevações de preços nos últimos meses têm sido acentuadas, mesmo em momento recente de saída da colheita da primeira safra, bem como da aproximação da segunda.

O quadro de suprimento da Conab mostra a situação do abastecimento de milho no Brasil. Vemos que essa safra iniciou-se com estoque de passagem menor que a anterior em 1.328,8 mil toneladas e redução na produção de 8.449,4 mil toneladas. Além disso, as exportações deste início de ano foram muito mais intensas. No período de janeiro a maio de 2015 foram embarcadas 5,2 milhões de toneladas, neste ano, no mesmo período, foram 12,2 milhões de toneladas, onde nos três primeiros meses deste exercício foram exportadas 6,8 milhões de toneladas, além dos números de 2015. Com isso, fazendo os ajustes, como por exemplo reduzindo as exportações para 25,4 milhões de toneladas contra 30,2 milhões do ano passado, o quadro de suprimento fecha com o estoque de passagem em 5,8 milhões de toneladas, ante o total de 10,8 milhões do ano anterior.

Já o quadro da safra, há de se dizer que duas ocorrências contribuíram para comprometer a disponibilidade de grãos para os consumidores: o movimento de aumento da segunda safra em detrimento da primeira e a quebra de safras por problemas climáticos. Analisando as estatísticas, vê-se que ano após ano, a área utilizada para o cultivo do milho de primeira safra vem se reduzindo, sendo que na presente houve perda de 11,00%, caindo dos 6,1 milhões de hectares para 5,5 milhões. Há de se informar que também houve perda na



produtividade em 2,00%; o resultado foi uma oferta menor em 12,80%, ou seja, redução de 3,9 milhões de toneladas na oferta do produto. Considerando que as exportações nos cinco primeiros meses foram 7,0 milhões maiores que no ano passado, tem-se que a disponibilidade foi menor em 10,9 milhões de toneladas no primeiro semestre. Na segunda safra foram adicionados 728,6 mil hectares, que, em se tendo a produtividade normal, haveria pelo menos a recuperação de parte desse déficit. No entanto, problemas climáticos estão provocando perdas na produtividade, com a Conab, portanto, estimando perda de 14,90%, o que poderá levar à redução da oferta em 8,40%, ou 4,6 milhões de toneladas.

É certo que a redução da primeira safra com o incremento das exportações, como já relatado anteriormente, foram elementos substanciais para dar suporte à elevação dos preços nesse período. Contudo, com o início da comercialização da segunda safra, espera-se que os preços comecem a sofrer o processo inverso, com alguma redução. Todavia, se eventualmente as exportações forem além das estimadas pela Conab, o estoque final que já está em níveis baixos, ficará ainda mais comprometido. Neste sentido, seria desejável que se criassem ou mantivessem condições favoráveis para a importação do cereal, caso os preços de paridade assim o permitissem.

Concluindo: o presente quadro para os três produtos indica real redução de oferta em função de quebra de safra. Como solução para mitigar os preços elevados, só a entrada de produtos de outros mercados teria alguma efetividade. Neste sentido, entende-se que dar condições favoráveis a possíveis importações seria uma boa medida. Com relação ao feijão, as futuras safras estão próximas e podem reduzir a questão de preços. Já em relação ao milho, a proximidade da colheita da segunda safra é a esperança de preços mais competitivos dentro de pouco tempo.

**Paulo Morceli**

MsC Economista – Técnico de Planejamento da  
Gerência de Oleaginosas e Produtos Pecuários

### 3.1 - Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM)

Tabela 3.1.1 - Preços Mínimos SAFRA VERÃO – 2014/15, 2015/2016 e 2016

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO REGIÕES AMPARADAS	Tipo/Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2014/15	2015/16	
<b>Algodão</b>						
em caroço	Sul, Sudeste (exceto MG)	–	15 kg	21,41	21,41	Mar/2016 a Fev/2017
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	–	15 kg	21,41	21,41	Mai/2016 a Abr/2017
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	–	15 kg	21,41	21,41	Jul/2016 a Jun/2017
em pluma	Sul, Sudeste (exceto MG)	SLM 41-4	15 kg	54,90	54,90	Mar/2016 a Fev/2017
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	SLM 41-4	15 kg	54,90	54,90	Mai/2016 a Abr/2017
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	SLM 41-4	15 kg	54,90	54,90	Jul/2016 a Jun/2017
Amendoim Comum	Todo Território Nacional	–	25 kg	20,57	22,16	Fev/2016 a Jan/2017
<b>Arroz em Casca</b>						
Longo Fino	Sul (exceto PR)	Tipo 1 – 58/10	50 kg	27,25	29,67	Fev/2016 a Jan/2017
	Sudeste, Nordeste, CO (exceto MT) e PR	Tipo 1 – 58/11	60 kg	33,00	35,60	Fev/2016 a Jan/2017
	Norte e MT	Tipo 1 – 58/12	60 kg	32,70	35,60	Fev/2016 a Jan/2017
Longo	Sul (exceto PR)	Tipo 2 – 55/13	50 kg	18,90	18,90	Fev/2016 a Jan/2017
	Sudeste, Nordeste e Centro (exceto MT) e PR	Tipo 2 – 55/13	60 kg	21,30	24,45	Fev/2016 a Jan/2017
	Norte e MT	Tipo 2 – 55/13	60 kg	24,45	24,45	Fev/2016 a Jan/2017
Caroço de algodão	Sul, Sudeste (exceto MG)	Único	15 kg	3,15	3,15	Mar/2016 a Fev/2017
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	Único	15 kg	3,15	3,15	Mai/2016 a Abr/2017
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Único	15 kg	3,15	3,15	Jul/2016 a Jun/2017
Feijão comum cores	Sul, Sudeste, Centro - Oeste e BA-Sul	Tipo 1	60 kg	95,00	78,00	Nov/2015 a Out/2016
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Tipo 1	60 kg	95,00	78,00	Jan/2016 a Dez/2016
Feijão comum preto	Sul, Sudeste, Centro - Oeste e BA-Sul	Tipo 1	60 kg	105,00	87,00	Nov/2015 a Out/2016
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Tipo 1	60 kg	105,00	87,00	Jan/2016 a Dez/2016
Feijão Caupi	Norte e Nordeste	Tipo 1	60 kg	60,00	50,40	Jan/2016 a Dez/2016
<b>Juta/Malva</b>						
Embonecada	Norte	Tipo 2	kg	1,96	1,96	Jan/2016 a Dez/2016
Prensada	Norte e MA - (safra 2012/13) Norte - (safra/2013)	Tipo 2	kg	2,17	2,17	Jan/2016 a Dez/2016
<b>Mandioca</b>						
Raiz	Sul, Sudeste e Centro - Oeste	–	t	170,00	181,90	Jan/2016 a Dez/2016
	Norte e Nordeste	–	t	188,00	201,16	Jan/2016 a Dez/2016
Farinha	Sul, Sudeste e Centro - Oeste	Fina T3	kg	0,83	0,88	Jan/2016 a Dez/2016
	Norte e Nordeste	Fina T3	kg	0,90	0,96	Jan/2016 a Dez/2016
Fécula	Sul, Sudeste e Centro - Oeste	Tipo 2	kg	1,02	1,09	Jan/2016 a Dez/2016
Goma/Polvilho de Mandioca	Norte e Nordeste	Classificada	kg	1,20	1,28	Jan/2016 a Dez/2016
Milho	Sul, Sudeste, Centro-Oeste (exceto MT)	Único	60 kg	17,67	17,67	Jan/2016 a Dez/2016
	MT e RO	Único	60 kg	13,56	13,56	Jan/2016 a Dez/2016
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	Único	60 kg	21,60	21,60	Jan/2016 a Dez/2016
	Nordeste (Exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	Único	60 kg	24,99	24,99	Jun/2016 a Mai/2017
Milho de Pipoca	Sul, Sudeste, Centro - Oeste e BA-Sul	–	kg	0,53	0,53	Jan/2016 a Dez/2016
Soja	Brasil	–	60 kg	26,38	27,72	Jan/2016 a Dez/2016
Sorgo	Sul, Sudeste, Centro-Oeste (exceto MT)	Único	60 kg	15,33	15,33	Jan/2016 a Dez/2016
	MT e RO	Único	60 kg	11,16	11,16	Jan/2016 a Dez/2016
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	Único	60 kg	19,77	19,77	Jan/2016 a Dez/2016
	Nordeste (Exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	Único	60 kg	22,50	22,50	Jun/2016 a Mai/2017

Fonte : Conab

Tabela 3.1.2 Preço Mínimo da Uva: Safra 2014 a Safra 2015

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2014	2015	
Uva	Sul, Sudeste e Nordeste	industrial	kg	0,70	0,78	Jan/2016 a Dez/2016

Fonte : Conab

Tabela 3.1.3 Preços Mínimos dos Produtos Regionais: Safra 2014/15 e Safra 2015/16

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO/ REGIÕES AMPARADAS	TIPO/CLASSE BÁSICO	UNID	PREÇO MÍNIMO (R\$/UNID)		VIGÊNCIA
				2014/2015	2015/2016	
Alho	Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste	-	kg	3,01	3,21	Jul/2015 a Jun/2016
	Sul	-	kg	3,84	4,03	Jul/2015 a Jun/2016
Borracha natural cultivada	Brasil	Coágulo virgem à granel 53%	kg	2,00	2,00	Jan/2016 a Jun/2016
Cacau cultivado - Amêndoas Tipo 2 (1)	Norte e Centro Oeste	Tipo 2	kg	4,74	4,74	Jul/2015 a Jun/2016
	Nordeste e Espírito Santo	Tipo 2	kg	5,59	5,59	Jul/2015 a Jun/2016
Carnaúba (cera)	Nordeste	Bruta Gorda	kg	7,91	7,91	Jul/2015 a Jun/2016
Castanha de Caju	Norte e Nordeste	Único	kg	1,70	1,70	Jul/2015 a Jun/2016
Casulo de Seda	PR e SP	15% Seda	kg	8,66	8,66	Jul/2015 a Jun/2016
Guaraná	Norte e Centro-Oeste	Tipo 1	kg	12,30	12,30	Jul/2015 a Jun/2016
	Nordeste	Tipo 1	kg	7,58	7,58	Jul/2015 a Jun/2016
Laranja	Brasil	-	40,8 kg	11,45	11,45	Jul/2015 a Jun/2016
Leite	Sul e Sudeste	-	litro	0,71	0,76	Jul/2015 a Jun/2016
	Centro-Oeste (exceto MT)		litro	0,69	0,74	Jul/2015 a Jun/2016
	Norte e MT		litro	0,63	0,68	Jul/2015 a Jun/2016
	Nordeste		litro	0,73	0,78	Jul/2015 a Jun/2016
	Mamona (baga)	Brasil	Único	60 kg	63,47	63,47
Sisal (fibra bruta beneficiada)	BA, PB e RN	SLG	kg	1,64	1,64	Jul/2015 a Jun/2016

Fonte : Conab

Legenda: (1) Cacau cultivado Safra 2014/2015 preços vigentes para região Nordeste

Tabela 3.1.4 Preços Mínimos do Café Arábica e do Café Conillon: Safra 2014/15

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO/REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2014/2015	2015/2016	
Café						
Arábica	Todo Território Nacional	T6	60 kg	307,00	330,24	Abr/2016 a Mar/2017
Conilon	Todo Território Nacional	T7	60 kg	193,54	208,19	Abr/2016 a Mar/2017

Fonte : Conab

Tabela 3.1.5 - Preços Mínimos dos Cereais de Inverno: Safra 2014/15 e 2015/16

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2014/2015	2015/2016	
Aveia	Sul	Tipo 1	60 kg	21,58	22,56	Jul/2015 a Jun/2016
Canola	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	60 kg	35,76	37,35	Jul/2015 a Jun/2016
Cevada	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	60 kg	23,52	24,60	Jul/2015 a Jun/2016
Girassol	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	60 kg	33,23	34,74	Jul/2015 a Jun/2016
Trigo	Sul	Pão T-1	60 kg	33,45	34,98	Jul/2015 a Jun/2016
	Centro-Oeste, Sudeste e BA	Pão T-1	60 kg	36,80	38,49	Jul/2015 a Jun/2016
Triticale	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	60 kg	21,88	22,89	Jul/2015 a Jun/2016

Fonte : Conab

Tabela 3.1.6 Preços Mínimos dos Produtos Extrativos: Safra 2014/15 e 2015/16

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2014/2015	2015/2016	
Açaí (fruto)	Norte e Nordeste	–	kg	1,11	1,18	Jul/2015 a Jun/2016
Andiroba (amêndoa)	Norte e Nordeste	–	kg	1,29	1,29	Jul/2015 a Jun/2016
Babaçu (amêndoa)	Norte, Nordeste e MT	–	kg	2,49	2,49	Jul/2015 a Jun/2016
Baru (amêndoa)	Centro-Oeste, MG, SP e TO	–	kg	-	12,05	Jul/2015 a Jun/2016
Borracha Natural (cernambi)	Norte e MT	–	kg	4,90	4,90	Jul/2015 a Jun/2016
Buriti (fruto)	Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sudeste	–	kg	-	1,06	Jul/2015 a Jun/2016
Cacau (amêndoa)	Norte	–	kg	5,54	5,54	Jul/2015 a Jun/2016
Carnaúba Cera (bruta gorda)	Nordeste	–	kg	8,12	12,36	Jul/2015 a Jun/2016
Pó cerífero – Tipo B	Nordeste	–	kg	4,97	7,56	Jul/2015 a Jun/2016
Castanha do Brasil com casca	Norte e MT	–	kg	1,18	1,18	Jul/2015 a Jun/2016
Juçara – fruto	Sul e Sudeste	–	kg	1,87	1,87	Jul/2015 a Jun/2016
	Nordeste	–	kg	1,11	1,18	Jul/2015 a Jun/2016
Macaúba	Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sudeste	–	kg	0,45	0,45	Jul/2015 a Jun/2016
Mangaba (fruto)	Nordeste	–	kg	2,53	1,95	Jul/2015 a Jun/2016
	Sudeste e Centro Oeste	–	kg	1,20	1,20	Jul/2015 a Jun/2016
Pequi (fruto)	Norte/Nordeste	–	kg	0,43	0,46	Jul/2015 a Jun/2016
	Sudeste e Centro-Oeste	–	kg	0,51	0,51	Jul/2015 a Jun/2016
Piçava (fibra)	Norte e Bahia	–	kg	1,70	1,70	Jul/2015 a Jun/2016
Pinhão	Sul, MG e SP	–	kg	2,26	2,26	Jul/2015 a Jun/2016
Umbu	Nordeste e MG	–	kg	0,53	0,56	Jul/2015 a Jun/2016

Fonte : Conab

Tabela 3.1.7 - Preços Mínimos de Sementes: Safras 2014/15, 2015/2016 e 2016

PRODUTO / SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Preços Mínimos (R\$/Kg)		Preços Mínimos (R\$/Kg)		VIGÊNCIA
		Grão/Caroço 2014/15	Sementes (1) 2014/15	Sementes (1) 2014/15	2015/16	
Algodão	Sul, Sudeste (exceto MG)	0,2100	0,2100	0,9161	0,9161	Mar/2016 a Fev/2017
	Centro-Oeste, BA-Sul e MG	0,2100	0,2100	0,9161	0,9161	Mai/2016 a Abr/2017
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	0,2100	0,2100	0,9161	0,9161	Jul/2016 a Jun/2017
Amendoim	Brasil	0,9148	0,9855	2,7393	2,9510	Fev/2016 a Jan/2017
Arroz Longo Fino	Brasil	0,5450	0,5934	1,0311	1,1227	Fev/2016 a Jan/2017
Arroz Longo	Todo território nacional	0,3780	0,3780	0,7151	0,7151	Fev/2016 a Jan/2017
Feijão Comum	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e BA-Sul	1,3333	1,0947	2,5451	2,0897	Nov/2015 a Out/2016
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	1,3333	1,0947	2,5451	2,0897	Jan/2016 a Dez/2016
Feijão Caupi	Norte e Nordeste	1,0000	0,8400	1,6762	1,4080	Jan/2016 a Dez/2016
Juta/Malva	Norte	–	–	5,7553	5,7553	Jan/2016 a Dez/2016
Milho	Sul, Sudeste e Centro-Oeste (exceto MT)	0,2945	0,2945	0,9724	0,9724	Jan/2016 a Dez/2016
	MT e RO	0,2260	0,2260	0,7459	0,7459	Jan/2016 a Dez/2016
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	0,3600	0,3600	1,1881	1,1881	Jun/2016 a Mai/2017
	Nordeste (exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	0,4165	0,4165	1,3752	1,3752	Jun/2016 a Mai/2017
Soja	Brasil	0,4820	0,5065	1,0114	1,0628	Jan/2016 a Dez/2016
Sorgo	Sul, Sudeste e Centro-Oeste (exceto MT)	0,2555	0,2555	1,5179	1,5179	Jan/2016 a Dez/2016
	MT e RO	0,1860	0,1860	1,1050	1,1050	Jan/2016 a Dez/2016
	Norte (exceto RO), BA-Sul, Sul do MA e Sul do PI	0,3295	0,3295	1,9565	1,9565	Jun/2016 a Mai/2017
	Nordeste (exceto BA-Sul, Sul do MA e Sul do PI)	0,3750	0,3750	2,2278	2,2278	Jun/2016 a Mai/2017

Fonte : Conab

Legenda: (1) Genética, básica e certificada, S1 e S2, de acordo com o artigo 35 do Decreto 5.153, de 23 de Julho de 2004, que regulamenta a Lei nº10.711, de 5 de agosto de 2003.

Tabela 3.1.8 Preços Mínimos de Sementes Safra Inverno: 2014/15, 2015/16 e 2016

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/Classe Básico	Preço Mínimo (R\$/Unid)	Preço Mínimo (R\$/Unid)	VIGÊNCIA
			2014/2015	2015/2016	
Aveia	Sul	Único	0,61	0,64	Jul/2015 a Jun/2016
Cevada	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	0,63	0,66	Jul/2015 a Jun/2016
Girassol	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	0,76	0,80	Jul/2015 a Jun/2016
Trigo	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e BA	Único	1,33	1,39	Jul/2015 a Jun/2016
Triticale	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	0,63	0,66	Jul/2015 a Jun/2016

Fonte : Conab

## 3.2 - Política de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF)

Tabela 3.2.1 Bônus do PGPAF: Junho/2016

PRODUTO	UF	Unidade de Comercialização	Preço de Garantia (R\$/unid)	Preço Médio de Mercado (1) (R\$/unid)	Bônus de Garantia de Preço %
Babaçu (Amêndoa)	CE	kg	2,49	1,40	43,78
	MA	kg	2,49	1,43	42,57
	PA	kg	2,49	1,10	55,82
	PI	kg	2,49	1,62	34,94
	TO	kg	2,49	1,16	53,41
Borracha Natural Cultivada	BA	kg	2,00	1,93	3,50
	GO	kg	2,00	1,97	1,50
	MT	kg	2,00	1,83	8,50
Cacau (Amêndoa)	AM	kg	5,54	4,89	11,73
Cana-de-Açúcar	CE	t	63,57	63,40	0,27
Feijão Caupi	AM	Sc (60 kg)	95,00	90,00	5,26
Triticale	SC	Sc (60 kg)	22,89	21,00	8,26

Fonte: Conab

Legenda: (1) Preço Médio de Mercado Referente a Maio/2016

Figura 3.2.1 - Produtos que Obtiveram maior Percentual de Bônus do PGPAF  
Amêndoa de Babaçu - Junho 2016



55,82%

PA



53,41%

TO



43,78%

CE



42,57%

MA



34,94%

PI

### 3.3. Principais Culturas e/ou Commodities

Tabela 3.3.1.1 Algodão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Algodão em Pluma (15kg)					
GO	69,53	83,08	79,00	80,20	83,00
MS	64,75	78,50	82,00	82,73	84,00
MT	64,85	79,21	75,54	76,90	82,75
Algodão em Pluma Tipo Básico - SLM 41-4 Branco (15 kg)					
BA	S/C	80,45	79,01	79,96	86,99
GO	S/C	82,60	80,53	80,90	83,00
MS	S/C	73,25	75,00	82,73	84,00
MT	S/C	79,12	75,00	76,36	82,26
TO	S/C	79,75	81,00	81,60	84,50
ATACADO					
Caroço de Algodão (1 tonelada)					
BA	680,00	950,00	850,00	S/C	900,00
GO	500,00	600,00	650,00	650,00	S/C
MS	493,75	515,00	580,00	600,00	600,00
MT	398,85	560,00	615,54	669,50	665,00
PARIDADE DE IMPORTAÇÃO					
Algodão em Pluma (15kg)					
Liverpool, Posto CIF São Paulo	78,15	94,30	90,63	92,02	92,12
Nova Iorque, Posto CIF São Paulo	75,24	85,14	81,32	82,91	82,61
MERCADO EXTERNO (US\$ CENTS)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
Algodão em Pluma (libra-peso)					
Nova Iorque	65,13	59,27	57,62	61,62	62,19
PREÇO NO DISPONÍVEL					
Algodão em Pluma Índice A (libra-peso)					
Liverpool	72,86	66,61	65,51	69,28	70,13
Algodão em Pluma Média 8 MKT (libra-peso)					
Estados Unidos	63,06	58,06	56,01	59,57	60,36

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque; Cotton Outlook; USDA  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.2 Arroz

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Arroz Longo em Casca (50kg)					
AL	S/C	40,25	40,20	41,50	40,89
Arroz Longo em Casca (60kg)					
MA	44,48	48,77	42,75	41,93	48,76
Arroz Longo Fino em Casca (50kg)					
SC	34,35	40,49	41,00	40,72	40,62
Arroz Longo Fino em Casca (60kg)					
MT	37,72	54,77	49,01	49,06	54,24
Arroz Longo Fino em Casca Tipo 1 (50kg)					

Continua

Continuação

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
RS	34,14	40,87	39,88	39,62	40,87
Arroz Longo Fino em Casca Tipo 1 58/10 (50kg)					
MG	S/C	44,00	45,25	48,40	51,25
RS	S/C	40,94	39,79	39,33	40,79
Arroz Longo Fino em Casca (60kg)					
GO	S/C	53,24	54,30	54,68	55,05
TO	S/C	54,50	53,00	52,60	53,92
ATACADO					
Arroz Longo Fino Beneficiado Tipo 1 (30 kg)					
AL	S/C	83,75	78,66	77,27	76,93
AM	65,86	70,63	73,65	76,75	75,19
CE	63,00	70,00	70,00	70,40	70,25
ES	S/C	66,31	68,69	66,21	65,75
GO	61,60	70,50	69,75	67,13	72,50
MG	S/C	70,40	73,72	73,50	76,73
MT	S/C	64,60	69,81	65,31	67,75
PA	S/C	76,61	78,68	77,91	77,23
PB	S/C	77,30	76,85	77,06	77,08
PE	S/C	74,86	80,45	79,21	76,25
PI	S/C	72,00	72,00	74,09	71,40
PR	S/C	67,35	66,75	68,40	62,31
RN	S/C	82,50	82,50	83,20	84,00
RO	S/C	74,91	74,82	72,70	73,09
RR	61,40	60,75	64,25	68,00	68,00
RS	S/C	68,78	71,86	70,10	69,60
SP	61,35	68,55	69,97	69,87	71,45
VAREJO					
Arroz Longo fino Beneficiado Tipo 1 (5 kg)					
ES	S/C	S/C	12,12	11,60	11,72
GO	11,56	13,19	12,58	12,64	12,15
MA	S/C	S/C	14,40	16,55	17,97
MG	S/C	S/C	14,65	14,01	14,27
MT	S/C	10,98	11,52	10,77	11,42
SP	12,40	13,00	13,19	13,22	13,25
TO	13,02	15,79	15,33	16,41	18,14
RO	S/C	S/C	12,38	12,79	13,26
Arroz Longo Fino Beneficiado Tipo 1 (1 kg)					
AC	S/C	2,90	2,90	2,79	2,79
BA	S/C	S/C	2,23	2,29	2,31
CE	S/C	2,92	3,12	2,64	3,13
DF	S/C	S/C	2,39	2,31	2,37
GO	2,92	3,59	2,94	3,33	3,59
MA	S/C	S/C	2,88	3,30	3,60
PA	S/C	S/C	2,71	2,72	2,68
PB	S/C	S/C	2,75	2,82	2,72
PE	S/C	S/C	2,75	2,80	2,85
PI	S/C	S/C	2,50	2,61	2,58
PR	S/C	2,75	2,75	2,98	2,86
RJ	3,00	3,09	3,05	3,00	2,77
RN	S/C	S/C	2,73	2,71	2,68
RR	S/C	2,13	2,32	2,47	2,55
SE	S/C	2,80	2,85	2,97	2,98
PARIDADE DE IMPORTAÇÃO					
Arroz Longo Fino Beneficiado (30kg)					
Bangkok	73,88	74,87	70,69	69,71	60,07

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.3 Café

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Café Arábica Tipo 6, Bebida Dura (60 kg)					
BA	S/C	462,90	446,52	430,66	432,52
ES	418,00	462,00	435,00	429,00	451,25
MG	S/C	480,16	476,11	466,38	466,29
PR	S/C	397,75	386,50	392,10	394,38
SP	S/C	480,40	486,79	466,50	457,83
Café Arábica Tipo 7 (60 kg)					
ES	304,50	371,00	345,00	356,20	366,50
Café Conilon Tipo 7(60 kg)					
ES	S/C	380,57	342,49	353,49	366,96
Café Conillon Bica Corrida (60 kg)					
RO	S/C	325,00	312,00	309,92	329,75
MERCADO EXTERNO (US\$ CENTS)					
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Café em Grãos (1 libra)					
Nova Iorque	132,62	117,00	125,89	123,17	125,14
Café em Grãos (t)					
Londres	1.674,79	1.387,30	1.416,67	1.521,52	1.625,21

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque; The Public Ledger  
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.4 Feijão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Feijão Caupi (60kg)					
MA	170,30	78,70	186,13	207,94	191,25
MT	S/C	106,11	100,00	98,30	100,00
PA	167,25	144,57	153,22	155,99	160,61
TO	60,00	110,63	112,50	110,00	110,00
TO	125,00	102,00	110,63	112,50	110,00
Feijão Comum Cores (60kg)					
AM	202,39	192,68	200,00	230,00	235,00
BA	126,05	193,75	203,75	244,00	271,25
CE	125,75	157,70	157,73	157,74	157,76
ES	130,00	195,00	200,00	200,00	257,50
GO	132,53	209,77	201,80	231,17	276,48
MG	140,00	203,48	218,33	230,29	S/C
MS	85,72	S/C	197,50	220,00	220,00
MT	141,77	199,58	S/C	S/C	212,37
PR	113,43	186,63	185,44	198,29	230,84
SC	111,87	159,66	175,65	189,52	196,96
SP	137,04	170,27	175,10	170,00	170,32
TO	97,30	170,70	180,00	180,00	183,75
Feijão Comum Preto (60kg)					
ES	150,00	157,50	160,00	167,00	187,50
GO	134,25	170,63	166,56	162,25	193,75
PR	100,44	151,86	146,76	147,71	151,41
RJ	140,49	179,20	185,00	185,00	183,75
RS	107,16	149,08	156,01	152,31	152,01
SC	101,38	138,02	137,48	132,48	145,57
ATACADO					
Feijão Caupi Tipo 1 (10 kg)					
BA	S/C	32,24	34,91	34,31	32,87
MT	S/C	29,54	30,12	31,21	31,41
Feijão Comum Cores Tipo1 (30 kg)					
AC	S/C	131,50	125,00	134,52	135,60
AL	S/C	160,55	168,21	168,15	167,43
AM	S/C	148,00	161,88	166,77	173,08
ES	S/C	106,65	118,73	107,85	111,41

Continua

Continua

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
GO	S/C	S/C	153,00	166,33	192,92
MA	S/C	175,43	186,60	185,82	164,95
MS	S/C	150,96	165,75	161,72	169,20
PA	S/C	125,41	154,30	174,83	199,44
PB	S/C	157,65	163,60	164,84	168,45
PE	S/C	158,14	160,50	161,80	168,75
PI	S/C	158,55	159,90	169,44	169,28
PR	S/C	193,85	212,85	199,62	189,15
RN	S/C	99,00	99,00	99,60	98,00
RO	S/C	160,50	169,19	170,85	193,65
SP	S/C	145,50	197,80	179,90	174,35
TO	S/C	140,40	151,80	149,40	152,05
<b>Feijão Comum Preto Tipo 1 (30 kg)</b>					
AL	S/C	139,03	146,65	144,27	148,36
AM	S/C	126,88	141,88	140,07	142,17
GO	S/C	S/C	134,50	145,67	166,29
MS	S/C	124,20	127,28	128,70	131,70
PA	S/C	125,15	143,35	141,27	143,66
PB	S/C	139,55	143,55	143,90	145,32
PI	S/C	131,26	131,52	139,31	150,02
PR	91,20	140,35	151,35	146,10	146,63
RN	S/C	113,75	115,50	116,00	116,00
RO	S/C	153,55	160,48	170,28	173,95
SP	S/C	12,00	124,20	120,30	141,00
TO	S/C	137,70	142,20	145,38	148,80
<b>VAREJO</b>					
<b>Feijão Cauipi Tipo 1 (1 kg)</b>					
AM	S/C	3,36	5,81	4,94	4,88
BA	S/C	3,49	3,66	3,71	3,56
CE	S/C	5,96	6,26	5,97	6,05
MA	S/C	3,64	3,98	3,89	3,89
MT	S/C	2,95	3,06	3,26	3,18
PA	S/C	2,93	3,14	3,10	3,04
PE	S/C	4,80	4,49	4,10	4,10
PI	S/C	4,83	4,91	5,19	5,04
RN	S/C	3,39	3,48	3,50	3,65
SE	S/C	4,20	4,39	4,26	4,50
<b>Feijão Comum Cores Tipo1 (1 kg)</b>					
AC	S/C	4,35	4,50	4,50	4,70
AM	S/C	8,07	7,07	6,26	6,44
BA	S/C	S/C	4,75	4,84	5,48
CE	S/C	5,22	5,31	5,47	5,84
DF	S/C	S/C	4,79	5,16	6,10
ES	S/C	S/C	5,06	3,82	4,29
GO	4,37	5,46	5,73	6,55	6,80
MA	S/C	6,05	5,99	5,71	5,87
MG	S/C	S/C	5,54	6,56	7,04
MT	S/C	4,66	4,76	5,05	S/C
PA	S/C	4,57	5,66	6,22	6,70
PE	S/C	S/C	5,81	5,45	5,59
PI	S/C	5,31	5,68	5,79	6,49
PR	S/C	6,75	7,98	7,98	8,39
RJ	3,94	4,15	3,95	4,83	4,71
RN	S/C	S/C	3,95	3,99	4,15
RO	S/C	S/C	5,76	6,26	8,75
SC	S/C	6,65	6,99	7,26	7,03
SE	S/C	S/C	6,10	6,23	6,12
SP	S/C	4,75	5,04	5,07	5,25
TO	4,56	6,29	5,99	6,86	8,29
<b>Feijão Comum Preto Tipo1 (1 kg)</b>					
AM	S/C	7,19	6,99	6,95	6,80
BA	S/C	4,57	4,87	4,89	5,06
CE	S/C	4,76	5,05	4,83	5,62
DF	S/C	6,19	5,63	4,53	6,10
ES	S/C	4,40	4,63	4,57	4,82
GO	S/C	5,46	6,53	6,43	6,75
MA	S/C	5,52	5,99	6,60	5,63
MG	S/C	5,58	5,18	5,43	5,69
MS	S/C	5,57	5,36	6,23	6,57
MT	S/C	4,30	4,36	4,68	4,87
PA	S/C	4,68	5,07	4,86	4,79
PE	S/C	4,90	4,44	5,00	5,10
PI	S/C	4,75	5,45	5,45	5,45
PR	S/C	4,99	4,98	5,98	5,98
RJ	S/C	4,52	4,67	4,90	4,46
RN	S/C	3,91	3,98	4,09	4,10
RO	S/C	5,51	5,78	6,03	6,40
RS	S/C	5,04	4,64	4,66	4,55
SC	S/C	5,40	5,17	5,15	5,36
SE	S/C	5,05	5,44	5,41	5,76
SP	S/C	5,25	4,89	4,91	4,90

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.5 Mandioca

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Farinha de Mandioca Branca (50 kg)					
SP	49,93	54,07	55,73	81,14	83,85
Farinha de Mandioca fina Seca (50 kg)					
AL	S/C	93,33	95,00	138,42	150,00
AM	S/C	75,00	100,00	114,00	121,25
CE	S/C	S/C	70,00	72,00	80,00
DF	S/C	128,50	128,50	128,50	128,63
MA	S/C	S/C	180,00	184,03	191,03
MT	S/C	180,00	185,00	183,75	188,33
RN	S/C	77,41	88,00	114,30	141,25
Farinha de Mandioca Média Seca (60 kg)					
PA	S/C	205,00	232,64	242,00	231,67
SE	S/C	115,80	166,60	158,92	165,75
TO	S/C	217,50	213,75	220,00	226,88
Polvilho (50 kg)					
PB	149,00	161,00	155,00	152,60	150,00
Polvilho ( 1 kg)					
AC	S/C	2,94	2,60	2,37	2,35
RN	2,18	2,48	2,47	2,68	2,87
Raiz de Mandioca (1 tonelada)					
AC	S/C	527,50	505,00	505,80	497,00
AL	259,00	275,21	376,08	571,88	375,00
BA	196,84	500,00	331,57	421,04	399,33
CE	271,62	272,84	271,21	272,94	273,38
ES	99,90	105,92	141,83	206,12	242,88
GO	381,52	352,08	359,41	358,83	354,64
MA	304,52	239,32	751,76	783,46	774,55
MG	S/C	235,00	230,00	300,00	300,00
MS	153,66	205,50	261,75	298,00	261,50
MT	392,80	300,00	307,50	304,95	310,00
PA	200,15	260,06	351,65	408,46	409,90
PB	190,83	323,13	315,00	451,00	468,75
PE	204,51	263,49	278,73	342,92	367,77
PI	S/C	323,38	328,35	350,40	383,25
PR	184,39	238,90	313,88	364,38	331,60
RN	204,24	248,02	295,24	351,92	413,73
SE	219,00	340,75	516,00	570,40	540,63
SP	143,93	198,20	202,34	285,92	277,80
Raiz de Mandioca para Farinha ( 1 tonelada)					
PA	S/C	291,23	341,81	406,53	417,47
<b>ATACADO</b>					
Farinha de Mandioca Crua Fina Tipo 1 (30 k)					
RS	S/C	124,40	118,14	111,49	119,39
Farinha de Mandioca Fina Beneficiada Seca Tipo 1 (10 kg)					
MG	S/C	22,42	25,35	25,97	30,60
Farinha de Mandioca Torrada (50 kg)					
CE	70,00	110,00	120,50	136,20	126,25
Fécula de Mandioca (50 kg)					
MS	56,80	72,50	92,00	105,60	84,50
Polvilho (60 kg)					
PI	235,20	180,87	179,63	181,68	180,09
<b>PREÇO DE VENDA DA INDÚSTRIA</b>					
Fécula de Mandioca (25 kg)					
SP	29,14	35,26	36,88	36,94	36,83
<b>VAREJO</b>					
Fécula de Mandioca (25 kg)					
RR	71,84	70,00	68,15	79,96	85,00

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.6 Milho

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Milho em Grão (60kg)					
BA	28,32	40,00	39,17	39,70	50,79
DF	22,15	39,58	40,26	41,78	45,05
ES	34,00	43,67	48,93	50,93	51,72
GO	20,20	35,42	35,80	39,67	43,81
MA	35,33	42,34	45,32	53,11	59,80
MG	22,86	39,24	40,91	41,78	47,72
MS	18,28	33,79	37,05	41,34	45,95
MT	15,94	24,05	27,33	30,21	34,57
PA	36,05	38,51	42,93	46,48	48,54
PI	27,86	40,04	44,29	45,29	47,29
PR	20,41	33,59	35,00	38,56	41,87
RO	23,87	28,63	28,06	31,93	36,17
RS	23,25	35,22	37,87	42,64	47,44
SC	22,19	36,77	38,14	42,29	45,23
SE	32,40	44,31	46,75	53,45	S/C
SP	24,15	32,64	35,09	40,11	44,23
TO	25,82	39,11	44,09	44,62	48,35
SC	29,54	39,45	44,44	45,08	50,46
SP	28,00	36,12	38,15	S/C	S/C
<b>ATACADO</b>					
Milho em Grão (60kg)					
AP	43,00	57,20	75,05	63,25	66,50
BA	36,60	51,11	50,81	53,14	57,04
CE	40,50	52,00	53,00	55,60	58,67
DF	S/C	40,75	41,50	43,00	46,19
ES	32,71	50,50	50,28	52,81	56,75
GO	S/C	38,26	38,99	44,85	48,36
MA	36,87	55,04	57,09	58,00	S/C
MG	29,42	49,27	49,30	51,12	55,23
MS	17,85	33,69	36,69	41,90	46,50
MT	S/C	32,00	31,63	32,44	37,83
PA	36,00	45,88	48,50	51,25	52,04
PE	38,01	52,00	52,50	56,00	S/C
PR	22,91	38,78	40,81	45,86	52,31
RN	39,70	52,50	49,49	54,20	58,88
RS	27,99	40,97	41,82	45,64	52,45
SC	28,01	44,44	45,08	50,46	54,42
SE	34,60	47,05	49,58	56,30	61,96
TO	33,92	47,94	50,50	51,10	52,50
<b>PARIDADE DE EXPORTAÇÃO</b>					
Milho em Grão (60kg)					
Chicago, Posto Paranaguá	27,13	32,98	30,72	30,42	31,46
<b>MERCADO EXTERNO (US\$)</b>					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/15	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16
<b>PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA</b>					
Chicago (1 tonelada)	141,40	142,98	143,03	146,86	153,28

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago  
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.7 Soja

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Soja em Grão (60kg)					
BA	54,60	72,56	71,00	66,30	77,75
DF	57,50	68,69	62,38	64,95	75,82
GO	56,20	67,23	61,76	62,16	70,84
MA	57,00	72,54	69,44	72,53	78,40
MG	59,29	67,26	62,72	61,52	72,36
MS	54,24	65,09	61,09	62,38	73,02
MT	53,71	63,12	59,57	61,89	74,22
PA	57,85	58,50	63,85	64,77	68,03
PI	55,57	66,67	63,29	63,47	73,17
PR	58,35	71,27	66,38	66,12	74,26
RO	52,20	63,25	59,63	60,30	64,83
RR	67,02	68,20	65,13	64,50	71,19
RS	57,98	73,53	68,98	68,55	74,88
SC	57,79	71,27	66,45	68,04	75,09
SP	59,35	69,44	70,26	67,45	72,87
TO	54,33	70,17	62,36	61,55	67,68
<b>ATACADO</b>					
Soja em Grão (60kg)					
PR	60,58	72,77	69,11	72,36	81,75
RS	67,22	77,66	75,19	72,15	78,13
SC	61,97	76,72	71,93	72,46	80,04
Óleo Refinado de Soja (20 latas)					
AC	S/C	72,80	74,60	79,00	79,80
AM	S/C	77,36	81,08	81,72	80,50
AP	S/C	80,50	100,21	72,84	67,65
BA	S/C	69,53	69,25	70,60	65,93
CE	62,20	75,50	75,00	74,80	70,50
DF	S/C	62,75	67,22	68,92	65,75
ES	S/C	71,35	73,03	70,57	67,11
GO	S/C	68,40	67,46	63,89	61,51
MA	S/C	80,30	81,50	77,16	76,75
MG	S/C	74,35	66,61	64,33	61,81
MS	S/C	68,33	68,50	66,52	63,85
MT	S/C	66,36	63,20	60,63	57,72
PA	S/C	73,97	79,30	78,44	77,07
PB	S/C	74,25	75,20	76,76	78,61
PI	S/C	72,00	76,00	73,16	73,40
PR	S/C	63,41	66,70	67,74	64,05
RN	S/C	64,00	68,20	68,92	69,00
RS	S/C	73,94	77,06	75,25	70,75
SC	S/C	66,87	67,43	65,82	62,99
SE	S/C	S/C	72,69	72,11	69,64
TO	S/C	71,00	72,00	76,68	78,60
<b>PREÇO DE VENDA DA INDÚSTRIA</b>					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
MT	898,40	1.132,50	1.029,06	950,80	1.159,46
PR	996,00	1.337,50	1.150,00	1.070,00	1.295,00
SP	1.080,00	1.336,75	S/C	S/C	1.430,00
Óleo Refinado de Soja (20 latas)					
PR	S/C	65,13	64,94	63,76	59,70
SP	S/C	42,00	43,20	43,21	43,22
<b>PARIDADE DE EXPORTAÇÃO</b>					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	787,41	894,94	766,31	789,63	961,44
Soja em Grão (60kg)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	67,20	80,10	74,63	79,04	84,01

Continua

Continua

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
Óleo Refinado de Soja (1 tonelada)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	1.984,60	2.562,32	2.346,77	2.401,94	2.297,66
MERCADO EXTERNO (US\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
Chicago	340,92	290,98	296,16	327,70	406,01
Soja em Grão (1 tonelada)					
Chicago	351,93	320,10	326,86	353,68	388,50
Óleo Refinado de Soja (1 tonelada)					
Chicago	716,46	686,85	713,41	745,78	707,04

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago  
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.8 Trigo

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Trigo em Grão (60 kg)					
DF	48,97	41,50	41,00	42,20	44,00
PR	35,33	39,95	39,97	41,43	41,75
RS	28,50	33,91	32,50	34,30	37,00
Trigo Pão, PH 75, Tipo 2 (60 kg)					
MS	S/C	35,50	34,50	35,80	36,00
PR	S/C	37,03	37,10	38,35	38,88
ATACADO					
Trigo Comum (50 kg)					
GO	S/C	110,72	108,95	115,28	118,64
MS	S/C	94,00	95,00	95,00	95,00
Farinha de Trigo Comum Enriquecida Tipo 1 (10 kg)					
PB	S/C	27,60	25,85	24,32	24,13
PI	S/C	25,60	26,00	25,20	25,05
RN	S/C	21,00	21,30	21,73	S/C
RO	S/C	31,00	33,17	31,59	32,64
SP	S/C	19,59	21,94	21,35	20,88
TO	S/C	33,90	33,80	33,80	33,80
Farinha de Trigo Especial (50 kg)					
PR	79,40	80,36	79,77	80,68	80,73
Farinha de Trigo Especial (1 tonelada)					
SP	1.952,80	2.212,29	1.981,50	1.984,37	1.956,37
Farinha de Trigo (50 kg)					
RS	S/C	85,00	84,50	82,20	81,50
Trigo Pão, PH 78, Tipo 1 (60 kg)					
RS	S/C	38,82	38,07	37,33	40,43
VAREJO					
Farinha de Trigo Comum (1 kg)					
AC	S/C	2,70	2,80	2,70	2,70
AM	S/C	2,89	2,93	2,83	2,96
AP	S/C	2,56	2,66	3,09	2,99
BA	S/C	2,52	2,49	2,44	2,42
CE	S/C	2,90	2,96	3,03	2,95
DF	S/C	3,85	3,69	3,13	3,36
GO	S/C	2,67	2,62	2,91	2,86
MS	S/C	2,77	2,40	3,78	3,62
PA	S/C	2,63	2,74	2,73	2,59
PE	S/C	3,51	3,00	3,05	3,10
PI	S/C	3,29	3,29	3,29	3,29

Continua

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PR	S/C	2,85	2,85	2,85	2,93
RN	S/C	2,39	2,40	2,40	2,40
RO	S/C	2,89	3,76	3,02	3,52
RR	S/C	3,45	3,68	3,68	3,74
TO	S/C	3,49	3,26	4,66	4,46
Farinha de Trigo Especial (1 kg)					
PR	S/C	3,20	3,20	3,20	3,38
RS	S/C	2,37	2,41	2,27	2,27
SE	S/C	S/C	3,44	3,32	3,47
SP	3,30	3,40	3,20	3,25	3,22
TO	3,67	4,52	4,52	5,00	5,24
PARIDADE DE IMPORTAÇÃO					
Trigo em Grão (1 tonelada)					
FOB Portos Argentinos	848,19	952,43	882,64	855,43	850,31
Trigo em Grão (1 tonelada)					
FOB Golfo do México	999,15	1.159,93	1.076,13	972,33	923,66
MERCADO EXTERNO (US\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
A TERMO 1ª ENTREGA					
Trigo Soft Red Winter (1 tonelada)					
Chicago	180,02	169,04	170,18	172,95	170,87
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Trigo Hard Red Winter (1 tonelada)					
Kansas	190,64	165,86	172,02	170,78	164,32
Trigo em Grão Especial - Tipo Pão (1 tonelada)					
Argentina	227,57	192,84	193,29	198,91	203,57

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago; Bolsa de Kansas City; Bolsa de Cereais de Buenos Aires

Tabela 3.3.2 Cana-de-Açúcar e Derivados

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Cana-de-Açúcar (1 tonelada)					
AL	62,44	73,50	86,45	85,41	83,87
CE	79,80	63,40	63,40	63,40	63,40
ES	38,69	57,18	64,36	71,35	70,75
PB	66,52	101,29	104,71	104,73	99,85
PI	88,00	88,00	88,00	88,00	88,00
RJ	58,22	69,01	73,35	75,18	75,72
RN	66,03	101,09	104,71	104,73	98,86
SP	S/C	63,71	65,92	66,73	67,59
<b>ATACADO</b>					
Açúcar Cristal (2 kg)					
PR	S/C	4,29	4,40	4,30	4,59
Açúcar Cristal (30 kg)					
AL	S/C	72,75	73,48	72,90	73,84
AM	S/C	72,79	78,33	82,60	81,00
BA	S/C	74,25	74,28	74,02	72,68
CE	S/C	71,97	71,75	70,40	69,50
DF	S/C	74,08	73,21	73,67	71,72
ES	S/C	62,55	66,11	64,53	64,92
GO	S/C	73,87	70,73	67,01	65,42
MG	S/C	57,46	60,08	58,00	58,57
MS	S/C	63,18	63,92	64,11	63,55
PA	S/C	79,96	85,73	84,96	84,75
PB	S/C	68,25	76,45	75,34	74,70
PE	S/C	76,74	81,33	83,42	79,92
PI	S/C	73,00	76,53	69,42	72,90
RN	S/C	59,00	59,50	60,72	62,00
RO	S/C	69,63	69,37	74,18	74,65
RR	S/C	71,48	73,95	74,10	74,10
RS	S/C	74,18	75,68	80,03	77,26
SP	S/C	54,66	55,25	51,93	51,63
TO	S/C	73,20	75,40	71,41	67,69
Açúcar Cristal (50 kg)					
RN	S/C	90,00	89,00	88,00	88,00
SP	51,49	84,20	86,60	85,87	85,61
Açúcar Cristal (1 kg)					
RJ	S/C	2,47	2,50	2,56	2,53
SC	S/C	2,36	2,43	2,31	2,29
Álcool Anidro (1 litro)					
SP	1,34	2,08	2,39	2,29	2,25
Álcool Hidratado (1 litro)					
SP	1,38	1,90	2,17	2,09	2,06
Álcool para Outros Fins (1 litro)					
	1,37	1,92	2,19	2,10	2,07
<b>PREÇO DE VENDA DA INDÚSTRIA</b>					
Açúcar Cristal (50 kg)					
BA	S/C	111,25	110,00	110,00	97,50
SP	S/C	95,00	68,80	68,81	68,84
<b>VAREJO</b>					
Açúcar Cristal (2 kg)					
GO	3,31	5,43	5,41	5,40	5,41
PR	S/C	5,85	5,35	5,65	5,85
SP	4,40	4,10	4,25	4,30	4,40
TO	8,09	5,82	6,39	5,99	5,99
Açúcar Cristal (5 kg)					
GO	7,26	12,16	11,98	11,96	11,97
MA	S/C	14,36	15,25	15,45	15,45

Continua

Continuação

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PR	S/C	13,45	13,45	12,78	11,85
SP		11,30	9,35	10,65	10,60
Açúcar Cristal (1 kg)					
GO		1,71	2,82	2,86	2,63
PA	S/C	2,66	2,89	2,95	2,87
RJ		2,46	3,15	3,26	3,45
RS	S/C	2,64	2,57	2,62	2,47
SC	S/C	2,99	2,70	2,93	2,69
SP		2,30	2,15	2,18	2,21
MERCADO EXTERNO (US\$ CENTS)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Açúcar Cristal (libra-peso)					
Nova Iorque		12,70	13,31	15,46	15,02
Açúcar Demerara (libra-peso)					
Nova Iorque		24,62	25,49	26,26	27,88

Fonte: Conab  
 Legenda: S/C - Sem Cotação

### 3.3.3 Pecuária e Derivados

Tabela 3.3.3.1 Bovinos

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Boi Gordo (15 kg)					
GO		141,15	142,98	142,47	141,24
MG		136,26	144,59	144,51	143,57
MS		141,00	138,25	138,00	140,80
MT		136,48	131,58	132,00	131,51
PR	S/C	150,99	153,02	151,23	145,30
SP	S/C	152,24	155,51	157,39	155,90
Boi Gordo (15 kg)					
TO		132,47	138,17	136,83	134,27
Boi Gordo Rastreado (15 kg)					
MS		141,00	138,25	138,00	140,90
Boi Vivo (15 kg)					
SP		148,96	150,89	153,43	156,35
ATACADO					
Dianteiro com Osso (Peça de 25 a 30 kg)					
AC	S/C	195,75	195,75	195,75	201,60
MA	S/C	284,94	296,68	300,00	299,94
PB	S/C	293,00	306,75	301,30	298,63
RR	S/C	268,13	268,13	268,13	268,13
TO	S/C	214,50	215,19	215,87	215,90
Dianteiro com Osso (Peça de 35 a 40 kg)					
PA	S/C	293,00	289,75	287,40	286,25
Dianteiro com Osso (Peça de 40 a 45 kg)					
RO	S/C	360,00	361,13	377,10	372,38
VAREJO					
Charque PA Cray-O-Vac (500 gramas)					
GO		13,88	16,95	15,63	14,70
PR	S/C	14,98	14,98	14,98	14,98
SP		11,35	12,41	12,99	13,00
TO		18,49	18,90	18,90	19,53
Charque PA Manta (1 kg)					
GO		27,14	33,91	29,19	31,11

Continua

Continuação

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
RJ	17,79	21,67	24,05	24,61	23,17
SP	21,75	22,70	23,49	23,55	23,40
Carne Bovina Ponta de Agulha (1 kg)					
AC	S/C	10,19	10,65	10,65	10,65
AP	S/C	14,61	13,29	12,03	11,93
DF	S/C	11,98	11,34	11,70	11,67
GO	S/C	11,46	11,11	10,29	10,05
MG	S/C	12,82	14,31	13,53	12,25
MS	S/C	12,94	12,55	11,98	11,26
PB	S/C	12,55	12,80	12,50	12,82
PI	S/C	12,00	13,30	13,90	12,90
RO	S/C	10,99	10,24	9,99	9,95
RS	S/C	13,94	15,75	15,75	15,90
SE	S/C	14,06	16,92	17,41	16,56
SP	S/C	11,15	10,95	11,00	11,15

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.2 Leite de Vaca e Derivados

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Leite de Vaca (1 litro)					
MG	0,96	1,02	1,05	1,10	1,13
RO	0,72	0,77	0,79	0,76	0,82
RS	0,85	0,91	0,90	0,91	0,95
SC	0,91	1,00	1,08	1,14	1,20
SP	0,98	1,11	1,10	1,10	1,11
Leite de Vaca In Natura (1 litro)					
AC	S/C	0,85	0,85	0,85	0,85
AM	S/C	1,23	1,21	1,17	1,19
BA	S/C	0,99	1,03	1,09	1,10
CE	S/C	S/C	1,05	1,05	1,20
DF	S/C	0,92	0,97	1,12	1,20
ES	S/C	0,97	0,98	1,01	1,08
GO	S/C	0,99	1,03	1,10	1,20
MA	S/C	1,02	1,12	1,10	1,13
MG	S/C	1,05	1,07	1,12	1,20
MS	S/C	0,83	0,84	0,90	0,95
MT	S/C	0,84	0,88	0,92	0,90
PA	S/C	0,72	0,75	0,72	0,70
PB	S/C	1,15	1,15	1,12	1,11
PE	S/C	1,04	1,05	1,09	1,15
PI	S/C	1,43	1,43	1,15	1,15
PR	S/C	1,02	1,01	1,05	1,10
RJ	S/C	0,95	1,01	1,05	1,11
RN	S/C	1,59	1,62	S/C	S/C
RO	S/C	0,83	0,84	0,86	0,86
RS	S/C	0,91	0,93	0,96	1,03
SC	S/C	1,00	1,05	1,11	1,15
SE	S/C	1,06	1,08	1,11	1,19
SP	S/C	1,14	1,15	1,11	1,12
TO	S/C	0,88	0,89	0,89	0,89
Mussarela de Leite de Vaca (1 kg)					
AM	23,20	21,50	20,81	20,70	20,75

Continua

Continuação

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
Queijo de Coalho (1 kg)					
AM	20,60	19,50	19,25	19,15	19,50
ATACADO					
Leite de Vaca em Pó Integral (10 kg)					
BA	S/C	145,07	149,96	153,73	162,09
CE	151,87	149,67	154,17	156,67	166,04
ES	S/C	185,03	178,51	185,01	199,65
PB	144,04	148,08	152,55	161,00	167,75
PI	S/C	135,75	133,00	151,84	157,50
RN	142,00	143,68	140,65	138,24	138,80

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.3 Caprinos e Derivados

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Carne Caprina – Carcaça (1 kg)					
CE	S/C	11,33	11,33	11,33	11,33
PB	S/C	13,20	13,50	13,10	13,60
PI	15,80	15,13	15,13	15,10	15,13
RN	15,81	16,34	16,50	16,50	16,46
RR	11,28	12,25	12,00	12,20	12,00
Carne Caprina Dianteiro (1 kg)					
PB	S/C	13,65	14,00	13,60	14,30
Carne Caprina Traseiro (1 kg)					
	S/C	13,65	14,00	14,00	14,40
Leite de Cabra (1 litro)					
BA	1,50	1,46	1,48	1,48	1,56
PE	1,80	2,12	2,13	2,13	2,13
RN	1,65	1,65	1,65	1,65	1,65

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.4 Suínos

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Suíno Vivo (1kg)					
DF	S/C	3,36	3,33	3,41	3,22
GO	S/C	4,20	3,85	3,52	3,85
PE		3,72	4,20	4,20	4,18
PR	S/C	2,46	2,86	2,89	2,73
RJ		3,42	3,73	3,50	3,46
<b>ATACADO</b>					
Carne Suína Congelada – Pernil Com Osso (1 kg)					
CE	S/C	10,05	10,70	11,50	10,52
ES	S/C	8,15	8,07	7,92	7,78
MG	S/C	7,60	7,60	7,52	7,93
MS	S/C	8,61	8,34	8,55	8,56
PI	S/C	12,67	11,59	10,40	10,07
PR	S/C	14,22	11,19	8,68	8,01
RJ	S/C	10,67	10,80	10,76	10,75
RN	S/C	7,98	8,11	8,22	8,20
SC	S/C	8,40	8,80	8,78	9,23
SP	S/C	9,13	9,15	9,05	9,35

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.5 Aves e Ovos

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Frango Vivo (1 kg)					
CE		3,21	4,35	4,38	3,98
ES	S/C	2,94	2,91	2,89	2,87
GO	S/C	2,55	2,80	2,77	2,50
MG		2,12	2,58	2,94	2,89
PB		2,76	3,71	4,11	4,19
PE		2,74	3,56	4,06	4,16
PI	S/C	5,03	5,01	4,78	4,52
PR		2,19	2,52	2,53	2,63
RJ		2,33	2,89	3,05	2,92
SP		2,19	2,68	2,80	2,77
Ovos de Galinha Branco Grande (30 Dúzias)					
DF	S/C	85,25	86,50	89,40	88,75
ES	S/C	83,25	88,13	81,30	83,25
GO	S/C	95,25	99,00	92,80	90,00
MS	S/C	70,50	82,88	69,00	67,35
PI	S/C	69,90	69,90	82,16	85,20
PR	S/C	70,43	76,86	74,40	70,58
RO	S/C	104,50	130,00	128,00	115,00
SP	S/C	72,79	81,89	78,28	77,46

Continua

Continuação

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
<b>ATACADO</b>					
Carne de Frango Congelada (20 kg)					
AC	S/C	109,40	115,60	118,78	118,60
AP	S/C	130,40	110,85	118,18	122,40
CE	S/C	115,75	114,25	116,00	113,00
DF	S/C	95,70	98,75	99,54	98,70
GO	S/C	110,85	93,76	81,16	80,43
MG	S/C	85,00	83,00	76,00	73,50
MS	S/C	90,50	86,75	86,00	86,50
PA	S/C	111,72	113,00	111,18	111,55
PB	S/C	106,60	104,05	103,28	99,98
RR	S/C	119,00	113,50	108,00	102,39
Ovos de Galinha Branco Grande (30 Dúzias)					
AP	S/C	143,53	153,79	196,20	164,70
BA	S/C	98,23	106,61	103,63	94,98
DF	S/C	96,50	98,70	100,00	93,95
GO	S/C	93,13	109,30	93,51	103,69
MS	S/C	94,13	101,63	90,20	89,38
MT	S/C	92,33	101,83	104,87	99,61
PI	S/C	79,85	79,80	115,92	113,85
PR	S/C	95,75	105,00	132,17	117,44
RJ	S/C	88,89	96,03	92,81	86,48
RO	S/C	118,25	129,42	132,88	131,90
SC	S/C	98,75	103,75	100,00	101,25
SE	S/C	S/C	106,66	111,58	106,40
SP	S/C	88,25	91,46	87,88	86,86
TO	S/C	102,00	109,50	109,20	103,73

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

### 3.3.4 - Produtos da Sociobiodiversidade

Tabela 3.3.4.1 Açaí

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Açaí Fruto (1kg)					
AC	1,49	1,82	1,76	1,72	1,68
AM	0,96	1,75	1,39	1,26	1,32
AP	2,72	3,78	3,61	3,33	3,22
MA	2,25	2,88	2,88	3,30	3,58
PA	1,77	2,10	2,94	4,00	3,88

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação  
Nota: Açaí fruto na Região Norte e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.2 Andiroba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Amêndoa da Andiroba (1kg)					
AM	0,96	1,12	1,04	1,06	0,96

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Nota: Amêndoa de Andiroba na Região Norte e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.3 Babaçu

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Castanha de Babaçu – Amêndoa ( 1 kg)					
CE	1,02	1,40	1,40	1,40	1,40
MA	1,42	1,33	1,38	1,39	1,43
PI	1,70	1,62	1,62	1,62	1,62
TO	S/C	1,06	1,10	1,14	1,16

Fonte: Conab

Nota: Babaçu Amêndoa na Região Norte, Nordeste e no Mato Grosso são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.4 Baru

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Amêndoa de Baru (1 kg)					
MG	S/C	41,25	30,00	30,00	S/C
MS	S/C	40,00	40,00	40,00	40,00
MT	S/C	14,25	17,25	19,70	20,17

Fonte: Conab

Nota: Baru Amêndoa no Centro-Oeste, Minas Gerais, São Paulo e Tocantins são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.4.5 Borracha Natural Cernambi

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Borracha Cernambi Virgem Prensado (1 kg)					
AC	1,60	1,74	1,90	1,90	1,90
AM	1,50	2,01	2,01	2,01	2,01
MT	1,68	2,00	1,95	1,84	1,87
RO	2,30	2,35	2,05	2,09	2,10

Fonte: Conab

Nota: Borracha Natural na Região Norte e extremo norte do MT é a que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.6 Cacau

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Amêndoa de Cacau (1 kg)					
AM	4,46	4,47	4,55	4,91	4,89
PA	7,32	8,63	8,75	9,04	9,50

Fonte: Conab

Nota: Cacau amêndoa na Região Norte é o que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.7 Carnaúba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Pó Cerífero de Carnaúba B (1 kg)					
PI	11,46	10,03	10,35	10,50	10,50
RN	10,05	10,94	11,13	11,49	11,35

Fonte: Conab

Nota: Cera de Carnaúba tipo 4 e Pó Cerífero tipo B são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativo.

Tabela 3.3.4.8 - Castanha do Brasil (do Pará)

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Castanha do Brasil em Casca (1 hectolitro)					
AP	93,00	108,22	112,13	128,40	150,00
RR	127,60	181,25	168,75	186,25	228,12
Castanha do Brasil em Casca (10 kg)					
AC	32,20	35,50	42,00	42,00	42,00

Fonte: Conab

Nota: Castanha do Brasil em casca na Região Norte e no Mato Grosso são as que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.9 - Juçara

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Juçara Fruto (1 kg)					
SC	S/C	2,75	2,75	2,15	2,15

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Nota: Juçara fruto na Região Sul, Sudeste e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativo.

Tabela 3.3.4.10 - Macaúba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Macaúba Fruto (1 kg)					
CE	0,35	0,29	0,29	0,29	0,29

Fonte: Conab

Nota: Macaúba fruto nas Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativo.

Tabela 3.3.4.11 - Mangaba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Mangaba Fruto (1 kg)					
BA	4,30	4,25	4,25	5,00	S/C
PB	1,63	1,88	1,79	1,75	1,75
SE	3,40	3,17	3,32	3,23	4,63

Fonte: Conab

Nota: Mangaba Fruto na Região Nordeste é a que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.12 - Pequi

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Pequi Fruto					
PRODUTO EM ENTRESSAFRA					

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Nota: Pequi fruto na Região Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.13 - Piaçava

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Piaçava Fibra com Beneficiamento (15 kg)					
BA	31,20	36,00	36,00	35,33	36,00
Piaçava Fibra sem Beneficiamento (15 kg)					
BA	18,00	16,75	17,33	17,33	18,00

Fonte: Conab

Nota: Piaçava fibra na Região Norte e na Bahia são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

### 3.3.5 Culturas Regionais

Tabela 3.3.5.1 - Alho

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Alho Nobre Roxo Extra (1 Caixa 10 kg)					
SC	S/C	107,50	125,00	120,00	S/C
Alho Comum ( 1 Caixa 10 kg)					
BA	S/C	167,50	162,50	173,00	167,50
DF	S/C	142,50	150,00	150,00	150,00
PR	S/C	120,00	120,00	120,00	S/C
RN	S/C	155,00	161,25	169,80	169,50

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.2 - Borracha Natural Cultivada

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Borracha Natural Cultivada (1 kg)					
BA	1,60	2,15	2,20	2,00	1,93
ES	S/C	2,33	2,23	2,23	2,23
GO	1,82	1,77	1,89	1,97	1,97
MA	2,04	2,23	2,31	2,24	2,30
MG	1,90	2,12	2,07	2,17	2,17
MS	S/C	2,08	2,14	2,20	2,20
MT	S/C	2,00	1,95	1,84	1,83
SP	1,55	2,15	2,16	2,13	2,13
TO	1,73	2,20	2,20	2,10	2,10

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.3- Castanha de Caju

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Castanha de Caju em casca (1 kg)					
BA	S/C	2,48	2,73	3,25	S/C
CE	2,49	3,60	2,92	3,24	3,31
PI	2,00	2,50	2,53	2,69	2,75
RN	2,63	3,51	3,24	3,29	S/C

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.4 - Casulo de Seda

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Casulo de Seda Verde de Primeira (1 kg)					
PR	16,01	16,40	16,60	16,58	16,74

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.5 - Guaraná

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Guaraná em Grão Tipo 1 (1 kg)					
AM	19,20	20,75	21,13	20,00	S/C

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.6 - Mamona

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Mamona em Baga (60 kg)					
BA	64,23	92,75	98,29	108,67	118,75

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.7- Sisal

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Sisal em Bruto Tipo 1 (1 kg)					
BA	2,79	3,34	3,03	3,01	3,04
RN	1,97	2,38	2,54	2,58	2,64
Sisal em Bruto Tipo 2 (1 kg)					
BA	2,81	3,21	3,01	2,68	2,68

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

### 3.3.6 Culturas de Inverno

Tabela 3.3.6.1 - Aveia

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Aveia em Casca (60 kg)					
PR	22,57	25,05	25,30	25,59	29,70
RS	35,76	28,50	30,00	30,80	32,00

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.2 - Canola

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Canola em Grãos (60 kg)					
PR	56,60	70,00	67,50	66,40	73,70
RS	58,25	74,75	69,25	67,40	71,75

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.3 - Cevada

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cevada Cervejeira Tipo 1 (60 kg)					
RS	S/C	32,75	33,50	34,00	37,25

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.4 - Girassol

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Girassol (60kg)					
GO	53,60	68,75	66,50	66,80	59,96
MT	48,20	60,00	60,00	60,00	60,00
RS	57,33	74,67	69,06	68,00	72,19

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.5- Trigo

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	abr/15	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Trigo Pão, PH 78, Tipo 1 (60kg)					
MS	S/C	40,00	41,25	41,00	40,00
PR	S/C	39,75	40,13	41,23	41,84
RS	S/C	34,17	34,18	34,54	37,45
SC	S/C	36,62	36,30	36,57	38,27

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.6.6- Triticale

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Triticale (60 kg)					
PR	20,01	20,83	23,29	22,20	26,29
SC	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00
SP	27,09	25,79	25,90	26,76	27,64

Fonte: Conab

### 3.3.7 - Frutas e Hortaliças

Tabela 3.3.7.1 - Abacaxi

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Abacaxi Pérola (1 unidade)					
RN	1,60	1,75	1,89	2,22	2,33
Abacaxi Pérola (1 kg)					
AM	1,75	2,30	2,41	2,38	1,89
AP	2,50	2,40	2,45	2,57	1,75
ES	1,76	1,52	1,78	1,97	1,92
PR	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50
RR	1,25	1,74	1,93	2,15	2,27
TO	1,67	1,55	1,65	1,70	1,68
Abacaxi Pérola (1 tonelada)					
AC	3.110,40	1.811,63	2.364,00	2.210,60	2.167,00
CE	1.950,00	1.300,00	1.300,00	S/C	S/C
GO	1.788,00	1.866,67	1.733,33	1.817,17	1.772,50
PB	1.198,00	1.321,42	1.325,83	1.335,67	1.401,17

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
SP	1.996,00	2.433,55	2.432,50	2.435,32	2.365,00
<b>ATACADO</b>					
Abacaxi (1 unidade)					
AL	S/C	3,75	4,00	4,20	4,00
CE	2,92	3,20	3,92	3,56	3,46
DF	4,21	5,93	5,85	5,65	5,79
ES	2,89	3,23	3,74	3,59	3,48
GO	3,39	2,83	2,07	1,98	1,66
MG	2,14	2,57	2,47	2,22	2,52
MS	4,13	4,79	5,00	5,13	4,17
PA	2,48	3,33	3,47	3,50	3,30
PE	2,31	2,48	3,42	2,98	2,33
PI	2,70	2,80	3,00	3,50	2,80
PR	1,63	2,22	2,22	2,14	2,15
RJ	3,40	4,21	4,64	4,56	4,16
RN	1,67	1,70	1,88	2,38	2,15
RS	2,50	2,80	2,80	2,80	2,80
SC	3,25	3,63	3,51	3,70	3,50

Fonte: Conab; Ceasas  
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.7.2 - Banana

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Banana Prata (20 kg)					
AC	30,10	52,50	39,93	32,00	27,06
BA	27,93	42,54	45,13	44,46	36,81
CE	23,10	18,25	18,54	20,83	21,37
DF	S/C	62,40	61,60	61,28	51,40
ES	21,27	22,97	23,83	S/C	S/C
GO	20,08	27,30	28,10	33,04	26,08
PR	23,20	18,50	22,38	24,20	25,25
RJ	17,63	17,13	19,58	22,03	22,38
RS	30,00	25,00	26,00	36,00	36,00
SE	22,05	23,00	25,63	28,30	28,25
TO	S/C	18,00	32,33	45,60	41,50
Banana Prata (1 kg)					
ES	1,15	1,52	1,48	1,62	1,43
MG	S/C	1,69	1,81	1,85	1,96
PR	2,60	2,50	3,00	3,60	1,90
<b>ATACADO</b>					
Banana Prata (1 kg)					
AL	S/C	1,80	1,93	1,83	1,62
BA	1,77	2,28	2,87	2,85	2,62
CE	1,81	1,82	2,55	3,00	2,98
DF	2,81	4,14	4,05	3,85	3,12
ES	1,75	1,90	2,20	2,10	2,08
GO	2,61	2,79	2,58	2,74	2,28
MG	2,17	2,85	3,21	3,07	2,58
MS	2,83	2,96	3,22	3,26	3,26
PA	2,12	2,33	2,70	2,75	2,70
PE	0,85	1,27	1,27	1,27	1,27
PI	1,30	1,50	2,00	2,00	2,20
PR	2,25	2,41	2,67	2,70	2,53
RJ	2,21	3,19	3,37	3,39	3,06
RN	1,70	1,75	1,75	2,23	2,46
RS	2,28	1,95	2,19	2,39	2,49
SC	1,80	1,56	1,65	1,89	2,00

Tabela 3.3.7.3 - Laranja

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Laranja era (1 Caixa 40,8 kg)					
DF	S/C	32,54	32,54	32,54	32,27
GO	S/C	20,29	22,74	26,36	28,08
MG	10,00	15,00	14,50	14,50	15,13
MS	S/C	17,88	18,00	17,60	19,98
SE	S/C	25,05	27,32	36,32	35,27
SP	16,16	15,25	15,28	15,58	15,33
ATACADO					
Laranja Pera (1 kg)					
AL	S/C	S/C	1,83	1,50	1,25
BA	0,58	0,51	0,53	0,70	0,72
CE	1,79	1,59	1,62	1,73	1,88
DF	0,84	0,95	1,08	1,02	0,99
ES	1,04	1,11	1,18	1,26	1,20
GO	0,80	0,93	1,04	1,20	1,15
MG	0,99	1,23	1,38	1,29	1,24
MS	1,00	1,73	1,74	1,60	1,60
PA	0,76	0,91	0,93	1,09	1,52
PE	1,30	1,16	1,20	1,40	1,50
PI	1,30	1,40	2,20	2,00	2,20
PR	1,42	1,20	1,14	1,11	1,08
RJ	1,04	1,05	1,14	1,06	1,00
RN	1,19	1,10	1,16	1,52	1,54
RS	1,02	1,25	1,25	1,23	1,25
SC	1,10	1,22	1,25	1,27	1,29

Fonte: Conab  
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.7.4 - Maçã

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Maçã Fuji (1 kg)					
SC	1,10	0,78	0,78	0,78	0,78
Maçã Gala (1 kg)					
SC	0,90	0,72	0,72	0,72	0,91
ATACADO					
Maçã Nacional (1 kg)					
AL	S/C	4,25	5,00	5,30	5,83
BA	3,39	5,31	5,41	5,48	5,58
CE	2,98	5,13	4,75	4,67	4,97
DF	3,89	5,71	6,14	6,14	6,29
ES	2,30	4,94	4,73	4,71	4,93
GO	4,00	3,93	5,30	4,77	3,65
MG	2,39	4,43	4,21	4,12	4,46
MS	2,07	3,66	3,98	4,17	3,95
PA	2,91	4,83	4,82	4,99	5,23
PE	2,86	4,90	4,49	4,44	4,67
PI	4,33	5,00	6,00	6,00	6,00
PR	3,00	4,95	4,95	5,46	5,50
RJ	1,72	4,43	3,71	3,78	4,28
RN	3,46	4,78	4,60	5,08	5,13
RS	2,50	3,63	4,38	4,35	4,21

Fonte: Conab; Ceasas  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.7.5 - Mamão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Mamão Formosa (1 kg)					
AL	S/C	1,40	2,44	2,50	2,67
BA	1,16	1,19	2,74	3,74	2,65
CE	1,16	1,28	2,22	2,23	2,69
DF	1,92	2,42	4,84	5,00	3,58
ES	1,30	2,17	4,22	4,45	3,35
GO	1,75	2,44	3,66	3,97	2,50
MG	5,34	2,24	3,97	4,15	2,12
MS	1,56	2,28	2,66	2,61	2,38
PA	1,17	S/C	2,63	2,26	3,50
PE	1,00	1,21	2,37	2,50	2,93
PI	1,20	1,30	1,50	1,60	2,50
PR	1,46	2,32	4,16	4,22	2,61
RJ	1,45	2,01	4,49	4,51	2,59
RN	0,80	1,00	1,20	1,94	2,32
RS	1,95	2,46	4,68	5,28	3,95
SC	1,82	2,11	4,67	5,27	3,44

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.7.6 - Manga

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Manga Tommy Atkins (6 kg)					
DF	S/C	15,56	16,80	19,45	29,72
Manga Tommy Atkins (1 kg)					
BA	0,85	1,70	2,00	2,08	4,00
MG	1,69	2,28	2,80	2,63	3,11

Fonte: Conab; Ceasas  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.7.7 - Maracujá

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Maracujá (12 kg)					
DF	S/C	39,60	40,53	31,61	41,76
GO	S/C	33,44	36,39	24,83	46,12
MS	S/C	41,25	49,50	32,08	32,13
MT	S/C	45,75	45,25	48,33	48,67
RN	S/C	38,80	40,88	39,80	39,75
Maracujá Azedo (1 kg)					
BA	1,41	3,13	2,10	1,85	2,63
ES	1,44	1,75	1,95	1,53	2,08
MG	1,92	2,03	2,49	2,14	2,41
PR	1,72	2,35	2,52	2,22	2,09
RJ	1,37	2,38	2,68	2,42	2,82
SC	1,20	1,95	2,59	1,91	1,90
ATACADO					
AL	S/C	6,00	3,13	3,10	3,42
BA	1,41	4,16	2,56	1,99	3,21
CE	4,02	8,95	3,30	4,67	6,94
DF	2,02	4,08	4,34	3,11	4,21
ES	2,21	5,22	5,24	4,36	5,23
GO	2,00	2,99	3,30	4,03	4,22
MG	1,75	3,75	3,15	3,15	3,59
MS	3,23	4,45	4,53	3,67	3,86
PA	2,67	2,79	2,13	2,90	5,25
PE	1,72	4,73	2,00	2,63	3,44
PI	1,80	7,00	6,50	3,50	6,50
PR	2,73	4,60	4,88	4,21	4,51
RJ	2,36	3,81	3,55	3,26	3,79
RN	2,39	6,06	2,90	2,56	3,95
RS	3,23	4,80	6,10	4,78	5,30
SC	2,49	3,68	3,45	2,90	3,75

Fonte: Conab; Ceasas  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.7.8 - Tangerina

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Tangerina (Caixa 24 kg)					
CE	41,62	15,27	15,27	15,27	15,27
DF	S/C	24,00	28,00	29,44	28,10
ATACADO					
Tangerina (1 kg)					
AL	S/C	2,88	8,00	3,80	1,00
BA	2,17	1,51	1,85	2,03	1,79
CE	3,12	3,28	3,83	3,57	3,07
DF	1,05	1,50	1,81	1,63	1,84
ES	0,80	3,44	3,47	2,20	1,85
GO	0,90	2,95	2,10	1,49	1,76
MG	0,77	2,89	2,19	1,67	1,13
MS	1,34	2,60	2,56	1,62	1,66
PA	2,45	4,50	4,31	5,15	3,28
PE	1,66	2,14	2,01	2,72	2,09
PI	1,50	2,50	2,50	2,50	2,30
PR	2,11	2,79	3,09	2,59	2,14
RJ	0,94	2,71	2,27	2,07	1,77
RN	2,89	3,20	3,20	3,37	2,93
SC	1,16	2,73	2,64	2,56	1,24

Fonte: Conab; Ceasas  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.7.9 - Uva

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Uva Niágara (1 kg)					
SP	S/C	3,25	3,37	3,34	3,05
Uva Isabel (1 kg)					
PB	S/C	2,48	2,91	3,32	2,50
SP	S/C	3,26	3,35	3,33	3,35
Uva Itália (1 kg)					
BA	2,62	2,83	4,22	3,74	3,98
PE	2,75	3,26	4,22	5,00	4,70

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem cotação

Tabela 3.3.7.10 - Preço Médio das Principais Frutas Comercializadas nos Entrepósitos Seleccionados

(R\$/kg)

Produto Ceasa	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr
Ceagesp - Grande SP	1,91	-15,93%	1,42	-9,75%	5,32	-5,54%	5,27	-21,75%	1,47	-19,84%
CeasaMinas - Grande BH	1,68	-17,85%	1,12	0,73%	3,70	3,89%	2,81	-30,61%	0,80	-35,22%
Ceasa/RJ - Grande Rio	2,36	-12,15%	1,20	5,79%	4,80	-1,33%	5,17	-8,18%	1,07	-26,24%
Ceasa Campinas/SP	1,65	-18,20%	1,17	0,08%	4,60	6,06%	5,09	-21,92%	1,04	-15,30%
Ceasa/ES - Grande Vitória	2,30	13,28%	1,54	-6,09%	4,87	1,99%	3,92	-11,16%	1,32	-9,30%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,01	-31,71%	1,11	-2,70%	5,70	1,21%	2,97	-34,21%	1,10	-26,43%
Ceasa/GO - Goiânia	2,29	-12,60%	1,19	-2,20%	4,71	-10,17%	3,01	-26,72%	1,06	-27,08%
Ceasa/DF - Brasília	2,72	-8,44%	0,90	-15,17%	6,51	1,73%	4,54	-21,64%	1,81	-15,81%
Ceasa/PE - Recife	1,53	3,83%	1,50	0,72%	4,68	5,41%	3,18	15,59%	0,86	-9,11%
Ceasa/CE - Fortaleza	2,14	5,70%	1,61	12,15%	6,31	-1,56%	2,75	23,41%	1,36	11,18%

Fonte: Conab

Gráfico 3.3.7.10.1 - Preço Médio (R\$/Kg) do Mamão nos Entrepósitos Seleccionados Período: Maio de 2015 a Maio de 2016

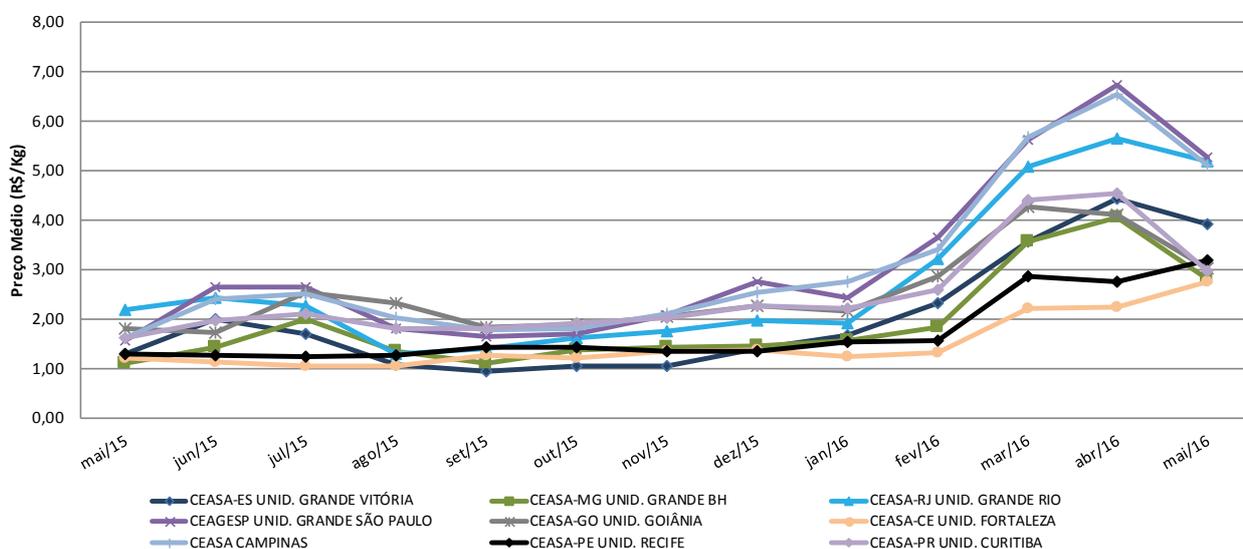


GRÁFICO 3.3.7.10.2 - PREÇO MÉDIO (R\$/KG) DA MELANCIA NOS ENTREPÓSITOS SELECIONADOS PERÍODO: MAIO DE 2015 A MAIO DE 2016

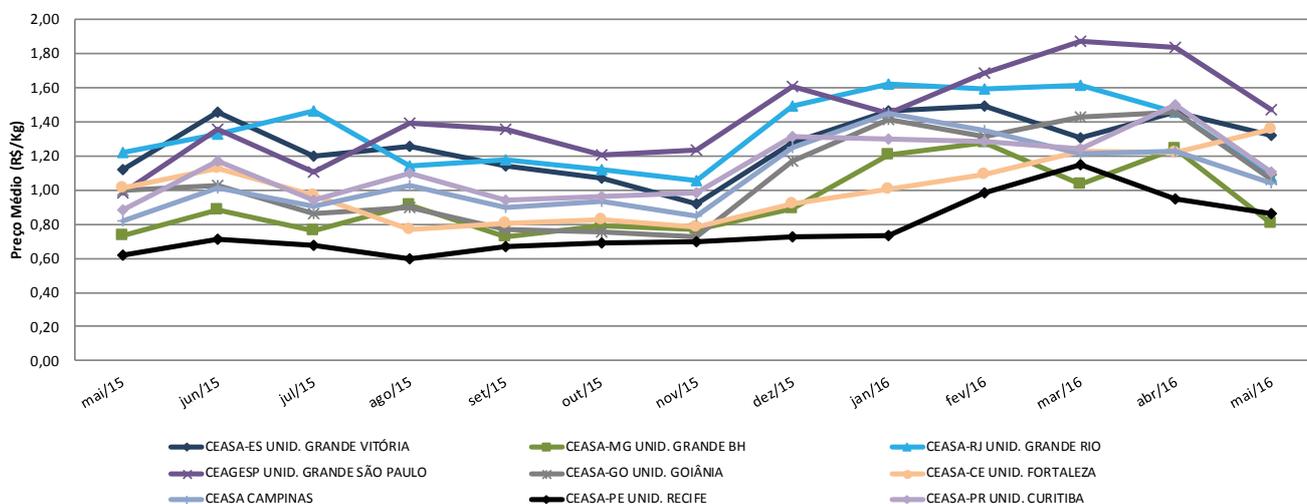


Tabela 3.3.7.11 - Batata Doce

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Batata Doce (Caixa 22 kg)					
DF	S/C	37,00	36,00	32,00	31,50
MG		35,60	41,50	39,00	41,00
MS	S/C	40,00	32,10	23,78	22,50
RJ		24,26	30,23	31,42	30,38
RS		31,11	47,03	43,45	40,57
Batata Doce (1 kg)					
BA		2,00	2,87	3,01	2,69
RN		1,64	1,71	1,78	1,61
PR	S/C	2,35	1,90	1,90	1,64
SC		0,67	1,36	1,36	1,47
<b>ATACADO</b>					
Batata Doce (1 kg)					
AL	S/C	2,25	1,94	2,50	2,50
BA		1,57	1,91	2,51	2,67
CE		1,90	2,59	2,81	2,44
DF		1,27	2,05	2,02	1,84
ES		1,02	1,76	1,87	1,67
GO		1,23	2,05	1,99	1,51
MG		2,03	2,23	2,14	2,53
MS		1,40	2,44	2,20	2,20
PE		2,00	2,33	2,28	2,04
PI		1,57	2,50	2,50	3,00
PR		1,59	2,04	2,04	1,76
RJ		1,28	2,25	2,26	2,02
RN		1,84	1,97	2,30	2,44
RS		1,25	2,29	1,96	1,78
SC		0,84	1,86	1,84	1,61

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.7.12 - Batata Inglesa

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Batata Inglesa (50 kg)					
BA		96,00	95,00	109,38	187,50
ES	S/C	122,50	133,75	91,00	125,63
MG		74,00	90,00	80,63	134,50
PR		67,00	111,25	150,00	146,00
RS		54,00	78,75	92,50	77,00
SC		50,00	75,00	78,13	87,00
<b>ATACADO</b>					
Batata Inglesa (1 kg)					
AL	S/C	3,70	2,81	4,80	7,50
BA		2,16	2,81	2,68	4,40
CE		2,87	3,56	3,30	5,33
DF		2,30	2,58	3,22	3,67
ES		2,18	2,29	2,82	3,88
GO		1,43	1,31	1,91	2,15
MG		1,50	1,77	2,17	3,10
MS		2,28	3,07	3,12	3,63
PA		2,88	3,53	3,71	4,40
PE		2,88	3,06	3,00	4,70
PI		2,30	4,00	2,50	3,50
PR		1,67	2,36	2,35	3,26
RJ		1,67	1,81	2,47	3,23
RN		2,26	3,14	2,93	4,84
RS		1,58	2,23	2,44	2,94
SC		1,24	1,99	2,03	1,96

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.7.13 - Cará

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cará (20 kg)					
DF	58,00	73,50	57,83	44,00	40,00
ATACADO					
Cará (1 kg)					
AL	S/C	4,38	3,31	2,40	2,00
CE	6,32	7,00	6,55	6,73	6,57
DF	2,50	4,64	3,11	2,51	2,27
ES	1,62	3,15	2,27	1,85	1,85
GO	2,01	2,29	2,20	1,88	1,76
MG	2,16	3,89	3,11	2,78	2,39
MS	3,52	5,70	4,53	4,58	3,71
PE	2,33	5,33	4,83	2,56	1,95
PI	3,53	5,00	9,00	10,00	9,00
PR	2,50	3,43	3,50	3,46	3,25
RJ	1,88	5,11	3,70	2,62	2,44
RN	2,20	5,51	5,50	3,72	2,56
RS	4,00	6,35	5,06	4,56	4,68
SC	3,16	7,55	5,35	4,86	4,13

Fonte: Conab; Ceasas  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.7.14 - Cebola

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
Preço Recebido pelo Produtor (1 kg)					
Cebola (1 kg)					
SP	1,87	3,95	4,07	2,71	1,89
Cebola Branca (20 kg)					
SC	38,00	29,18	27,37	28,70	42,55
ATACADO					
Cebola (1 kg)					
AL	S/C	3,81	4,00	3,40	2,83
BA	3,06	2,90	2,67	2,55	2,92
CE	4,10	3,94	3,84	3,31	3,92
DF	3,94	2,86	2,75	2,60	3,23
ES	3,64	3,05	2,88	2,79	3,63
GO	3,85	3,04	2,96	3,72	3,78
MG	3,51	2,54	2,62	2,31	3,10
MS	3,97	3,16	3,00	2,60	3,61
PA	3,59	3,11	2,97	2,89	3,61
PE	3,91	3,68	3,35	2,95	3,41
PI	3,25	5,00	3,00	4,00	4,00
PR	3,60	2,66	2,44	2,64	3,70
RJ	3,66	2,94	2,85	2,96	3,06
RN	3,52	2,92	2,96	2,85	3,23
SC	3,86	2,50	2,24	2,15	2,94

Fonte: Conab; Ceasas  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.7.15 - Inhame

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Inhame (1 kg)					
AC	S/C	2,77	2,48	2,35	2,35
AL	4,00	8,31	6,42	5,40	3,79
ES	1,07	1,65	1,18	1,06	1,10
PR	1,90	2,35	1,90	1,83	S/C
RN	S/C	3,99	4,28	4,63	4,38
RO	1,75	2,27	2,27	2,27	2,27
ATACADO					
Inhame (1 kg)					
AL	S/C	7,00	4,63	4,50	5,00
BA	4,35	6,13	6,55	5,95	5,85
CE	3,27	5,85	5,22	4,70	3,73
DF	3,18	4,09	3,41	2,66	2,23
ES	1,15	1,87	1,45	1,43	1,56
GO	2,03	2,43	1,93	1,65	1,66
MG	1,51	2,17	1,82	1,81	1,88
MS	3,91	5,41	4,83	4,84	3,59
PA	3,35	4,38	3,81	3,53	3,51
PE	3,83	6,65	5,36	4,66	5,08
PI	3,60	5,00	9,00	10,00	8,00
PR	2,00	2,98	2,50	2,39	2,32
RJ	1,49	2,48	2,03	1,79	1,88
RN	4,04	7,94	8,00	7,04	5,24
RS	4,00	4,15	4,00	4,00	3,91
SC	3,25	3,26	4,29	4,35	3,31

Fonte: Conab; Ceasas  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.7.16 - Pimentão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Pimentão Verde (1 kg)					
ES	1,54	3,04	1,93	2,14	1,51
ATACADO					
Pimentão Verde (1 kg)					
AL	S/C	4,00	5,00	3,80	2,38
BA	2,15	3,80	4,21	4,57	3,38
CE	2,90	3,64	3,89	3,27	3,02
DF	3,05	4,75	2,65	4,46	2,30
ES	1,97	2,92	1,85	2,10	1,72
GO	4,19	4,58	4,54	6,00	3,50
MG	1,77	4,13	2,77	2,97	1,98
MS	3,75	4,43	4,58	4,58	4,88
PA	3,15	4,41	4,29	4,00	3,15
PE	2,87	1,79	2,92	2,38	1,79
PI	2,63	2,00	2,00	2,00	2,50
PR	1,99	2,76	3,10	2,95	2,83
RJ	2,32	3,61	2,38	2,84	1,98
RN	1,88	1,39	2,84	2,82	1,62
RS	2,56	3,20	2,97	3,04	3,35
SC	2,28	2,31	2,46	2,55	2,73

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.7.17 - Quiabo

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
Quiabo (1 kg)					
BA	2,08	1,85	1,45	1,02	1,20
MG	S/C	4,53	2,30	1,81	2,70
ATACADO					
Quiabo (1 kg)					
AL	S/C	4,75	8,00	5,40	3,33
BA	3,10	3,25	3,67	3,00	3,15
CE	3,96	5,55	4,89	5,31	5,25
DF	2,37	3,64	1,96	2,25	5,44
ES	3,45	2,08	1,56	1,69	2,66
GO	2,10	2,04	2,39	4,69	4,91
MG	2,69	1,40	1,86	2,15	3,29
MS	4,60	2,60	3,27	3,64	5,80
PA	1,97	4,84	7,00	3,34	1,38
PE	3,77	3,44	3,50	3,14	3,28
PI	1,57	4,50	4,50	4,00	2,00
PR	2,85	2,92	3,59	3,53	4,86
RJ	3,22	2,60	1,94	2,01	3,18
RN	3,50	4,00	4,00	3,60	3,05
RS	6,97	7,50	7,50	7,46	9,70

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem cotação

Tabela 3.3.7.18 - Tomate

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mai/15	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Tomate (1 kg)					
CE	2,37	1,95	2,27	1,74	1,88
ES	3,31	1,88	2,55	1,69	1,74
RN	1,98	2,67	2,45	2,29	2,08
RR	3,00	5,02	4,85	3,99	4,38
SP	S/C	1,61	1,47	0,65	0,88
SC	2,60	3,99	4,02	2,42	2,14
Tomate (1 Caixa 22/24 kg)					
MS	58,75	62,50	53,38	44,20	43,75
ATACADO					
Tomate (1 kg)					
AL	S/C	3,38	3,38	2,70	3,00
BA	2,62	2,64	1,90	1,46	1,33
CE	4,95	3,37	3,83	2,23	2,17
DF	4,72	4,26	4,27	2,42	2,57
ES	3,83	2,37	3,15	1,66	2,06
GO	4,32	3,08	3,58	2,47	2,44
MG	3,11	2,31	2,55	1,39	1,58
MS	3,86	2,98	2,28	1,95	2,29
PA	3,12	2,80	2,25	2,38	1,99
PE	2,80	1,94	1,20	1,73	1,42
PI	4,03	5,60	5,60	3,50	2,50
PR	3,67	2,63	2,93	2,07	2,48
RJ	4,12	3,05	2,76	1,65	1,76
RS	3,56	2,36	2,07	1,69	2,79
SC	3,25	2,06	1,95	1,34	2,44

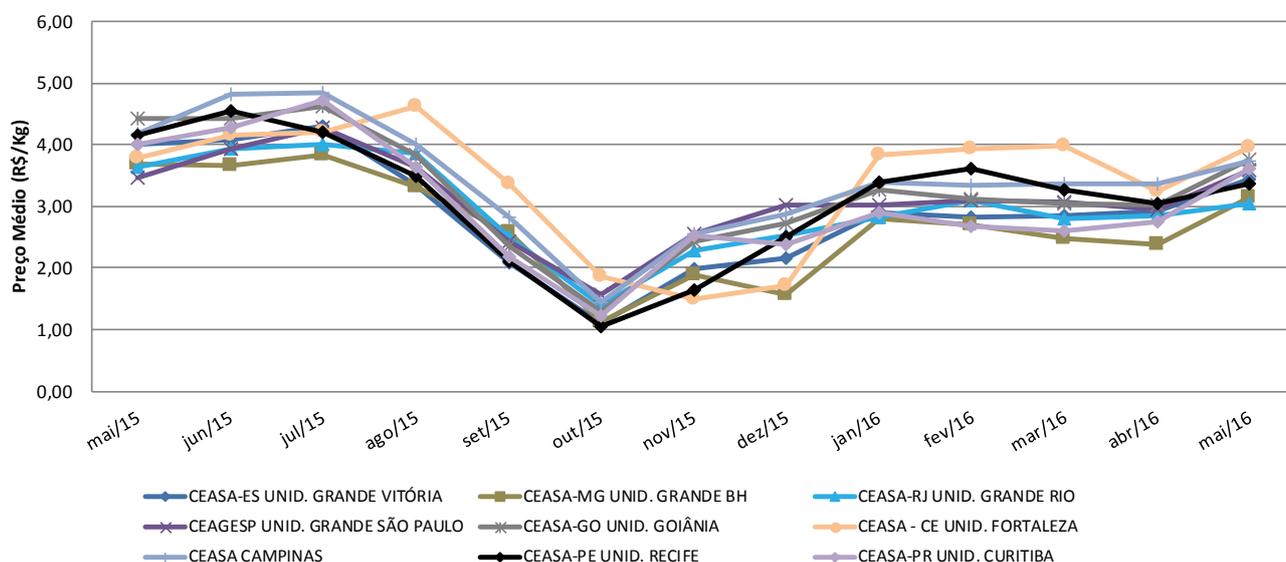
Fonte: Conab; Ceasas  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.7.19 - Preço Médio das Principais Hortaliças Comercializadas nos Entrepósitos Seleccionados

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr
Ceagesp - Grande SP	2,26	-5,20%	2,78	3,99%	3,98	14,30%	3,58	21,64%	2,46	-27,49%
CeasaMinas - Grande BH	4,52	-14,74%	1,31	6,31%	2,95	33,16%	3,14	31,92%	1,46	-47,49%
Ceasa/RJ - Grande Rio	1,61	-30,97%	1,60	38,78%	3,55	7,08%	3,04	6,79%	1,98	-31,54%
Ceasa Campinas/SP	3,28	7,36%	1,95	-9,34%	3,01	0,42%	3,73	10,58%	1,42	-48,35%
Ceasa/ES - Grande Vitória	2,13	5,21%	2,42	68,21%	3,43	1,31%	3,45	17,49%	1,92	-30,98%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,70	-4,53%	2,47	19,95%	3,13	0,85%	3,61	31,30%	1,56	-36,63%
Ceasa/GO - Goiânia	2,04	1,38%	3,41	15,13%	3,44	12,89%	3,75	23,86%	1,68	-44,98%
Ceasa/DF - Brasília	2,00	-10,78%	2,48	3,94%	4,16	-1,24%	3,09	13,20%	1,80	-39,75%
Ceasa/PE - Recife	3,66	15,46%	1,42	-17,77%	4,13	-13,65%	3,37	10,86%	2,48	-36,73%
Ceasa/CE - Fortaleza	6,57	-12,82%	1,05	-0,68%	1,95	-10,19%	3,95	22,08%	2,07	-41,06%

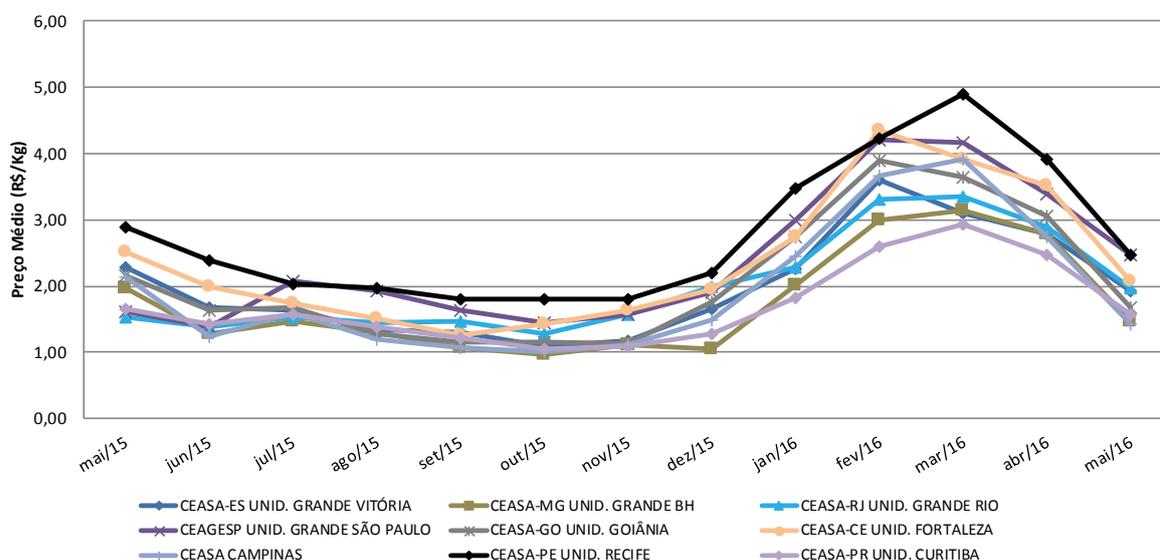
Fonte: Conab

GRÁFICO 3.3.7.24.1 - PREÇO MÉDIO (R\$/KG) DA CEBOLA NOS ENTREPOSTOS SELECIONADOS MAIO DE 2015 A MAIO DE 2016



Fonte: Conab

GRÁFICO 3.3.7.24.2 - PREÇO MÉDIO (R\$/KG) DA CENOURA NOS ENTREPOSTOS SELECIONADOS MAIO DE 2015 A MAIO DE 2016



Fonte: Conab

Tabela 3.3.7.20 Preço Médio de Frutas e Hortaliças nos Mercados Atacadistas Sul-Americanos

Em US\$/kg

Produto	Data	País/Mercado				Preço Médio
		Argentina (Buenos Aires)	Brasil (São Paulo)	Chile (Santiago)	Paraguai ( Assunção)	
Banana	Dez	0,78	0,83	0,48	0,31	0,60
	Jan	0,66	0,76	0,56	0,25	0,56
	Fev	0,88	0,67	0,57	0,38	0,63
	Mar	0,78	0,61	0,67	0,40	0,62
	Abr	0,77	0,63	0,57	0,21	0,55
	Mai	0,84	0,70	0,49	0,20	0,56
	Jun	0,93	0,78	0,41	0,20	0,58
	Jul	1,00	0,79	0,52	0,20	0,63
	Ago	1,28	0,74	1,10	0,20	0,83
	Set	0,99	0,68	0,52	0,22	0,60
	Out	1,03	0,71	0,57	0,26	0,64
	Nov	1,16	0,65	0,55	0,29	0,66
Laranja	Dez	0,95	0,60	0,48	0,30	0,58
	Dez	0,27	1,37	0,68	0,40	0,68
	Jan	0,28	1,48	0,75	0,46	0,74
	Fev	0,26	1,14	0,47	0,47	0,59
	Mar	0,33	0,79	0,53	0,26	0,48
	Abr	0,43	0,77	0,60	0,29	0,52
	Mai	0,55	0,55	0,45	0,25	0,45
	Jun	0,35	0,44	0,42	0,29	0,38
	Jul	0,34	0,46	0,49	0,34	0,41
	Ago	0,46	0,51	0,28	0,36	0,40
	Set	0,49	0,51	0,28	0,17	0,36
	Out	0,51	0,59	0,65	0,31	0,51
Limão	Nov	0,55	0,72	0,65	0,31	0,56
	Dez	0,42	0,79	0,51	0,31	0,51
	Dez	0,65	1,99	0,96	1,14	1,19
	Jan	0,53	0,86	1,23	0,64	0,82
	Fev	0,41	0,68	1,25	0,38	0,68
	Mar	0,66	0,64	1,40	0,39	0,77
	Abr	0,42	0,72	1,06	0,52	0,68
	Mai	0,54	0,68	0,71	0,54	0,62
	Jun	0,51	0,69	0,29	0,53	0,51
	Jul	0,54	0,67	0,20	0,51	0,48
	Ago	0,72	0,74	0,33	0,22	0,50
	Set	0,79	1,03	0,26	0,23	0,58
Maçã	Out	0,85	1,77	0,22	0,89	0,93
	Nov	1,08	1,81	0,21	0,34	0,86
	Dez	0,76	1,04	0,32	0,32	0,61
	Dez	0,97	1,81	0,76	1,06	1,15
	Jan	1,51	1,83	0,37	1,48	1,30
	Fev	1,42	1,74	0,23	1,15	1,14
	Mar	0,72	1,34	0,19	1,12	0,84
	Abr	1,16	1,31	0,19	1,05	0,93
	Mai	1,29	1,34	0,20	1,00	0,96
	Jun	1,26	1,40	0,19	0,98	0,96
	Jul	1,27	1,31	0,39	0,97	0,99
	Ago	1,60	1,20	0,23	0,95	0,99
Set	1,76	1,12	0,32	0,91	1,03	
Out	1,99	1,17	0,53	0,81	1,13	
Nov	2,11	1,33	0,60	0,92	1,24	
Dez	1,63	1,34	0,86	0,96	1,20	

Legenda:

- (1) O Preço da laranja no mercado atacadista do Chile no mês de julho/14 foi estimado a partir da média entre os meses de jun/14 e ago/14.
- (2) Os Preços no mercado atacadista da Argentina para os meses de nov/14 e dez/14, utilizou-se os preços do mês de out/14.
- (3) Os Preços no mercado atacadista do Paraguai para os meses de dez/14, utilizou-se os preços do mês de nov/14.
- (4) O Preço da laranja no mercado atacadista brasileiro no mês de fevereiro/15 foi estimado a partir da média entre os meses de jan/15 e mar/15.

Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

Nota:

Produtos e especificações conforme origem:

Laranja: Chile-Fukumoto ou Valencia / Brasil-Baía / Paraguai-Común / Argentina-Sin Especificar

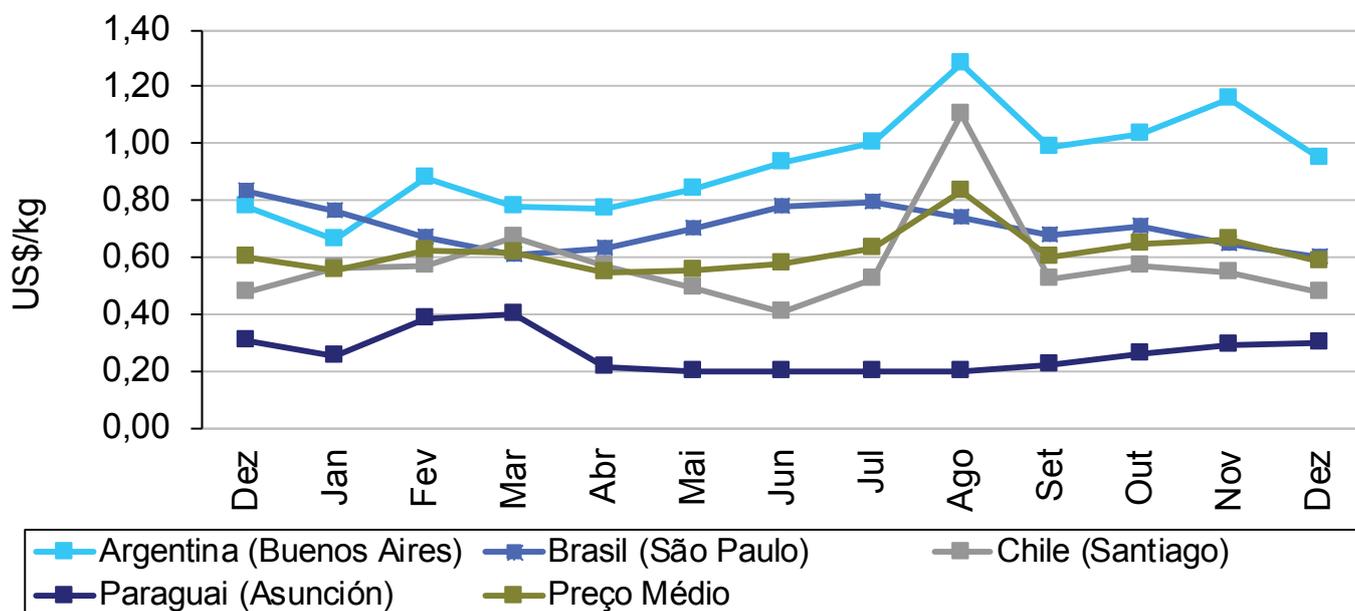
Maçã: Argentina e Chile-Granny Smith / Brasil-Nacional / Paraguai-Roja

Limão: Argentina e Chile-Sin Especificar / Brasil-Taiti / Paraguai-Japonês

Banana: Argentina-Importado / Brasil-Terra / Chile-Sin Especificar / Paraguai-Carapé

GRÁFICO 3.3.7.25.1 PREÇO MÉDIO DA BANANA NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO

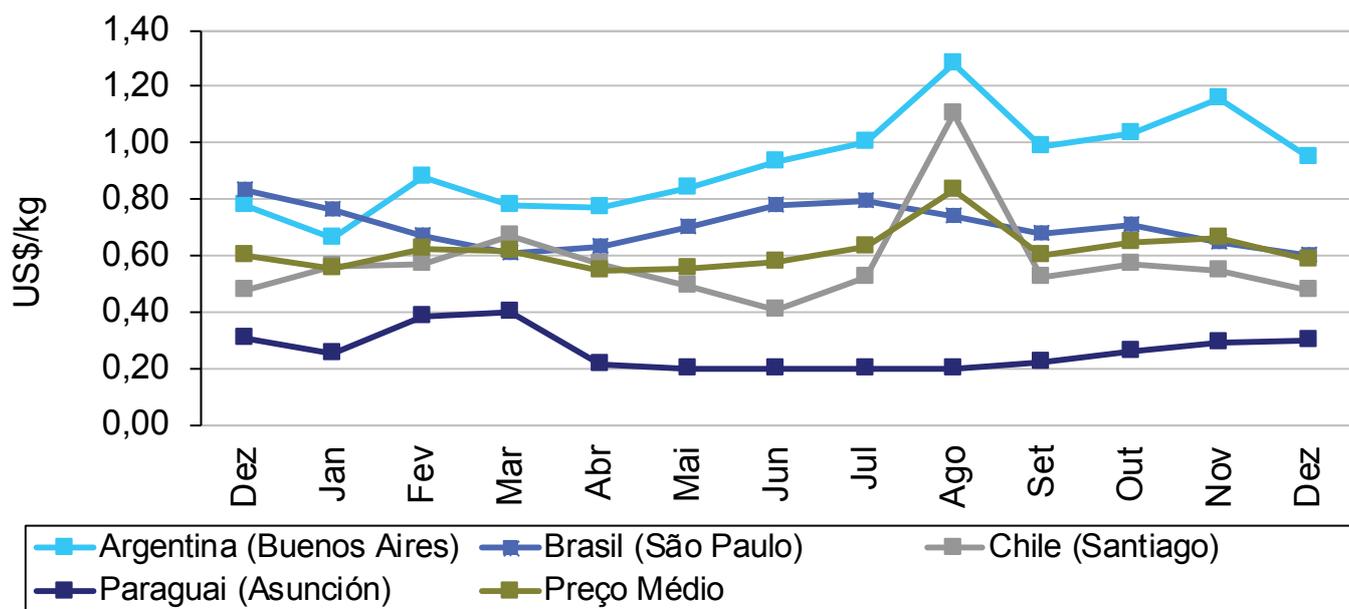
DEZ/2014 A DEZ/2015



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

GRÁFICO 3.3.7.25.2 PREÇOS MÉDIO DA LARANJA NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO

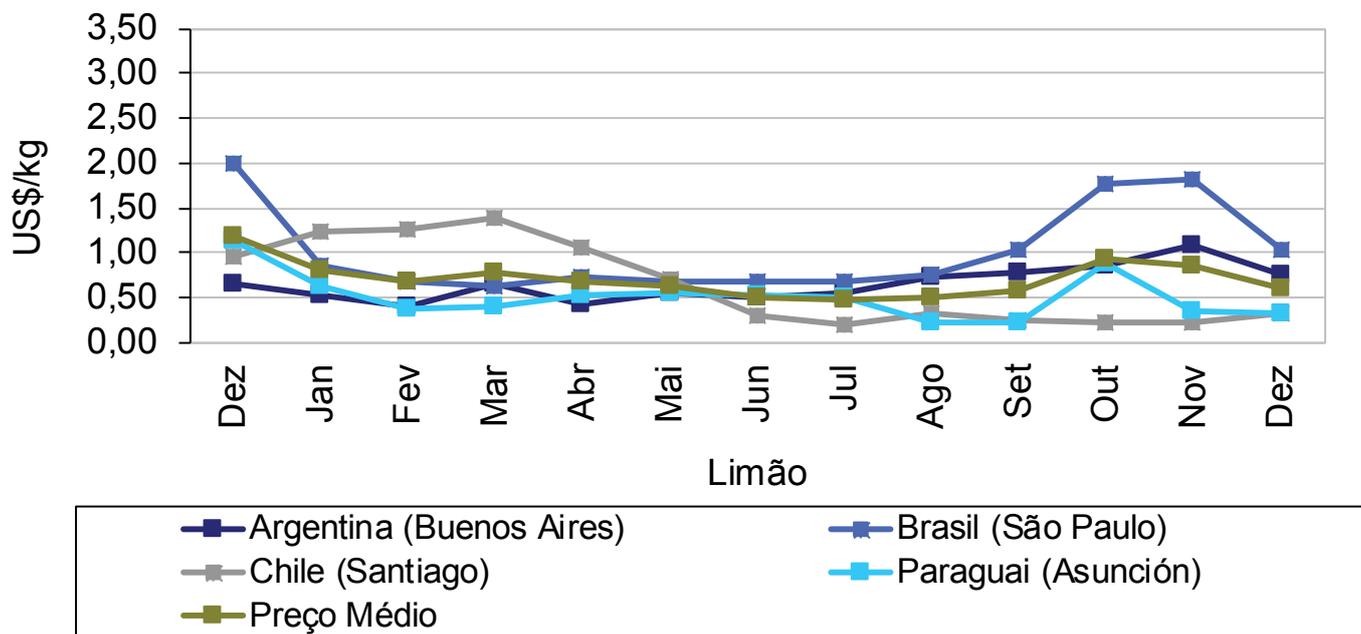
DEZ/2014 A DEZ/2015



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

GRÁFICO 3.3.7.25.3 PREÇO MÉDIO DO LIMÃO NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO

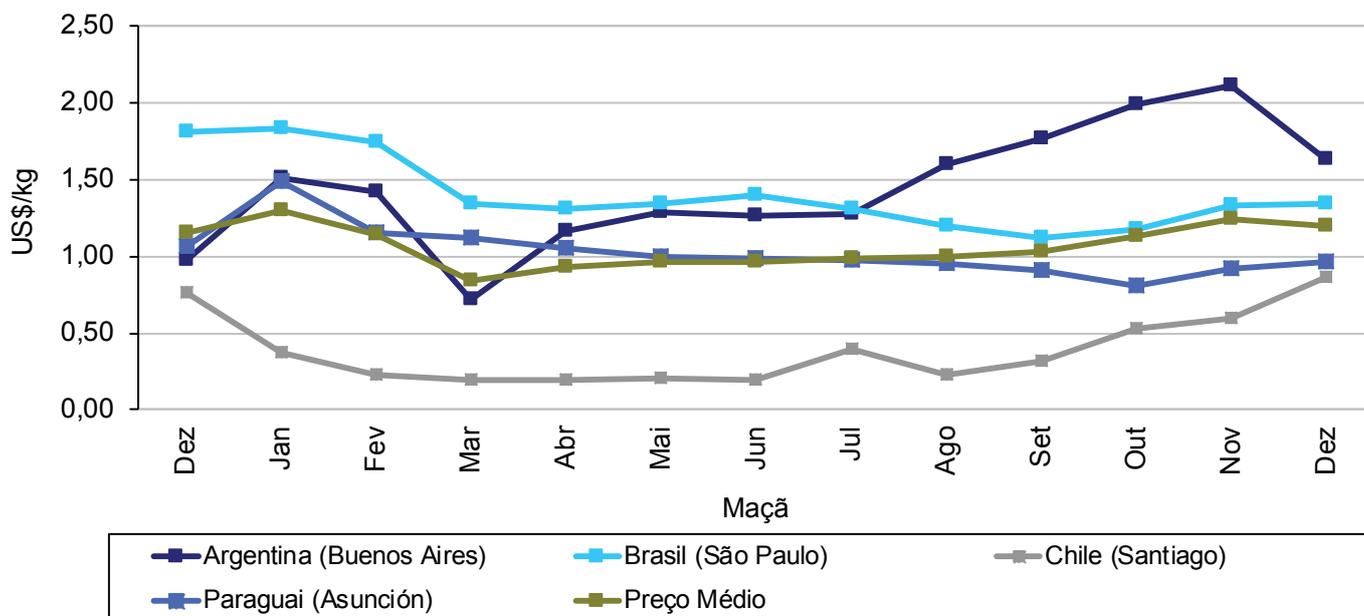
DEZ/2014 A DEZ/2015



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

GRÁFICO 3.3.7.25.4 PREÇO MÉDIO DA MAÇÃ NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO

DEZ/2014 A DEZ/2015



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

## EM MAIO, FRUTAS APRESENTARAM ARREFECIMENTO DE PREÇOS, E AS PRINCIPAIS HORTALIÇAS REGISTRARAM AUMENTO NAS COTAÇÕES

O Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort – da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab – analisa, mensalmente, o comportamento da comercialização atacadista de hortigranjeiros das Centrais de Abastecimento (Ceasas) do país. Na análise dos preços do mês de maio de 2016, foram utilizadas as cotações realizadas nas Ceasas de São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Campinas/SP, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE.

### FRUTAS

A análise foi realizada para as frutas com maior representatividade na comercialização das Ceasas e com maior destaque no cálculo do IPCA, índice de inflação oficial, quais sejam: banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

Dentre esses produtos, a maçã e a laranja não apresentaram maiores variações, seja no preço ou na quantidade produzida e comercializada. A maior queda de preço para a maçã foi na Ceasa/GO (10,17%), e a maior alta foi da ordem de 6,06% na Ceasa Campinas/SP. Já a laranja teve como pico de queda de preços a Ceasa/DF (15,17%) e de alta a Ceasa/CE (12,15%). No mês de maio, a banana, por sua vez, começou a apresentar tendência de queda na maioria dos mercados, com destaque em Curitiba/PR (31,71%) e Campinas/SP (18,20%).

Já o mamão e melancia apresentaram significativas quedas em quase todos os mercados analisados. O mamão apresentou queda de preços em oito dos dez entrepostos analisados, revertendo a tendência de alta registrada desde fins do ano passado. A trajetória de queda foi de dois dígitos em sete mercados estudados, e isso se deveu, dentre outros fatores, à diminuição relativa das intempéries climáticas que se abatiam sobre as zonas produtoras, que acarretou baixa colheita do produto devido ao clima quente e seco, e o aumento da colheita em outras regiões. O Espírito Santo, diga-se de passagem, continua sendo castigado, inclusive em algumas regiões do estado a irrigação das lavouras está terminantemente proibida pela Polícia Militar Ambiental, e nas outras há restrições na irrigação, o que compromete a produção e prejudica a qualidade da fruta, influenciando as cotações do produto. O preço do mamão papaya, produzido no Rio Grande do Norte continua valorizado. A Ceagesp/ETSP, CeasaMinas, Ceasa/DF, Ceasa/ES, Ceasa Campinas/SP, Ceasa/PR e Ceasa/GO apresentaram as maiores quedas de preços, da ordem de 21,75%, 30,61%, 21,64%, 11,16%, 21,92%, 34,21% e 26,72%, respectivamente. Lembremos também que as exportações da fruta apresentaram queda: 2,96% na comparação de maio de 2016 em relação a abril de 2016 e de 21,11% em relação a maio de

2015. A diminuição se deve, principalmente, pelo fato de que o padrão das frutas, por conta da baixa irrigação, não está adequado às características necessárias para a exportação.

A melancia redução nas cotações em nove dos dez mercados analisados. Nos próximos meses, devido principalmente ao aumento dos níveis de oferta advindos da safra de Uruana/GO, que deve abastecer satisfatoriamente o mercado até meados de julho, os preços provavelmente se manterão estabilizados. Devemos salientar que nesse meio tempo entrará em cena a safra produzida no estado de Tocantins, segundo o CEPEA/ESALQ. As chuvas nas regiões produtoras estão em níveis satisfatórios, o que é outro fator que contribuirá para um mercado estabilizado no quesito preços para a designada fruta. Em São Paulo a área plantada da fruta também aumentou. Destaque para as baixas de preços em Belo Horizonte/MG (35,22%), Curitiba/PR (26,43%), Goiânia/GO (27,08%), São Paulo/SP (19,84%), Rio de Janeiro/RJ (26,24%) e Brasília/DF (15,81%). No que diz respeito às exportações da fruta, tanto os valores exportados quanto as quantidades apresentaram altas, em relação ao mesmo período de 2015, de 22,73% e 26,81%, de forma respectiva.

## HORTALIÇAS

O estudo das hortaliças também foi realizado para os produtos com maior representatividade na comercialização dos entrepostos atacadistas e que apresentam maior influência no cálculo do IPCA, a saber: alface, batata, cebola, cenoura e tomate. Ao analisarmos o movimento de preços dessas hortaliças, em maio de 2016, podemos destacar que: a alface teve queda nas cotações em parte dos mercados, variando entre 4,5% em Curitiba/PR e 30,9% no Rio de Janeiro/RJ. Nos mercados de Campinas/SP, Vitória/ES, Goiânia/GO e Recife/PE, o produto apresentou alta nos preços, sendo que neste último foi a mais significativa, 15,4%. Este produto é abastecido na totalidade dos mercados atacadistas pela produção dos próprios estados. Ressalta-se que, neste mês de junho, as intempéries climáticas (granizo e geada) ocorridas no Sul e Sudeste do país, principalmente nas regiões produtoras do interior de São Paulo, tem afetado a qualidade e a produtividade das lavouras, elevando as cotações da hortaliça. O tomate teve movimento de alta, alguns expressivos, como por exemplo, no mercado de Vitória/ES (68,21%), reflexo da menor produção do próprio Espírito Santo/ES, que abastece integralmente a demanda de tomate do mercado capixaba. A batata apresentou baixa significativa nas cotações realizadas nos mercados do Nordeste, Recife/PE (13,65%) e Fortaleza/CE (10,19%). O movimento de alta foi registrado em Belo Horizonte/MG (33,16%), São Paulo/SP (14,30%), Goiânia/GO (12,89%) e no Rio de Janeiro/RJ (7,08%). Nos demais mercados analisados os preços mantiveram-se praticamente estáveis.

Para a cenoura a queda de preços foi expressiva em todos os entrepostos, variando o percentual negativo mensal entre 27,49% na Ceagesp-ETSP e 48,35% na Ceasa de Campinas/SP, refletindo as maiores produções de Minas Gerais e São Paulo. Este movimento de queda continua em junho, com a colheita mais forte já acontecendo nestes dois estados produtores. O arrefecimento das cotações também é sentido onde a produção mineira é a maior abastecedora do mercado, como no Rio de Janeiro/RJ e Vitória/ES, entrepostos onde a produção oriunda de Minas Gerais corresponde a 95% e 75%, respectivamente. Os preços da cenoura, em Belo Horizonte/MG, já caíram de R\$ 1,75/Kg, em meados de maio, para R\$ 1,00/Kg em 13 de junho, conforme lançamentos diários realizado pelas Centrais de Abastecimento no site do Prohort ([www.prohort.conab.gov.br](http://www.prohort.conab.gov.br)).

O preço da cebola apresentou elevação em todos os mercados, após um período de certa estabilidade nas cotações. A variação positiva teve intervalo entre 6,79% no Rio de Janeiro/RJ e 31,92% na capital paulista. A oferta do produto, assim como nos meses anteriores, continua composta pelas importações e pela produção nacional. Entretanto, as importações vem caindo desde abril, enquanto a produção nacional vem ganhando espaço, fato já esperado. O que se assistiu em maio foi que a produção nacional ainda não tinha se intensificado a ponto de influenciar os preços e compensar a queda das importações, lembrando que o produto importado, em regra, sempre segura o preço da cebola, em termos de média. No acompanhamento diário dos preços, verifica-se que as cotações atuais já refletem o avanço das colheitas tanto no Sudeste como no Nordeste. No início de junho, os preços vem apresentando queda na maioria dos entrepostos atacadistas, sobretudo das capitais, movimento que deve perdurar no restante do mês. Porém, deve-se ressaltar que as condições climáticas nas regiões Sudeste e Sul do país podem influenciar o ritmo de colheita, com consequência nos preços.

**Equipe Prohort**



4

Custo de Produção,  
Índices, Insumos e  
Receita Bruta



Tabela 4.1 - Relações de Troca <sup>(1)</sup>: Fertilizantes <sup>(2)</sup> <sup>(3)</sup> / Produtos Selecionados

PERÍODO	ALGODÃO (Pluma (@))	ARROZ SEQUEIRO (sc 60 kg)	ARROZ IRRIGADO (sc 50 kg)	FEIJÃO (sc 60 kg)	MILHO (sc 60 kg)	SOJA (sc 60 kg)	TRIGO (sc 60 kg)
<b>MÉDIAS TRIMENSAIS</b>							
NOV/2010	14,0	32,8	32,9	9,0	49,7	21,5	40,0
NOV 2010	14,0	33,0	33,0	9,0	50,0	22,0	40,0
FEV/2011	10,0	38	43,8	20,6	50,9	23,4	45,6
MAI/2011	14,0	40,0	50,9	15,0	48,3	27,9	42,6
AGO/2011	15,4	44,1	53,0	14,5	52,5	27,9	45,5
NOV/2011	17,6	46,0	56,4	14,4	58,6	29,2	52,1
MÉDIA NOV (2010/2011)	14,2	40,1	47,4	14,7	52,0	26,0	45,2
FEV/2012	16,2	41,0	50,0	9,1	51,4	27,3	50,3
MAI/2012	18,2	40,7	48,7	8,1	62,6	23,3	49,8
AGO/2012	20,1	34,0	39,9	12,0	50,5	19,4	43,9
NOV/2012	22,3	28,0	28,6	9,7	50,0	20,5	39,0
MÉDIA NOV(2010/2012)	16,4	38,3	44,9	12,5	52,7	24,5	45,4
FEV/2013	18,0	30,3	34,5	7,7	53,2	24,2	33,4
MAI/2013	16,4	27,6	31,6	6,1	63,9	24,6	31,9
AGO/2013	16,4	25,6	33,3	9,4	74,9	21,7	28,6
NOV/2013	17,5	26,1	32,8	11,5	67,1	18,3	26,8
MÉDIA NOV (2010/2013)	16,6	34,9	41,3	11,3	56,4	23,8	40,7
FEV/2014	18,7	27,7	31,8	15,3	63,9	20,8	32,3
MAI/2014	19,8	27,8	30,1	15,6	57,5	19,7	28,5
AGO/2014	21,9	26,6	29,5	22,3	65,2	21,9	36,4
NOV/2014	22,0	27,3	33,6	17,4	63,9	21,0	43,7
MÉDIA NOV (2010/2014)	17,6	33,1	38,9	12,8	57,9	23,1	39,4
FEV/2015	22,6	28,7	35,8	10,6	71,4	23,8	48,9
MAI/2015	18,2	31,4	37,7	14,6	79,3	24,2	44,3
AGO/2015	17,0	33,3	40,7	14,0	72,8	23,1	45,4
NOV/2015	16,6	35,7	40,8	12,0	65,0	22,8	41,9
MÉDIA NOV (2010/2015)	17,8	33,0	38,9	12,8	60,6	23,2	40,5
FEV/2016	15,0	30,8	34,5	8,3	48,5	23,9	40,2
MAI/2016	14,4	28,6	33,6	6,3	35,9	19,8	34,6
AGO/2016							
NOV/2016							
MÉDIA MAI (2011/2016)	18,0	32,4	38,5	12,1	59,8	23,1	40,0

Fonte: CONAB (Algodão) e DERAL (Demais produtos)

Elaboração: CONAB/DIPAI/SUINF/GECUP

(1) Indica a quantidade de produto agrícola necessária para se adquirir uma tonelada de fertilizante.

Algodão em caroço : 04-18-12 (80%) e super simples (20%)

Arroz de sequeiro : 05-25-25

Arroz irrigado : 05-25-25 (75%) e uréia (25%)

feijão : 04-30-16 (80%) e uréia (20%)

trigo : 04-30-16 (80%) e uréia (20%)

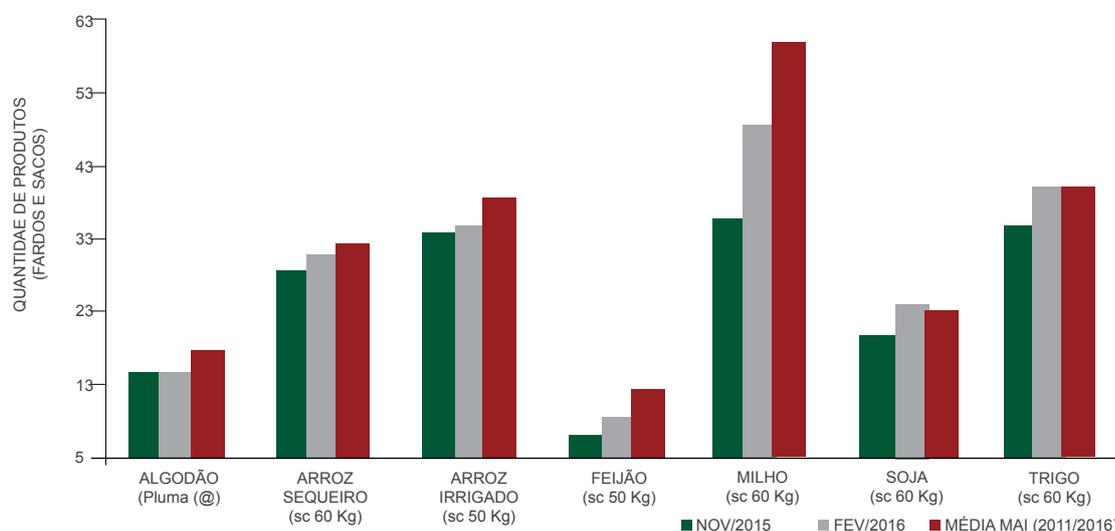
milho : 04-30-16 (70%) e uréia (30%)

soja : 00-30-15

(2) O DERAL modificou a periodicidade de pesquisa de insumos. Sendo assim, a mesma só será feita trimestralmente.

(3) A partir de nov/2010 substituído Algodão em Caroço (fonte DERAL - PR não produz Algodão) por Algodão em Caroço (fonte Conab)

## GRÁFICO 4.1.1 RELAÇÕES DE TROCA(1): FERTILIZANTES(2), (3) / PRODUTOS SELECIONADOS MAIO DE 2016



Fonte: DERAL e Conab (Algodão)

Tabela 4.2 Relações de Troca (1): Colheitadeira (2) (3) / Produtos Selecionados

PERÍODO	"ALGODÃO (Pluma @)"	"ARROZ SEQUEIRO (sc 60 kg)"	"ARROZ IRRIGADO (sc 50 kg)"	"MILHO (sc 60 kg)"	"SOJA (sc 60 kg)"	"TRIGO (sc 60 kg)"
<b>MÉDIAS TRIMENSAIS</b>						
NOV/2010	6.107	8.985	9.251	14.506	6.643	11.604
NOV 2010	6.107	8.985	9.251	14.506	6.643	11.604
FEV/2011	4.265	9.319	11.146	12.877	6.297	11.393
MAI/2011	7.154	9.562	12.781	12.532	7.206	10.898
AGO/2011	7.233	10.381	12.652	13.033	7.041	11.282
NOV/2011	7.951	9.785	12.125	13.444	7.089	12.018
<b>MÉDIA NOV (2010/2011)</b>	<b>6.542</b>	<b>9.606</b>	<b>11.591</b>	<b>13.278</b>	<b>6.855</b>	<b>11.439</b>
FEV/2012	9.086	9.048	11.183	12.575	6.674	12.382
MAI/2012	9.527	9.062	10.806	14.427	5.361	11.564
AGO/2012	9.714	7.105	8.366	11.307	4.142	9.892
NOV/2012	10.162	6.232	6.509	11.725	4.600	9.082
<b>MÉDIA NOV(2010/2012)</b>	<b>7.804</b>	<b>8.831</b>	<b>10.535</b>	<b>12.936</b>	<b>6.117</b>	<b>11.124</b>
FEV/2013	8.944	7.041	8.086	13.057	5.882	8.213
MAI/2013	8.464	7.297	8.491	17.949	6.547	8.939
AGO/2013	7.994	6.436	8.433	19.782	5.758	7.582
NOV/2013	8.156	6.806	8.690	19.765	5.331	7.943
<b>MÉDIA NOV (2010/2013)</b>	<b>8.058</b>	<b>8.235</b>	<b>9.886</b>	<b>14.383</b>	<b>6.044</b>	<b>10.215</b>
FEV/2014	7.571	7.519	8.543	16.947	5.732	8.586
MAI/2014	8.619	7.538	8.139	16.590	5.749	8.305
AGO/2014	10.210	7.755	8.706	19.804	6.487	11.047
NOV/2014	10.935	7.393	9.173	18.349	6.301	12.617
<b>MÉDIA NOV (2010/2014)</b>	<b>8.358</b>	<b>8.074</b>	<b>9.593</b>	<b>15.216</b>	<b>6.049</b>	<b>10.197</b>
FEV/2015	11.208	7.151	9.040	17.424	6.450	11.821
MAI/2015	9.095	7.569	9.299	19.099	6.552	10.532
AGO/2015	9.661	7.543	9.418	17.563	5.795	10.923
NOV/2015	9.664	7.252	8.491	15.079	5.471	9.758
<b>MÉDIA NOV (2010/2015)</b>	<b>8.653</b>	<b>7.942</b>	<b>9.492</b>	<b>15.611</b>	<b>6.053</b>	<b>10.304</b>
FEV/2016	8.750	8.064	9.171	13.904	6.565	11.573
MAI/2016	8.476	7.956	9.534	11.081	6.060	10.698
AGO/2016						
NOV/2016						
<b>MÉDIA MAI (2011/2016)</b>	<b>8.980</b>	<b>7.833</b>	<b>9.411</b>	<b>15.497</b>	<b>6.038</b>	<b>10.269</b>

Fonte: CONAB (Algodão) e DERAL (Demais produtos)

Elaboração: CONAB/DIPAI/SUINF/GECUP

(1) Indica a quantidade de produto agrícola necessária para se adquirir uma tonelada de fertilizante.

Algodão em caroço : 04-18-12 (80%) e super simples (20%)

Arroz de sequeiro : 05-25-25

Arroz irrigado : 05-25-25 (75%) e uréia (25%)

feijão : 04-30-16 (80%) e uréia (20%)

trigo : 04-30-16 (80%) e uréia (20%)

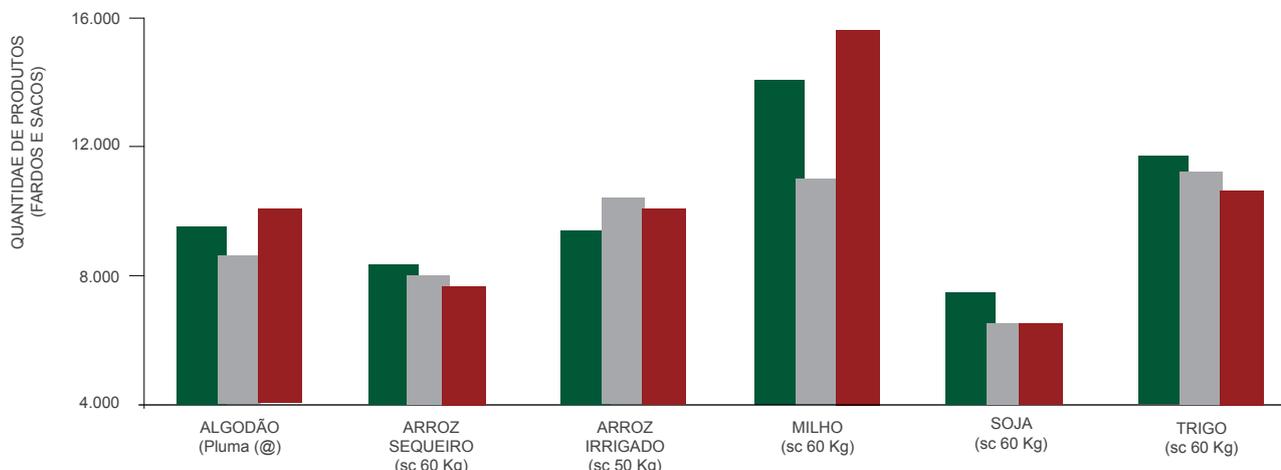
milho : 04-30-16 (70%) e uréia (30%)

soja : 00-30-15

(2) O DERAL modificou a periodicidade de pesquisa de insumos. Sendo assim, a mesma só será feita trimestralmente.

(3) A partir de nov/2010 substituído Algodão em Caroço (fonte DERAL - PR não produz Algodão) por Algodão em Caroço (fonte Conab)

## GRÁFICO 4.2.1 RELAÇÕES DE TROCA (1): COLHEITADEIRA (2) (3) / PRODUTOS SELECIONADOS MAIO DE 2016



Fonte: DERAL e Conab (Algodão)

■ NOV/2015 ■ FEV/2016 ■ MÉDIA MAIO (2011/2016)

Tabela 4.3 - Relações de Troca (1): Trator (2) (3) / Produtos Selecionados

PERÍODO	"ALGODÃO (Pluma @)"	"ARROZ SEQUEIRO (sc 60 kg)"	"ARROZ IRRIGADO (sc 50 kg)"	"FEIJÃO (sc 60 kg)"	"MILHO (sc 60 kg)"	"SOJA (sc 60 kg)"	"TRIGO (sc 60 kg)"
MÉDIAS TRIMENSAIS							
NOV/2010	920	2.442	2.514	711	3.942	1.805	3.154
NOV 2010	920	2.442	2.514	711	3.942	1.805	3.154
FEV/2011	614	2.424	2.899	1.340	3.349	1.638	2.963
MAI/2011	1.027	2.576	3.444	1.033	3.376	1.942	2.936
AGO/2011	1.336	2.747	3.348	954	3.448	1.863	2.985
NOV/2011	1.458	2.609	3.232	886	3.584	1.890	3.204
MÉDIA NOV (2010/2011)	1.071	2.560	3.087	985	3.540	1.828	3.048
FEV/2012	1.425	2.371	2.930	590	3.295	1.748	3.244
MAI/2012	1.504	2.337	2.786	487	3.720	1.382	2.982
AGO/2012	1.643	1.936	2.279	736	3.080	1.128	2.695
NOV/2012	1.691	1.626	1.698	591	3.059	1.200	2.369
MÉDIA NOV(2010/2012)	1.291	2.341	2.792	814	3.428	1.622	2.948
FEV/2013	1.461	1.788	2.053	483	3.316	1.494	2.086
MAI/2013	1.392	1.832	2.132	431	4.506	1.644	2.244
AGO/2013	1.273	1.605	2.102	621	4.932	1.436	1.890
NOV/2013	1.320	1.639	2.093	823	4.761	1.284	1.913
MÉDIA NOV (2010/2013)	1.313	2.149	2.578	745	3.721	1.573	2.667
FEV/2014	1.250	1.829	2.079	993	4.123	1.395	2.089
MAI/2014	1.462	1.894	2.045	1.141	4.168	1.444	2.086
AGO/2014	1.684	1.841	2.067	1.604	4.703	1.540	2.623
NOV/2014	1.677	1.730	2.146	1.173	4.292	1.474	2.952
MÉDIA NOV (2010/2014)	1.361	2.072	2.462	859	3.862	1.547	2.613
FEV/2015	1.731	1.767	2.234	632	4.305	1.594	2.921
MAI/2015	1.341	1.798	2.209	825	4.538	1.557	2.502
AGO/2015	1.333	1.863	2.326	833	4.339	1.432	2.698
NOV/2015	1.287	1.807	2.116	695	3.758	1.363	2.432
MÉDIA NOV (2010/2015)	1.373	2.022	2.416	837	3.933	1.536	2.618
FEV/2016	1.179	1.699	1.932	502	2.929	1.383	2.438
MAI/2016	1.120	1.682	2.015	410	2.342	1.281	2.262
AGO/2016							
NOV/2016							
MÉDIA MAI (2011/2016)	1.409	1.951	2.346	783	3.837	1.499	2.550

Fonte: CONAB (Algodão) e DERAL (Demais produtos)

Elaboração: CONAB/DIPAI/SUINF/GECUP

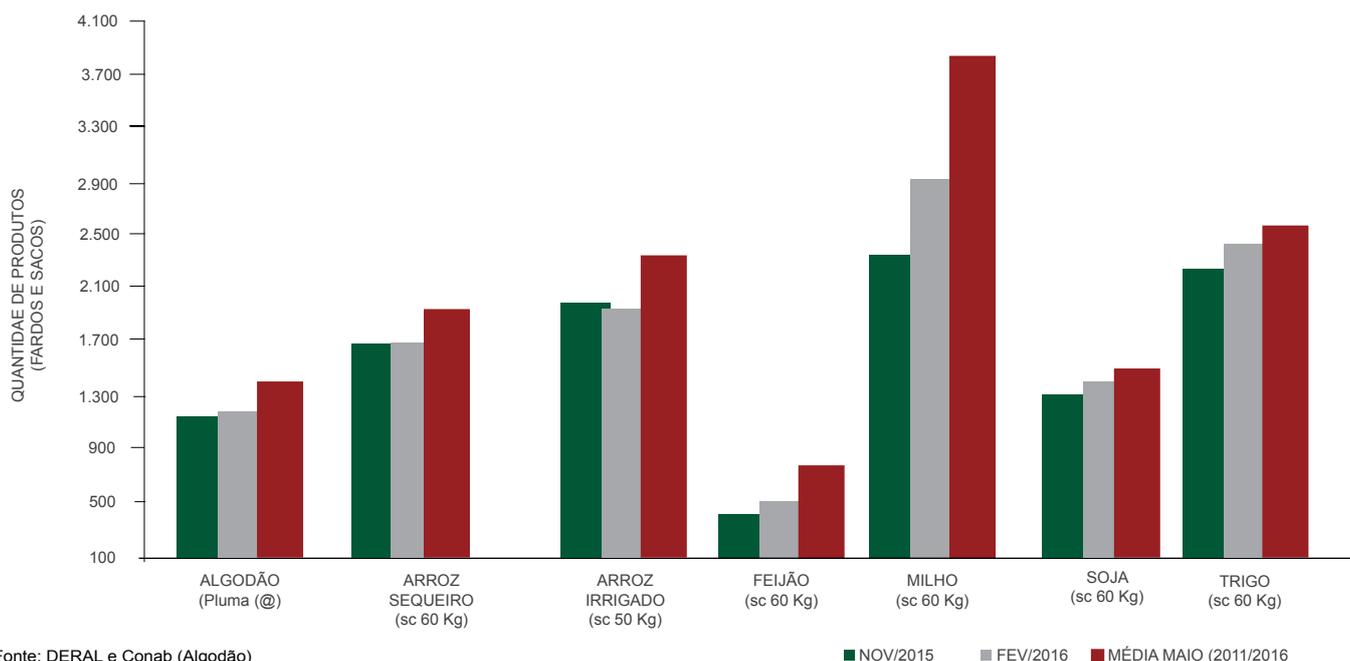
(1) Indica a quantidade de produto necessária para se adquirir um trator

(2) Potência considerada: 75 CV (4 x 2)

(3) O DERAL modificou a periodicidade de pesquisa de insumos. Sendo assim, a mesma só será feita trimestralmente.

(4) A partir de nov/2010 o Algodão em Carão foi substituído por Algodão em Pluma

GRÁFICO 4.3.1 RELAÇÕES DE TROCA (1): TRATOR (2) (3) / PRODUTOS SELECIONADOS MAIO DE 2016



Fonte: DERAL e Conab (Algodão)

## 4.4 - Calcário Agrícola - Brasil

(em 1.000 t)

PRODUÇÃO POR ESTADO - PERÍODO 2009 A 2014						
UF	2009	2010	2011	2012	2013	2014
RS	1.793	1.644	2.233	2.447	3.080	2.953
SC	296	84	360	514	630	770
PR	4.645	4.400	4.581	6.061	5.466	5.676
SP	1.977	2.545	3.011	2.772	2.438	2.836
MG	3.065	5.354	6.199	5.640	6.048	6.450
MS	981	1.150	1.250	2.242	2.302	2.480
MT	3.193	3.570	5.182	6.591	6.443	6.778
GO	2.109	2.285	2.922	4.051	3.807	3.670
TO	1.019	970	1.735	2.500	2.564	2.525
MA	200	160	309	315	358	414
ES	317	247	297	376	ND	319
BA	726	600	312	887	564	603
AL	80	75	108	ND	ND	83
PE	114	128	136	121	667	78
Outros	480	1.535	1.420	850	1.022	1.242
<b>Total</b>	<b>20.995</b>	<b>24.748</b>	<b>30.054</b>	<b>35.367</b>	<b>35.379</b>	<b>36.875,3</b>
CONSUMO APARENTE POR ESTRADO - PERÍODO 2009 A 2014						
RS	1.877	1.779,6	2.436	2.633	3.251	3.095
SC	348	610	914	1.147	870	832
PR	2.949	2.837	2.632	3.827	3.536	3.950
SP	2.622	3.378	3.996	4.241	3.691	3.763
MG	1.966	3.712	4.307	4.545	4.195	4.582
MS	1.778	1.701	1.857	2.971	2.885	3.026
MT	3.362	3.800	5.333	6.393	6.684	6.818
GO	1.578	2.353	3.016	2.793	2.625	2.650
TO	470	390	600	1.100	1.408	1.295
MA	ND	340	ND	ND	583	505
ES	237	167	191	238	ND	317
BA	988	886	873	ND	854	965
AL	ND	ND	ND	ND	ND	76
PE	ND	ND	ND	ND	ND	64
Outros	904	1.738	3.201	4.118	2.889	3.442
<b>Total</b>	<b>19.079</b>	<b>23.690</b>	<b>29.353</b>	<b>33.943</b>	<b>33.471</b>	<b>35.377,7</b>

Fonte: Associação dos Produtores de Calcário Agrícola - ABRACAL; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA  
 Legenda: ND - Não Disponível  
 POA, 29/05/2015.

Tabela 4.5 Insumos: Fertilizantes Entregues ao Consumidor

(em 1.000 t)

MÊS	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Jan	1.720.856	1.865.687	2.025.527	2.175.907	1.994.142	2.074.356
Fev	1.739.161	1.724.303	1.742.758	2.045.629	1.839.487	2.173.606
Mar	1.499.974	1.717.828	1.643.967	1.669.626	1.760.519	1.727.051
Abr	1.377.007	1.556.680	1.777.408	1.755.497	1.383.331	1.573.411
Mai	2.192.847	2.394.281	2.344.927	2.629.361	2.066.726	
Jun	2.578.738	2.469.978	2.615.445	2.682.830	2.667.828	
Jul	2.612.189	2.622.968	2.995.704	3.262.552	3.257.788	
Ago	3.117.602	3.478.611	3.674.174	3.606.064	3.569.124	
Set	3.421.724	3.450.451	3.607.524	3.914.292	3.754.797	
Out	3.853.791	3.853.791	3.853.791	3.706.099	3.384.614	
Nov	2.725.334	2.789.009	2.849.101	2.772.825	2.503.545	
Dez	1.816.716	1.834.091	1.951.586	1.988.384	2.020.097	
Fev	6.336.998	6.864.498	7.189.660	7.646.659	6.977.479	7.548.424
Total Anual	28.655.939	29.757.678	31.081.912	32.209.066	30.201.998	7.548.424

Fonte: ANDA - Comitê de Estatística  
 Nota: (\*) Dados alterados pela ANDA

GRÁFICO 4.5.1 FERTILIZANTES ENTREGUES AO CONSUMIDOR



Fonte: ANDA

Tabela 4.6 Insumos: Máquinas Agrícolas (1)

(Em unidades)

PERÍODO	PRODUÇÃO	VENDA																		TOTAL (c)				
		INTERNA									EXPORTAÇÃO													
		Total (a)			% (a/c)			Total (b)			% (b/c)													
<b>TOTAL ANUAL</b>																								
2011	81.902	65.304									18.373									83.677				
2012	83.710	69.424									16.951									86.375				
2013	100.400	82.992									15.642									98.634				
2014	82.414	68.516									13.740									82.256				
2015	55.301	61.252									10.219									55.337				
2016	11.184	9.545									2.420									11.965				

DADOS MENSAIS	PRODUÇÃO						VENDAS INTERNAS						VENDAS EXTERNAS						VENDAS TOTAIS					
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Jan	5.310	6.778	6.133	5.195	4.608	1.622	4.021	4.417	5.399	3.772	3.345	1.560	1.244	1.523	817	557	552	327	5.265	5.940	6.216	4.329	3.897	1.887
Fev	6.974	6.876	7.743	7.694	4.863	2.926	5.198	4.895	6.208	5.601	3.693	2.346	1.407	1.406	986	1.042	828	505	6.605	6.301	7.194	6.643	4.521	2.851
Mar	7.523	7.882	8.555	6.984	5.912	2.801	5.902	5.296	7.323	5.527	4.837	2.752	1.521	1.842	1.148	1.161	989	1.021	7.423	7.138	8.471	6.688	5.826	3.773
Abr	6.923	7.095	9.096	7.057	5.650	3.835	5.746	5.458	7.361	6.066	4.259	2.887	1.309	1.465	1.561	1.167	941	567	7.055	6.923	8.922	7.233	5.200	3.454
Mai	7.216	6.788	8.518	7.623	5.813		6.075	5.494	7.478	6.153	4.143		1.669	1.178	1.282	1.427	942		7.744	6.672	8.760	7.580	5.085	
Jun	6.707	6.348	8.332	5.833	3.615		5.632	5.745	7.365	5.880	4.410		1.541	1.222	1.218	1.210	1.100		7.173	6.967	8.583	7.090	5.510	
Jul	6.673	7.560	9.523	8.803	5.125		5.609	6.234	7.610	6.375	4.007		1.654	1.251	1.355	1.311	843		7.263	7.485	8.965	7.686	4.850	
Ago	7.857	7.538	9.148	8.059	5.035		5.928	6.488	7.802	6.465	4.236		1.576	1.140	1.512	1.330	720		7.504	7.628	9.314	7.795	4.956	
Set	6.966	6.485	8.776	7.208	5.040		5.924	6.309	7.380	6.611	3.948		1.677	1.138	1.613	1.380	893		7.601	7.447	8.993	7.991	4.841	
Out	7.496	7.722	9.907	7.926	4.856		6.376	7.498	7.284	6.655	3.766		1.731	1.480	1.655	1.303	736		8.107	8.978	8.939	7.958	4.502	
Nov	6.750	6.858	8.186	6.198	3.859		4.854	5.861	6.004	5.260	2.237		1.434	1.783	1.320	1.052	1.079		6.288	7.644	7.324	6.312	3.316	
Dez	5.507	5.780	6.483	3.834	925		4.039	5.729	5.778	4.151	2.237		1.610	1.523	1.175	800	596		5.649	7.252	6.953	4.951	2.833	
Jan a Abr	26.730	28.631	31.527	26.930	21.033	11.184	20.867	20.066	26.291	20.966	16.134	9.545	5.481	6.236	4.512	3.927	3.310	2.420	26.348	26.302	30.803	24.893	19.444	11.965

Fonte: ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotivos

Legenda: (1) Incluem-se tratores de rodas e de esteiras, colheitadeiras, cultivadores motorizados e retroescavadeiras

Nota: (1) Valores revisados pela ANFAVEA.

(2) Dezembro: dados preliminares.

GRÁFICO 4.6.1 MÁQUINAS AGRÍCOLAS (1): COMPARATIVO DE JANEIRO 2011 A ABRIL 2016

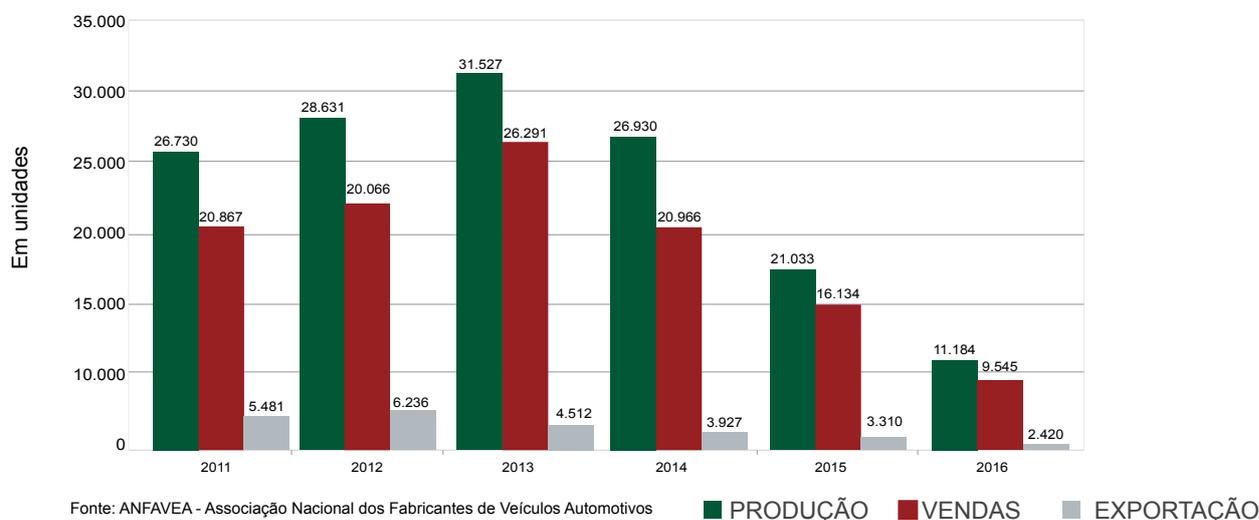


Tabela 4.7 Receita Bruta dos Produtores Rurais Brasileiros

PRODUTOS	R\$ Milhões		Variação de 2013 para 2014	
	2013 (b)	2014 (c)	R\$ milhões (c-b)	Percentual (c/b)
<b>PRODUTOS AGRÍCOLAS</b>				
Abacaxi	3.019	3.207	188	6%
Algodão em pluma	5.727	6.956	1.229	21%
Alho	656	555	-101	-15%
Amendoim	395	404	9	2%
Arroz	7.917	8.413	496	6%
Aveia	152	159	7	5%
Banana	6.058	6.598	540	9%
Batata	4.454	3.704	-750	-17%
Cacau	1.285	1.828	543	42%
Café	12.979	16.099	3.120	24%
Cana de açúcar	36.349	41.028	4.679	13%
Canola	65	33	-32	-49%
Castanha de caju	176	220	44	25%
Cebola	1.356	1.190	-166	-12%
Centeio	2	1	-1	-50%
Cera de carnaúba	153	191	38	25%
Cevada	163	189	26	16%
Coco	1.299	1.294	-5	0%
Feijão	7.487	5.381	-2.106	-28%
Fumo	4.794	5.138	344	7%
Girassol	93	204	111	119%
Juta/Malva	17	15	-2	-12%
Laranja	3.023	3.760	737	24%
Maçã	2.683	3.531	848	32%
Mamona	29	66	37	128%
Mandioca	11.430	10.705	-725	-6%
Manga	1.012	1.131	119	12%
Milho	28.235	28.197	-38	0%
Sisal	207	238	31	15%
Soja	72.204	83.849	11.645	16%
Sorgo	516	479	-37	-7%
Tomate	7.179	6.314	-865	-12%
Trigo	2.882	2.926	44	2%
Triticale	58	48	-10	-17%
Uva	2.098	2.738	640	31%
<b>Total Agrícola</b>	<b>226.152</b>	<b>246.789</b>	<b>20.637</b>	<b>9%</b>
<b>PRODUTOS PECUÁRIOS</b>				
Carne de bovinos	61.896	74.571	12.675	20%
Carne de frango	42.853	45.380	2.527	6%
Carne de suínos	15.911	16.994	1.083	7%
Leite	33.635	34.837	1.202	4%
Ovos	8.524	8.713	189	2%
<b>Total Pecuária</b>	<b>162.819</b>	<b>180.495</b>	<b>17.676</b>	<b>11%</b>
<b>Total da Receita Bruta Anual</b>	<b>388.971</b>	<b>427.284</b>	<b>38.313</b>	<b>10%</b>

Fonte: Conab

5

## Instrumentos de Comercialização e Abastecimento



## 5.1 - Ações Sociais de Segurança Alimentar

Tabela 5.1.1 Doações Oriundas da Agricultura Familiar

DESCRIÇÃO	2015 JANEIRO A DEZEMBRO	2016 JANEIRO A MAIO
Produtos (t)	3.251	348
Instituições Atendidas (unid)	194	37
Municípios Atendidos (unid)	118	28
Unidades da Federação Atendidas (unid)	27	12

Fonte: Conab

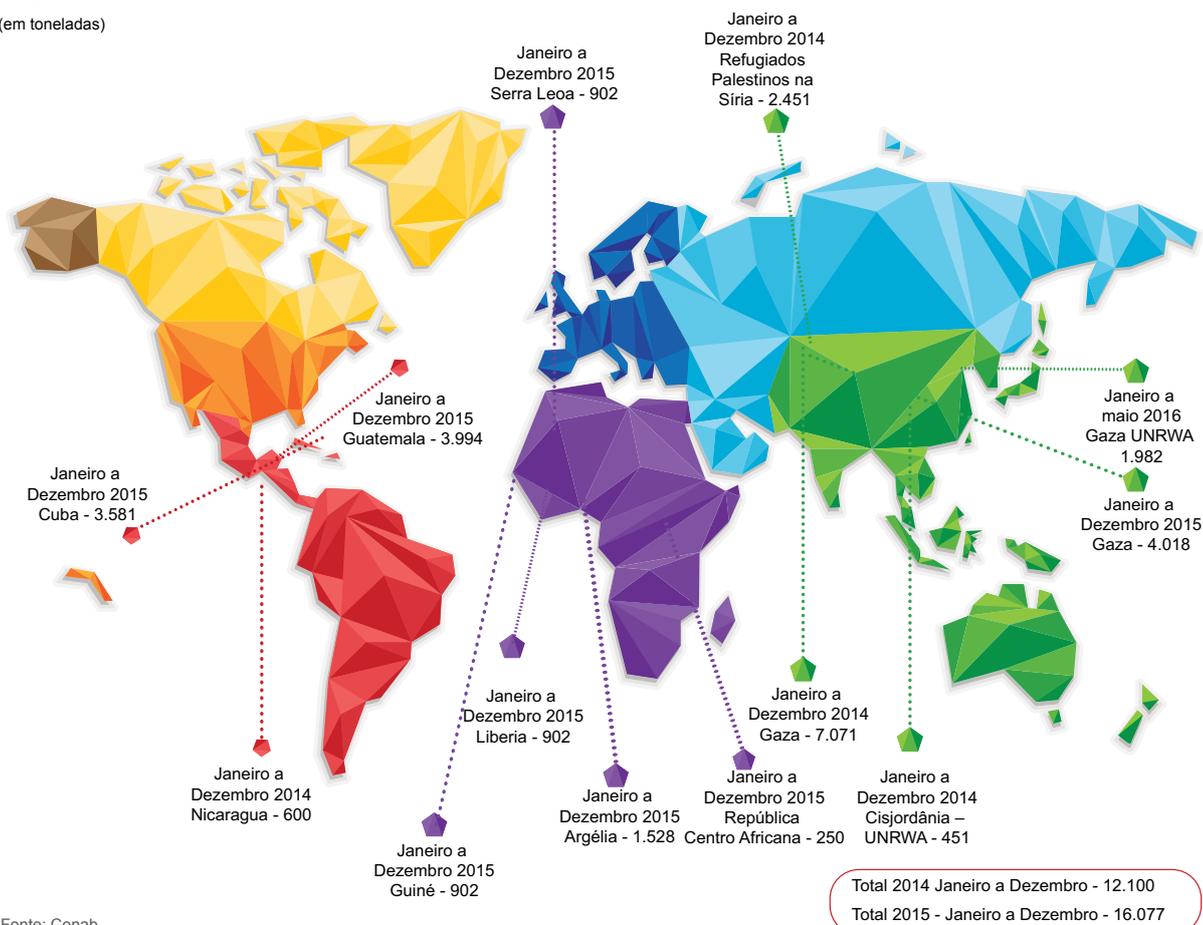
Tabela 5.1.2 Doações de Feijão da PGPM (Lei nº 12.058/09)

DESCRIÇÃO	2015 JANEIRO A DEZEMBRO	2016 JANEIRO A MAIO
Produtos (t)	10.157	3.430
Instituições Atendidas (unid)	904	185
Municípios Atendidos (unid)	903	185
Unidades da Federação Atendidas (unid)	22	19

Fonte: Conab

Figura 5.1.3 Ajuda Humanitária Internacional

(em toneladas)



Fonte: Conab

Figura 5.1.4 Ajuda Humanitária aos Refugiados Palestinos - JANEIRO A DEZEMBRO 2014



Fonte: Conab

## 5.2 - Outros Programas a Cargo da Conab

Tabela 5.2.1 Apoio ao Comércio Varejista de Pequeno Porte - REFAP (1)

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	2014 JANEIRO A DEZEMBRO			2015 JANEIRO A DEZEMBRO		
	Varejistas Cadastrados	CN SOB GESTÃO	CENTRAIS EM FORMAÇÃO	Varejistas Cadastrados	CN SOB GESTÃO	CENTRAIS EM FORMAÇÃO
Amazonas	19	0	1	19	-	1
Bahia	34	1	0	34	1	0
Ceará	28	1	1	28	1	1
Maranhão	20	0	1	20	0	1
Paraíba	95	5	0	95	5	0
Pernambuco	142	1	4	142	1	4
Piauí	77	1	3	77	1	3
<b>Total</b>	<b>415</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>415</b>	<b>9</b>	<b>10</b>

Fonte: Conab

Legenda: (1) REFAP - Rede de Fortalecimento do Comércio Familiar de Produtos Básicos.

Tabela 5.2.2 Doação de Cesta de Alimentos a Comunidades Específicas

COMUNIDADES ATENDIDAS	2015 JANEIRO A DEZEMBRO		2016 JANEIRO A MAIO	
	Atendimentos (mil unidades)	Alimentos (toneladas)	Atendimentos (mil unidades)	Alimentos (toneladas)
Acampados	536	12.969	186	4.179
Quilombolas	158	5.497	73	1.593
Terreiros	45	2.026	29	623
Atingidos por Barragens	62	2.335	25	565
Indígenas	264	7.002	88	1.975
Marisqueiras/Caranguejeiras/Pescadores Artesanais	17	354	7	155
Vítimas de Calamidades	41	653	11	234
Outras Comunidades Tradicionais	40	3.145	2	87
<b>Total</b>	<b>1.163</b>	<b>33.981</b>	<b>421</b>	<b>9.411</b>
Famílias Beneficiadas (mil unidades)	348		205	

Fonte: Conab

## 5.3 - Aquisições do Governo Federal

Tabela 5.3.1 AGF - Acumulado Maio 2016

(em kg)

UF	SACARIA/UNID
AM	60.000
BA	-
CE	325.000
ES	-
GO	-
MA	-
MS	-
PB	20.000
PE	30.000
PI	40.000
PR	-
RN	220.000
SC	-
SE	20.000
SP	-
<b>TOTAL</b>	<b>715.000</b>

Fonte: Conab

Nota: Não houve formação de estoque por AGF e Contrato de Opção.

Tabela 5.3.2 - Aquisições da Agricultura Familiar - Acumulado Maio 2016

(em kg)

UF	LEITE	OUTROS
AL	-	-
BA	-	589.420
DF	-	-
PR	-	152.725
RS	-	171.070
SC	51.840	112.070
TO	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>51.840</b>	<b>1.025.285</b>

Fonte: Conab

Nota: No mês de Março foram adquiridas sementes de feijão e de milho na Bahia, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul foram realizadas apenas pequenas aquisições vinculadas à Agricultura Familiar.

## 5.4 - Estoques Públicos - Posição Contábil

Tabela 5.4.1 Estoques da Agricultura Familiar: Maio - 2016

(em Kg)

UF	AÇÚCAR	LEITE	MILHO	OUTROS(1)	SACARIA/ Unid
AC	-	-	-	-	-
AL	29.393	-	-	-	-
AM	-	897	-	-	-
AP	-	-	-	-	-
BA	-	-	-	-	26.169
CE	-	-	-	-	-
DF	-	-	-	38.310	-
ES	-	-	-	-	-
GO	-	-	481.199	-	-
MA	-	767	-	-	43.461
MG	-	-	-	-	-
MS	-	1.400	-	-	4.319
MT	-	-	-	-	-
PA	-	-	-	-	-
PB	-	-	-	-	-
PE	-	-	-	-	-
PI	-	1.447	-	-	-
PR	-	-	-	-	40.783
RJ	-	-	-	-	-
RN	-	-	-	-	-
RO	-	-	-	-	29.084
RR	-	-	-	-	-
RS	-	33.308	-	-	804
SC	-	-	-	-	0
SE	-	-	-	1.726.114	2.941
SP	-	-	-	-	-
TO	-	-	-	49.992	6.155
<b>TOTAL</b>	<b>29.393</b>	<b>37.819</b>	<b>481.199</b>	<b>1.814.416</b>	<b>153.716</b>

Fonte: Conab

Legenda: (1) NESTE CAMPO INCLUEM-SE NÉCTAR DE LARANJA, SUCO DE UVA, POLPAS DE FRUTAS, FARINHA DE MILHO, FUBÁ, CARNE DE PEIXE, MEL DE ABELHAS, EMBALAGENS DIVERSAS, SEMENTES DE MILHO, SEMENTES DE FEIJÃO, ENTRE OUTROS ITENS.

Tabela 5.4.2 Aquisições do Governo Federal (AGF): Maio – 2016

(Em kg)

UF	ALGODÃO	ARROZ	CAFÉ	FARINHA DE MANDIOCA	FÉCULA	FEIJÃO CORES	MILHO	SACARIA/ Und	TRIGO
AC	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AL	-	-	-	-	-	-	1.625.304	35.441	-
AM	-	-	-	-	-	-	-	65.000	-
AP	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BA	-	-	-	-	-	-	543.104	63.667	-
CE	-	-	-	-	-	-	3.459.027	296.140	-
DF	-	-	-	-	-	-	-	40.000	-
ES	-	-	-	315.630	-	-	2.777.822	49.018	-
GO	27.249	-	-	-	-	664.219	1.712.223	59.226	-
MA	-	-	-	-	-	-	502.230	45.256	-
MG	-	-	-	-	-	-	-	33.160	-
MS	-	-	-	1.242.312	2.848.790	38.468	46.128	16.776	-
MT	-	-	-	-	-	-	91.500.666	77.201	-
PA	-	-	-	-	-	-	-	10.938	-
PB	-	-	-	-	-	-	-	103.854	-
PE	-	-	-	-	-	-	-	113.988	-
PI	-	-	-	-	-	-	-	109.546	-
PR	-	-	-	9.197.732	2.497.020	323.209	-	-	15.000.000
RJ	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RN	-	-	-	-	-	-	335.268	247.297	-
RO	-	-	-	-	-	-	-	15.674	-
RR	-	-	-	-	-	-	-	3.539	-
RS	-	36.385.129	-	-	-	-	2.967.769	93.533	-
SC	-	-	-	736.470	-	10.980	22.710.472	34.935	-
SE	-	-	-	-	-	-	-	23.484	-
SP	-	-	199.800	4.109.364	917.662	1	893.340	12.200	-
TO	-	120.000	-	-	-	-	-	593	-
<b>TOTAL</b>	<b>27.249</b>	<b>36.505.129</b>	<b>199.800</b>	<b>15.601.508</b>	<b>6.263.472</b>	<b>1.036.877</b>	<b>129.073.353</b>	<b>1.550.466</b>	<b>15.000.000</b>

Fonte: Conab

Tabela 5.4.3 - Contrato de Opção: Maio – 2016

Em kg

UF	ARROZ	CAFÉ	MLHO	SACARIA/UND
AC	-	-	-	7.672
AL	-	-	-	6.791
AM	-	-	709.732	5.038
AP	-	-	-	26.126
BA	-	-	2.190.614	15.715
CE	-	-	7.518.131	77.920
DF	-	-	2.545.202	11.621
ES	-	-	2.658.161	48.752
GO	-	-	2.681.326	7.206
MA	-	-	1.440.224	-
MG	-	70.484.918	2.328.400	103.696
MS	-	-	-	-
MT	-	-	699.594.358	-
PA	-	-	34.296	-
PB	-	-	1.900.286	64.350
PE	-	-	2.858.546	12.960
PI	-	-	3.840.130	15.552
PR	-	1.396.839	-	-
RJ	-	-	-	-
RN	-	-	8.054.616	24.903
RO	-	-	1.488.437	13.315
RR	-	-	2.063.329	42.833
RS	48.160.192	-	5.861.005	23.167
SC	-	-	17.071.743	-
SE	-	-	904.059	8.458
SP	-	10.235.341	3.256.485	-
TO	-	-	453.445	1.548
<b>TOTAL</b>	<b>48.160.192</b>	<b>82.117.098</b>	<b>769.452.525</b>	<b>517.623</b>

Fonte: Conab

## 5.5 Estoques Privados

Tabela 5.5.1 Estoques Privados de Café Beneficiado e Produção por UF

UF	Safr a 2012/2013		Estoques Finais em 31/03/2014		UF	Produção – Safr a 2013/2014		Estoques Finais em 31/03/2015	
	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon		Arábica	Conilon	Arábica	Conilon
Minas Gerais	27.380	280	11.186,41	52,30	Minas Gerais	22.347	297	9.901,49	31,27
Espírito Santo	3.486	8.211	689,71	665,86	Espírito Santo	2.857	9.949	445,53	935,42
São Paulo	4.010	-	1.513,74	124,93	São Paulo	4.589	0	1.896,13	170,94
Paraná	1.650	-	438,30	58,45	Paraná	559	0	390,00	173,56
Outros	1.760	2.375	335,01	152,87	Outros	1.663	2.790	349,88	74,84
Total UF	38.286	10.866	14.163,17	1.054,41	Total UF	32.013	13.036	12.983,02	1.386,03
Total Brasil	49.152	-	15.218	-	Total Brasil	45.050	-	14.369	-

Fonte: Conab

Nota: Convênio: MAPA - SPAE / Conab

Tabela 5.5.2 Estoques Privados de Arroz em Casca

UF	Safr a 2012/2013				UF	Safr a 2013/2014 Posição em 28/02/2015			
	Beneficiado <sup>(1)</sup>	Equival, Casca (ArrozBenef*1,47) <sup>(2)</sup>	Em casca <sup>(3)</sup>	Total base casca (2+3)		Beneficiado <sup>(1)</sup>	Equival, Casca (ArrozBenef*1,47) <sup>(2)</sup>	Em casca <sup>(3)</sup>	Total base casca (2+3)
RS	78,37	115,20	370,74	485,94	RS	115,57	169,88	493,08	662,96
SC	0,42	0,61	9,53	10,15	SC	0,97	1,42	57,13	58,55
Total Brasil	78,78	115,81	380,28	496,08	TOTAL	116,53	171,30	550,21	721,51

Fonte: Conab

Nota: Convênio: MAPA - SPAE / Conab

Tabela 5.6 - Programa de Vendas em Balcão: Milho em Grão

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	2015 JANEIRO A DEZEMBRO			2016 JANEIRO A MAIO		
	Vendas Realizadas		Nº de clientes	Vendas Realizadas		Nº de clientes
	Em toneladas	Em R\$ mil		Em toneladas	Em R\$ mil	
AC	152	82	284	167	110	203
AL	2.005	1.112	513	1.908	1.490	434
AM	2.517	1.275	753	1.529	1.179	525
BA	3.778	1.833	1.610	368	294	141
CE	34.221	19.474	18.338	6.951	5.884	1.684
DF	1.085	477	537	1.346	920	536
ES	2.935	1.542	1.400	2.867	2.273	1.050
GO	10.716	3.689	1.413	8.638	5.464	1.454
MA	915	422	646	2.602	2.011	711
MG	2.487	1.275	737	1.248	991	495
PA	343	157	28	314	247	33
PB	6.392	3.914	3.111	5.137	4.055	1.324
PE	3.373	1.947	892	1.820	1.484	330
PI	12.077	9.926	7.273	8.405	6.503	3.404
RN	10.682	6.494	5.742	4.948	4.141	1.542
RO	988	514	511	525	351	362
RR	1.754	1.140	1.064	1.031	840	615
RS	19.639	7.848	1.614	7.303	5.142	917
SC	4.104	1.687	496	9.251	5.730	897
SE	587	313	230	97	94	26
TO	65	33	116	51	45	90
<b>TOTAL</b>	<b>120.815</b>	<b>65.154</b>	<b>47.308</b>	<b>66.506</b>	<b>49.248</b>	<b>16.773</b>

Fonte: Conab



# 6 Comércio Exterior



Tabela 6.1 - Balanço de Oferta e Demanda Brasileira

(Em 1.000 toneladas)

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA	2011/12	522	1.893	4	2.419	895	1.053	471
	2012/13	471	1.310	17	1.798	920	573	305
	2013/14	305	1.734	32	2.071	884	749	438
	2014/15	438	1.563	2	2.003	820	834	349
	2015/16	349	1.411	20	1.780	750	740	290
ARROZ EM CASCA	2011/12	2.569	11.600	1.068	15.237	11.657	1.455	2.125
	2012/13	2.125	11.820	966	14.910	12.618	1.211	1.082
	2013/14	1.082	12.122	807	14.011	11.954	1.188	868
	2014/15	868	12.449	503	13.820	11.500	1.362	958
	2015/16	958	10.657	1.200	12.815	11.500	1.100	215
FEIJÃO	2011/12	686	2.918	312	3.917	3.500	43	374
	2012/13	374	2.806	304	3.485	3.320	35	129
	2013/14	129	3.454	136	3.719	3.350	65	304
	2014/15	304	3.115	157	3.576	3.350	123	103
	2015/16	103	2.926	150	3.179	2.950	120	109
MILHO	2011/12	5.419	72.980	774	79.173	52.425	22.314	4.434
	2012/13	4.434	81.506	911	86.851	54.114	26.174	6.563
	2013/14	6.563	80.052	791	87.405	54.645	20.925	11.835
	2014/15	11.835	84.672	316	96.824	56.145	30.172	10.507
	2015/16	10.507	76.223	1.000	87.730	56.524	25.400	5.805
SOJA EM GRÃOS	2011/12	3.017	66.383	267	69.666	36.754	32.468	444
	2012/13	444	81.499	283	82.226	38.694	42.792	740
	2013/14	740	86.121	579	87.440	40.200	45.692	1.548
	2014/15	1.548	96.228	324	98.100	42.850	54.324	926
	2015/16	926	95.631	500	97.057	42.500	54.100	457
FARELO DE SOJA	2011/12	3.178	26.026	5	29.209	14.051	14.289	869
	2012/13	869	27.258	4	28.131	14.350	13.334	447
	2013/14	447	28.336	1	28.784	14.799	13.716	269
	2014/15	269	30.492	1	30.762	15.100	14.827	835
	2015/16	835	30.415	1	31.251	15.500	15.200	551
ÓLEO DE SOJA	2011/12	988	6.591	1	7.581	5.172	1.757	651
	2012/13	651	6.903	5	7.559	5.556	1.363	640
	2013/14	640	7.176	0	7.816	5.931	1.305	581
	2014/15	581	7.722	25	8.328	6.359	1.670	299
	2015/16	299	7.703	40	8.041	6.380	1.400	261
TRIGO	2011	2.202	5.789	6.012	14.002	10.145	1.901	1.956
	2012	1.956	4.380	7.010	13.346	10.134	1.684	1.528
	2013	1.528	5.528	6.642	13.698	11.382	47	2.269
	2014	2.269	5.971	5.329	13.569	10.614	1.681	1.275
	2015	1.275	5.535	5.250	12.060	10.267	1.050	742
	2016	742	5.882	5.400	12.024	10.418	800	806

Fonte: Conab

Nota: (1) Estimativa em Junho/2016

(2) Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho

## Tabela 6.2 - Suprimento de Carnes

AVICULTURA DE CORTE					
ANO	2012	2013	2014	2015	2016*
ALOJAMENTO DE PINTOS DE CORTE (milhões de cabeças)	5.998,7	6.138,9	6.226,3	6.500,5	6.750,2
PRODUÇÃO DE CARNE DE FRANGO ( 1.000 t)	12.661,9	12.663,0	12.945,9	13.546,6	14.029,0
EXPORTAÇÃO (1.000 t)	3.917,6	3.891,7	3.995,2	4.225,1	4.510,4
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t)	8.744,3	8.771,2	8.950,7	9.321,5	9.518,6
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	199,24	201,03	202,77	204,45	206,08
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	43,9	43,6	44,1	45,6	46,2

Notas: 1) O alojamento, e não a produção de pintos de corte, reflete o plantel que irá produzir carne;  
 2) Produção. Fonte: Assoc. Brasileira dos Produtores de Pintos de Corte - APINCO;  
 3) Exportação. Fonte: SECEX; .  
 4) População: Fonte: IBGE

BOVINOS					
ANO	2012	2013	2014	2015	2016*
REBANHO (1.000 cabeças)	211.279,1	211.764,3	212.343,9	212.844,6	213.917,7
PRODUÇÃO DE CARNE ( 1.000 t equiv. carcaça)	8.751,7	9.601,9	9.106,5	8.374,9	8.458,6
IMPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	60,1	57,1	76,8	59,3	61,3
EXPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	1.684,4	2.007,3	2.057,5	1.839,2	1.915,3
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t equiv. carcaça)	7.127,4	7.651,7	7.125,8	6.595,0	6.604,6
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	199,24	201,03	202,77	204,45	206,08
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	35,8	38,1	35,1	32,3	32,0

Notas: 1) Rebanho. Fonte: IBGE e mercado ;  
 2) Exportação e Importação: Fonte: SECEX;  
 3) População: Fonte: IBGE

SUÍNOS					
ANO	2012	2013	2014	2015	2016*
REBANHO (1.000 cabeças)	38.795,9	36.743,6	37.929,3	38.876,7	39.814,2
PRODUÇÃO DE CARNE ( 1.000 t equiv. carcaça)	3.488,4	3.411,3	3.471,7	3.643,5	3.709,1
IMPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	13,3	12,2	15,4	10,3	15,7
EXPORTAÇÃO (1.000 t equiv. Carcaça)	590,4	528,3	504,8	499,2	661,1
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t equiv. carcaça)	2.911,2	2.895,2	2.982,3	3.154,6	3.063,7
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	199,24	201,03	202,77	204,45	206,08
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	14,6	14,4	14,7	15,4	14,9

Notas: 1) Rebanho. Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal;  
 2) Exportação e Importação: Fonte: SECEX;  
 3) População: Fonte: IBGE;  
 4) Produção de carne: ABIPECS.

Nota Complementar: As exportações e as importações das carnes bovina e suína resultam dos dados da SECEX (em quilo líquido), convertidos para equivalente-carcaça.

Tabela 6.3 - Balanço de Oferta e Demanda Mundial

(Em milhões de toneladas)

PRODUTO/ SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
<b>ALGODÃO EM PLUMA</b>							
2010/11	10,4	25,6	7,9	43,9	25,1	7,6	11,2
2011/12	11,2	27,8	9,9	48,9	22,6	10,0	16,2
2012/13	16,2	27,0	10,4	53,6	23,4	10,1	20,0
2013/14	20,0	26,2	9,0	55,2	23,8	8,9	22,5
2014/15	22,5	25,9	7,8	56,2	24,0	7,7	24,5
2015/16(*)	24,5	21,4	7,5	53,3	23,7	7,5	22,2
2016/17(**)	22,2	22,5	7,3	51,9	24,1	7,3	20,6
<b>ARROZ</b>							
2010/11	95,0	450,4	33,1	578,4	443,3	35,1	100,0
2011/12	100,0	467,6	35,5	603,1	456,4	39,9	106,8
2012/13	106,8	472,5	36,8	616,1	462,9	39,4	113,8
2013/14	113,8	478,4	38,6	630,9	474,3	42,3	114,3
2014/15	114,3	478,7	41,0	634,0	475,6	44,0	114,4
2015/16(*)	114,4	470,9	39,4	624,6	476,8	41,2	106,6
2016/17(**)	106,6	480,7	38,6	625,9	478,5	40,5	106,9
<b>MILHO</b>							
2010/11	140,9	835,9	92,7	1.069,5	854,6	91,3	123,6
2011/12	123,6	889,8	100,3	1.113,7	868,4	116,9	128,3
2012/13	128,3	869,7	99,7	1.097,7	869,3	95,1	133,3
2013/14	133,3	991,4	125,1	1.249,8	942,9	131,2	175,7
2014/15	175,7	1.013,5	124,9	1.314,2	964,0	141,7	208,5
2015/16(*)	208,5	966,4	133,3	1.308,1	981,0	120,6	206,5
2016/17(**)	206,5	1.011,7	127,2	1.345,3	1.007,1	133,1	205,1
<b>SOJA EM GRÃOS</b>							
2010/11	60,3	264,3	89,8	414,3	252,4	91,7	70,2
2011/12	70,2	240,6	94,5	405,3	260,1	92,2	53,0
2012/13	53,0	268,6	97,2	418,8	262,6	100,8	55,4
2013/14	55,4	282,5	112,9	450,8	276,1	112,7	62,0
2014/15	62,0	319,7	123,5	505,2	300,8	126,2	78,3
2015/16(*)	78,3	313,3	130,8	522,3	318,0	132,0	72,2
2016/17(**)	72,2	323,7	136,0	532,0	328,0	137,7	66,3
<b>FARELO DE SOJA</b>							
2010/11	6,8	174,7	56,8	238,3	171,3	58,5	8,5
2011/12	8,5	180,9	56,9	246,3	178,1	58,2	10,0
2012/13	10,0	181,2	53,8	244,9	176,9	57,9	10,2
2013/14	10,2	189,8	57,9	257,9	186,5	60,1	11,2
2014/15	11,2	207,4	59,9	278,5	202,6	63,7	12,2
2015/16(*)	12,2	219,2	64,7	296,1	216,7	67,5	12,0
2016/17(**)	12,0	226,8	67,7	306,5	226,1	69,9	10,5
<b>ÓLEO DE SOJA</b>							
2010/11	3,6	41,4	9,5	54,5	40,5	9,7	4,4
2011/12	4,4	42,8	8,0	55,2	42,3	8,5	4,4
2013/14	3,9	45,1	9,3	58,3	45,2	9,5	3,6
2014/15	3,6	49,1	10,1	62,8	48,0	11,1	3,7
2015/16(*)	3,7	52,2	11,7	67,7	51,4	12,4	4,0
2016/17(**)	4,0	53,7	11,1	68,7	53,1	11,8	3,7
<b>TRIGO</b>							
2010/11	203,2	649,3	132,0	984,5	653,1	132,7	198,6
2011/12	198,6	696,9	150,2	1.045,7	689,7	158,2	197,8
2012/13	197,8	658,3	145,4	1.001,5	686,9	137,5	177,0
2013/14	177,0	714,9	158,4	1.050,4	690,3	165,9	194,1
2014/15	194,1	726,9	158,8	1.079,9	699,3	164,1	216,5
2015/16(*)	216,5	734,2	165,9	1.116,7	705,4	168,3	243,0
2016/17(**)	243,0	730,8	162,0	1.135,8	712,4	165,6	257,8

Fonte: World Agricultural Supply and Demand Estimates - USDA.  
 Legenda: (\*) Estimativa  
 (\*\*) Projeção

Junho/16

Tabela 6.4 - Balanço de Oferta e Demanda Norte-Americana

(Em milhões de toneladas)

PRODUTO / SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
<b>ALGODÃO EM PLUMA</b>							
2010/11	0,6	3,9	0,0	4,5	0,9	3,1	0,5
2011/12	0,5	3,4	0,0	3,9	0,7	2,6	0,7
2012/13	0,7	3,8	0,0	4,4	0,8	2,8	0,8
2013/14	0,8	2,8	0,0	3,6	0,8	2,3	0,5
2014/15	0,5	3,6	0,0	4,0	0,8	2,4	0,7
2015/16(*)	0,7	2,8	0,0	3,5	0,8	2,0	0,8
2016/17(**)	0,8	3,2	0,0	4,0	0,8	2,3	1,0
<b>ARROZ</b>							
2010/11	1,2	7,6	0,6	9,4	4,3	3,5	1,5
2011/12	1,5	5,9	0,6	8,0	3,5	3,2	1,3
2012/13	1,3	6,3	0,7	8,3	3,8	3,4	1,2
2013/14	1,2	6,1	0,7	8,0	4,0	3,0	1,0
2014/15	1,0	7,1	0,8	8,9	4,2	3,2	1,6
2015/16(*)	1,6	6,1	0,8	8,5	3,9	3,2	1,4
2016/17(**)	1,4	7,3	0,8	9,6	4,3	3,7	1,6
<b>AVEIA</b>							
2010/11	1,1	1,2	1,5	3,8	2,8	0,0	1,0
2011/12	1,0	0,7	1,6	3,3	2,5	0,0	0,8
2012/13	0,8	0,9	1,6	3,3	2,7	0,0	0,5
2013/14	0,5	0,9	1,7	3,2	2,8	0,0	0,4
2014/15	0,4	1,0	1,9	3,3	2,5	0,0	0,8
2015/16(*)	0,8	1,3	1,5	3,6	2,8	0,0	0,8
2016/17(**)	0,8	1,0	1,6	3,4	2,7	0,0	0,7
<b>CEVADA</b>							
2010/11	2,5	3,9	0,2	6,6	4,5	0,2	1,9
2011/12	1,9	3,4	0,4	5,7	4,2	0,2	1,3
2012/13	1,3	4,8	0,5	6,6	4,6	0,2	1,7
2013/14	1,7	4,7	0,4	6,9	4,8	0,3	1,8
2014/15	1,8	4,0	0,5	6,3	4,2	0,3	1,7
2015/16(*)	1,7	4,7	0,4	6,8	4,4	0,2	2,2
2016/17(**)	2,2	4,2	0,4	6,7	4,4	0,2	2,1
<b>MILHO</b>							
2010/11	43,4	315,6	0,7	359,7	284,5	46,5	28,6
2011/12	28,6	312,8	0,7	342,2	278,0	39,1	25,1
2012/13	25,1	273,2	4,1	302,3	263,0	18,5	20,8
2013/14	20,8	351,3	0,9	373,0	293,0	48,8	31,3
2014/15	31,3	361,1	0,8	393,2	301,9	47,4	43,9
2015/16(*)	43,9	345,5	1,3	390,7	301,3	46,4	43,1
2016/17(**)	43,1	366,5	1,3	411,0	310,4	49,5	51,0
<b>SOJA EM GRÃOS</b>							
2010/11	4,1	90,7	0,4	95,2	48,4	41,0	5,9
2011/12	5,9	84,3	0,4	90,6	48,8	37,2	4,6
2012/13	4,6	82,8	1,1	88,5	48,6	36,1	3,9
2013/14	3,9	91,4	2,0	97,2	50,1	44,6	2,5
2014/15	2,5	106,9	0,8	110,2	54,9	50,1	5,2
2015/16(*)	5,2	106,9	0,8	112,9	55,0	47,9	10,1
2016/17(**)	10,1	103,4	0,8	114,3	55,5	51,7	7,1
<b>FARELO DE SOJA</b>							
2010/11	0,3	35,6	0,2	36,0	27,5	8,2	0,3
2011/12	0,3	37,2	0,2	37,7	28,6	8,8	0,3
2012/13	0,3	36,2	0,2	36,7	26,3	10,1	0,2
2013/14	0,2	36,9	0,3	37,5	26,8	10,5	0,2
2014/15	0,2	40,9	0,3	41,4	29,2	12,0	0,2
2015/16(*)	0,2	40,5	0,3	41,0	30,2	10,5	0,3
2016/17(**)	0,3	41,3	0,3	41,8	30,7	10,8	0,3
<b>ÓLEO DE SOJA</b>							
2010/11	1,5	8,6	0,1	10,2	7,5	1,5	1,2
2011/12	1,2	9,0	0,1	10,2	8,4	0,7	1,2
2012/13	1,2	9,0	0,1	10,3	8,5	1,0	0,7
2013/14	0,7	9,1	0,1	9,9	8,6	0,9	0,5
2014/15	0,5	9,7	0,1	10,3	8,6	0,9	0,8
2015/16(*)	0,8	10,0	0,1	10,9	8,9	1,0	1,0
2016/17(**)	1,0	10,0	0,1	11,1	9,2	1,0	0,9
<b>SORGO</b>							
2010/11	1,0	8,8	0,0	9,8	5,3	3,9	0,6
2011/12	0,6	5,4	0,0	6,0	3,9	1,5	0,6
2012/13	0,6	6,3	0,0	6,9	4,8	1,8	0,3
2013/14	0,3	10,0	0,0	10,3	4,1	5,3	0,9
2014/15	0,9	11,0	0,0	11,9	2,4	9,0	0,5
2015/16(*)	0,5	15,2	0,0	15,7	6,0	8,3	1,4
2016/17(**)	1,4	10,3	0,0	11,7	5,1	5,6	1,1
<b>TRIGO</b>							
2010/11	26,6	58,9	2,6	88,1	29,4	35,1	23,5
2011/12	23,5	54,2	3,1	80,8	32,0	28,6	20,2
2012/13	20,2	61,3	3,3	84,9	37,8	27,6	19,5
2013/14	19,5	58,1	4,7	82,3	34,3	32,0	16,0
2014/15	16,0	55,1	4,1	75,2	31,6	23,2	20,5
2015/16(*)	20,5	55,8	3,2	79,5	31,7	21,1	26,7
2016/17(**)	26,7	56,5	3,4	86,6	33,5	24,5	28,6

Fonte: World Agricultural Supply and Demand Estimates - USDA.

Legenda:

(\*) Estimativa

(\*\*) Projeção

Junho/16

Tabela 6.5 - Importações Brasileiras, por Países de Origem: Algodão, Arroz e Milho

ALGODÃO										
Países de Origem	2013		2014		2015		Jan-Maio/15		Jan-Maio/16	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Argentina	390	647	1.467	2.620	405	415	-	-	482	500
Burkina Faso	-	-	9.884	18.165	-	-	-	-	-	-
Egito	1.299	4.202	1.190	4.540	936	2.228	470	1.120	529	1.401
Estados Unidos	10.847	21.836	14.967	28.220	20	69	-	-	3.933	5.550
Israel	553	1.650	-	-	297	971	137	448	-	-
Mali	-	-	2.994	5.642	-	-	-	-	-	-
Paraguai	3.886	7.153	169	304	-	-	-	-	-	-
Outros	426	1.067	785	1.424	490	1.546	224	708	159	422
<b>TOTAL</b>	<b>17.400</b>	<b>36.555</b>	<b>31.457</b>	<b>60.915</b>	<b>2.148</b>	<b>5.228</b>	<b>831</b>	<b>2.276</b>	<b>5.102</b>	<b>7.874</b>

Fonte: SECEX  
NCM: 5201.00.10 a 5201.00.90

ARROZ										
Países de Origem	2013		2014		2015		Jan-Maio/15		Jan-Maio/16	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000								
<b>COM CASCA</b>										
Argentina	600	132	306	90	270	70	-	-	270	70
Paraguai	39.766	12.076	31.337	9.082	44.160	9.728	15.322	3.931	21.487	3.399
Uruguai	4.508	1.449	580	171	49	16	-	-	-	-
Outros	42	18	1	3	15	8	-	-	-	-
<b>Soma</b>	<b>44.916</b>	<b>13.675</b>	<b>32.224</b>	<b>9.346</b>	<b>44.494</b>	<b>9.821</b>	<b>15.322</b>	<b>3.931</b>	<b>21.757</b>	<b>3.469</b>
<b>BENEFICIADO</b>										
Argentina	235.496	118.356	91.627	49.298	44.520	21.346	12.733	7.280	32.579	11.547
Estados Unidos	190	449	119	408	718	1.036	579	763	7	10
Paraguai	269.039	118.262	294.538	124.947	224.316	76.426	104.140	38.127	109.751	32.414
Tailândia	376	157	60.876	25.434	458	210	176	70	84	38
Uruguai	166.478	90.714	124.818	70.161	31.048	20.079	15.585	9.939	21.227	10.559
Vietnã	19.937	9.269	168	148	744	467	224	183	550	251
Outros	6.925	6.676	13.643	11.658	25.438	15.636	20.316	10.901	5.745	3.619
<b>Soma</b>	<b>698.441</b>	<b>343.882</b>	<b>585.788</b>	<b>282.054</b>	<b>327.242</b>	<b>135.201</b>	<b>153.753</b>	<b>67.263</b>	<b>169.941</b>	<b>58.438</b>
<b>PARTIDO OU QUIRERA</b>										
Paraguai	1.137	262	652	137	-	-	-	-	1.606	259
Chile	-	-	-	-	5	3	5	3	-	-
Tailândia	-	-	-	-	32	5	12	2	10	1
Uruguai	8.844	2.656	1.499	416	630	113	-	-	-	-
Outros	0	0	400	104	164	33	-	-	254	39
<b>Soma</b>	<b>9.981</b>	<b>2.918</b>	<b>2.551</b>	<b>657</b>	<b>831</b>	<b>154</b>	<b>17</b>	<b>5</b>	<b>1.869</b>	<b>300</b>

FONTE: SECEX  
NCM:  
ARROZ COM CASCA: 1006.10.91 a 1006.10.92  
ARROZ BENEFICIADO : 1006.20.10 a 1006.30.29  
ARROZ PARTIDO: 1006.40.00

MILHO EM GRÃO										
Países de Origem	2013		2014		2015		Jan-Maio/15		Jan-Maio/16	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000								
Argentina	56.026	34.480	2.828	1.215	1.976	442	207	53	202.005	33.748
Estados Unidos	512	4.074	305	124	245	191	100	69	20	7
Paraguai	827.298	113.436	768.142	102.436	-	-	139.577	17.619	176.244	24.258
Uruguai	27.499	7.743	-	-	367.316	40.679	-	-	-	-
Outros	53	99	0	0	1	1	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>911.387</b>	<b>159.832</b>	<b>771.276</b>	<b>103.775</b>	<b>369.539</b>	<b>41.313</b>	<b>139.884</b>	<b>17.742</b>	<b>378.268</b>	<b>58.013</b>

Fonte: SECEX  
NCM:  
1005.90.10

Tabela 6.6 - Importações Brasileiras, por Países de Origem: Complexo Soja e Trigo

COMPLEXO SOJA										
Países de Origem	2013		2014		2015		Jan-Maio/15		Jan-Maio/16	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000								
<b>GRÃO</b>										
Bolivia	55.088	23.750	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguai	227.692	103.417	578.640	255.819	323.002	108.935	238.817	81.172	239.123	69.735
Uruguai	28	27	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	5	11	75	55	82	43	0	2	2	3
<b>Soma</b>	<b>282.813</b>	<b>127.205</b>	<b>578.716</b>	<b>255.874</b>	<b>323.084</b>	<b>108.978</b>	<b>238.817</b>	<b>81.175</b>	<b>239.125</b>	<b>69.738</b>
<b>FARELO</b>										
Dinamarca	-	-	869	1.133	1.025	1.115	400	458	200	197
Estados Unidos	-	-	74	198	65	204	22	68	136	267
Paraguai	3.000	1.856	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	877	1.259	17	61	48	144	27	86	45	55
<b>Soma</b>	<b>3.877</b>	<b>3.115</b>	<b>960</b>	<b>1.392</b>	<b>1.138</b>	<b>1.463</b>	<b>450</b>	<b>613</b>	<b>381</b>	<b>520</b>
<b>ÓLEO BRUTO, REFINADO E OUTROS</b>										
Alemanha	-	-	-	-	10	80	6	42	7	40
Argentina	4.022	4.165	11	121	21.000	13.531	7.000	4.491	17.000	11.268
Países Baixos	-	-	25	89	-	-	5	14	3	10
Paraguai	1.000	1.035	-	-	4.200	2.678	2.200	1.378	5.000	2.956
Suécia	-	-	6	12	6	10	-	-	-	-
Uruguai	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estados Unidos	-	-	-	-	-	-	0	6	14	51
Outros	20	102	22	60	68	139	10	18	6	11
<b>Soma</b>	<b>5.042</b>	<b>5.302</b>	<b>65</b>	<b>281</b>	<b>25.284</b>	<b>16.438</b>	<b>9.222</b>	<b>5.949</b>	<b>22.030</b>	<b>14.335</b>

FONTE: SECEX

NCM:

Soja Grão: 1201.90.00

Farelo: 2304.00.10 a 2304.00.90

Óleos: 1507.10.00 a 1507.90.90

TRIGO										
Países de Origem	2013		2014		2015		Jan-Maio/15		Jan-Maio/16	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000								
<b>EM GRÃO</b>										
Argentina	2.539.712	884.163	1.569.461	529.831	3.819.536	933.726	1.693.302	434.979	1.398.301	276.522
Canadá	328.127	99.160	321.948	92.923	-	-	-	-	27.500	6.388
Estados Unidos	3.475.270	1.131.030	2.639.554	823.004	451.784	105.112	156.101	40.778	155.011	31.847
Paraguai	522.087	171.152	172.797	41.300	566.734	103.379	115.897	24.048	426.329	77.596
Uruguai	408.031	129.282	1.079.236	325.370	317.913	71.069	89.129	21.532	219.216	41.327
Outros	52	35	34	22	14.470	3.179	23	20	4	3
<b>Soma</b>	<b>7.273.279</b>	<b>2.414.821</b>	<b>5.783.030</b>	<b>1.812.451</b>	<b>5.170.437</b>	<b>1.216.466</b>	<b>2.054.452</b>	<b>521.357</b>	<b>2.226.361</b>	<b>433.683</b>
<b>FARINHA</b>										
Argentina	100.708	54.183	197.247	91.238	273.595	85.359	116.998	38.863	113.433	33.092
Paraguai	47.886	26.916	8.728	4.630	15.980	4.779	6.446	2.029	7.134	1.869
Uruguai	36.673	18.130	27.989	12.782	12.744	4.198	7.269	2.541	4.097	1.142
Outros	4.023	2.212	12.763	6.173	3.587	2.105	1.510	848	1.973	1.149
<b>Soma</b>	<b>189.290</b>	<b>101.442</b>	<b>246.728</b>	<b>114.824</b>	<b>305.906</b>	<b>96.441</b>	<b>132.223</b>	<b>44.281</b>	<b>126.636</b>	<b>37.252</b>

FONTE: SECEX

NCM:

TRIGO EM GRÃO: 1001.10.10 a 1001.99.00

FARINHA: 1101.00.10

Tabela 6.7 - Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Algodão em Pluma e Milho em Grão

ALGODÃO EM PLUMA										
Países de Origem	2013		2014		2015		Jan-Maio/15		Jan-Maio/16	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000								
Alemanha	1.228	2.647	816	1.195	822	1.242	362	539	856	1.232
Argentina	4.454	8.114	3.422	5.752	1.626	2.253	596	832	2.469	3.568
China	96.647	189.244	180.643	332.705	103.819	164.503	25.994	43.472	20.757	29.936
Indonésia	121.920	231.234	178.176	322.306	133.536	204.304	43.719	66.139	51.156	73.319
Itália	960	2.176	2.729	4.719	2.017	3.087	1.496	2.279	2.946	4.261
Japão	10.892	20.901	8.439	16.338	6.364	11.455	4.000	7.440	3.013	4.418
Portugal	6.556	9.656	5.469	8.334	6.036	7.587	586	904	622	926
Tailândia	35.100	66.439	37.237	66.242	40.205	64.004	11.129	17.813	17.513	25.512
Taiwan	37.317	70.472	33.785	61.643	34.307	53.276	10.600	16.092	7.433	11.053
Outros	257.839	505.500	297.911	537.272	505.521	778.683	130.706	197.547	219.681	324.938
<b>Total</b>	<b>572.913</b>	<b>1.106.383</b>	<b>748.627</b>	<b>1.356.506</b>	<b>834.253</b>	<b>1.290.394</b>	<b>229.187</b>	<b>353.057</b>	<b>326.446</b>	<b>479.162</b>

Fonte: SECEX  
NCM: 5201.00.10 a 5201.00.90

MILHO EM GRÃO										
Países de Origem	2013		2014		2015		Jan-Maio/15		Jan-Maio/16	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Arábia Saudita	1.132.382	249.851	726.267	136.249	744.795	126.160	179.017	33.124	624.614	101.136
Argentina	1.224	2.797	1.279	4.219	-	-	-	-	-	-
Chile	74.859	15.317	13	93	777	293	180	82	208	73
Coréia Rep. Sul	27.406	7.945	1.900.076	353.819	3.004.043	504.914	274.670	50.567	985.130	163.505
Espanha	3.484.884	861.481	218.159	41.078	880.421	149.006	31.536	8.591	71.032	11.644
Estados Unidos	1.039.164	299.283	3.404	4.369	151.185	27.949	-	-	5	2
Irã	1.039.164	299.283	4.698.583	877.143	4.207.984	736.683	1.152.433	216.577	1.664.921	280.221
Itália	80.042	19.604	28.249	5.895	-	-	-	-	-	-
Japão	3.737.259	901.013	1.311.811	232.791	2.776.861	461.181	172.382	31.579	1.902.913	321.763
Marrocos	982.041	218.182	683.839	129.811	672.046	112.347	37.423	6.819	40.337	6.683
Países Baixos	739.854	194.503	293.194	53.994	390.106	68.981	32.108	7.015	179.684	29.587
Paraguai	6.437	31.885	5.149	18.220	338	182	73	57	180	91
Portugal	506.467	131.261	35.025	7.055	-	-	-	-	53.137	8.896
Outros	13.773.816	3.075.227	10.749.593	2.067.178	16.059.374	2.744.719	3.287.910	615.089	6.710.234	1.099.499
<b>Total</b>	<b>26.624.999</b>	<b>6.307.631</b>	<b>20.654.640</b>	<b>3.931.914</b>	<b>28.887.931</b>	<b>4.932.413</b>	<b>5.167.733</b>	<b>969.500</b>	<b>12.232.396</b>	<b>2.023.100</b>

Fonte: SECEX  
NCM: 1005.90.10

Tabela 6.8 - Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Complexo de Soja e Trigo

COMPLEXO DE SOJA										
Países de Origem	2013		2014		2015		Jan-Maio/15		Jan-Maio/16	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
<b>GRÃO</b>										
Alemanha	317.883	167.631	650.111	327.155	458.583	176.189	346.329	133.154	484.268	172.168
China	32.251.521	17.147.972	32.664.328	16.615.160	40.925.507	15.787.786	17.028.215	6.626.180	23.664.714	8.388.243
Espanha	1.962.643	1.058.680	2.120.346	1.072.905	2.376.257	909.472	976.801	378.665	1.019.053	353.106
França	149.691	79.619	191.904	99.921	339.035	129.552	239.066	91.595	109.555	40.530
Itália	356.106	190.682	462.157	249.689	85.996	34.198	45.996	19.147	289.308	103.326
Japão	610.599	328.959	581.066	299.754	473.977	185.150	83.074	32.852	194.865	69.354
Países Baixos	1.585.903	829.561	-	-	1.496.072	580.866	547.570	211.829	739.520	265.768
Rússia	-	-	-	-	-	-	203.942	89.219	462.363	171.071
Tailândia	-	-	-	-	-	-	599.637	236.537	767.080	268.552
Outros	5.561.759	3.009.195	9.022.088	4.612.794	8.167.174	3.178.615	2.367.235	920.467	3.075.273	1.087.847
Soma	42.796.104	22.812.299	45.692.000	23.277.378	54.322.601	20.981.829	22.437.864	8.739.646	30.805.999	10.919.964
<b>FARELO</b>										
Alemanha	1.243.052	667.687	1.486.783	794.706	1.444.084	610.338	526.826	228.587	578.072	213.256
China	25.943	10.917	112.929	56.629	1.600	638	1.600	638	6.824	2.641
Dinamarca	159.597	80.863	126.409	71.863	54.879	24.272	38.448	18.289	-	-
Espanha	244.006	115.818	509.992	241.185	443.865	154.109	151.741	56.682	142.032	46.687
França	1.545.462	740.727	1.831.577	858.556	1.703.572	624.159	637.705	247.770	844.474	259.151
Irã, Rep.	535.476	269.973	204.840	102.098	500.170	179.042	230.334	88.834	274.449	76.610
Itália	362.104	177.157	357.518	177.916	313.938	124.611	167.128	67.205	108.048	37.522
Países Baixos	4.247.432	2.302.145	3.452.030	1.890.371	3.120.910	1.336.593	1.082.185	479.556	1.395.888	520.178
Tailândia	923.150	457.995	1.217.295	605.928	1.167.396	441.115	542.101	213.712	793.294	257.397
Outros	4.047.324	1.963.991	4.416.951	2.201.334	6.076.247	2.326.198	2.335.642	953.744	2.736.773	873.129
Soma	13.333.546	6.787.272	13.716.324	7.000.584	14.826.662	5.821.074	5.713.710	2.355.017	6.879.854	2.286.571
<b>ÓLEO BRUTO, REFINADO E OUTROS</b>										
Bangladesh	61.896	64.345	106.461	87.871	154.548	104.962	54.948	40.281	32.832	21.995
China	529.034	517.145	396.088	339.837	205.247	139.028	82.988	56.292	91.551	63.661
Hong Kong	3.700	3.756	5.600	4.968	8.000	5.444	3.000	1.939	-	-
Índia	241.899	232.755	423.857	366.527	814.577	551.864	241.067	176.406	260.471	175.577
Irã, Rep.	84.000	85.335	45.753	34.172	44.937	31.492	36.437	25.898	7.000	4.927
Países Baixos	9.818	9.378	250	558	433	512	76	141	59	111
Outros	432.121	453.213	327.086	295.725	442.206	320.751	116.198	91.667	127.717	92.383
Soma	1.362.467	1.365.928	1.305.096	1.129.659	1.669.949	1.154.053	534.713	392.623	519.630	358.654

FONTE: SECEX

NCM: Soja Grão: 1201.90.00 | Farelo: 2304.00.10 a 2304.00.90 | Óleos: 1507.10.00 a 1507.90.90

TRIGO										
Países de Origem	2013		2014		2015		Jan-Maio/15		Jan-Maio/16	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
<b>EM GRÃO</b>										
África do Sul	209.636	62.392	-	-	-	-	-	-	-	-
Árabia Saudita	-	-	-	-	61.674	14.156	61.674	14.156	-	-
Argélia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bangladesh	-	-	-	-	259.013	53.904	259.013	53.904	-	-
Coreia do Sul	-	-	-	-	115.516	23.621	115.500	23.615	-	-
Egito	65.892	18.716	-	-	-	-	-	-	-	-
Equador	-	-	-	-	-	-	31.450	6.447	62.121	9.587
Espanha	220.203	62.949	-	-	-	-	-	-	-	-
Filipinas	-	-	115204,44	48699,37	-	-	238.426	48.150	224.747	36.083
Grécia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itália	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estados Unidos	25	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Índia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Israel	-	-	-	-	-	-	-	-	53.689	8.781
Marrocos	-	-	-	-	53.870	13.101	53.870	13.101	-	-
Moçambique	36.075	11.325	-	-	-	-	-	-	-	-
Nigéria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paquistão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguai	9.539	3.150	38094,13	11225,00	-	-	-	-	-	-
Tailândia	-	-	53869,16	26674,88	516.577	101.116	406.323	82.745	-	-
Taiwan (Formosa)	-	-	-	-	-	-	-	-	3.547	603
Tunísia	18.229	5.908	-	-	-	-	-	-	-	-
Vietnã	-	-	-	-	-	-	237.818	48.092	215.912	35.121
Outros	628.699	183.786	123702,00	40777,00	772.062	147.315	29.184	6.721	152.826	24.884
Soma	1.188.299	348.252	276800,00	100500,00	1.778.711	353.213	1.433.256	296.931	712.841	115.060

FONTE: SECEX

NCM: TRIGO EM GRÃO: 1001.19.00 a 1001.99.00

Tabela 6.9 - Balança Comercial do Agronegócio: Síntese dos Resultados do Mês e do Acumulado do Ano

Produtos	MAIO						JANEIRO-MAIO					
	Valor (US\$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)			Valor (US\$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)		
	2015	2016	Δ%	2015	2016	Δ%	2015	2016	Δ%	2015	2016	Δ%
<b>EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO</b>												
Complexo Soja	4.337	4.391	1,2	11.062	12.027	8,7	11.487	13.565	18,1	28.686	38.206	33,2
Soja em grãos	3.613	3.600	-0,3	9.341	9.915	6,1	8.740	10.920	24,9	22.438	30.806	37,3
Farelo de soja	633	662	4,6	1.589	1.929	21,4	2.355	2.287	-2,9	5.714	6.880	20,4
Óleo de soja	92	129	40,2	133	183	38,3	393	359	-8,7	535	520	-2,8
Carnes	1.196	1.276	6,6	506	606	20,0	5.608	5.661	0,9	2.391	2.826	18,2
Carne de Frango	575	605	5,2	322	386	19,7	2.700	2.687	-0,5	1.563	1.822	16,6
in natura	495	530	7,1	292	354	21,3	2.332	2.351	0,8	1.425	1.675	17,5
industrializada	80	74	-6,8	30	32	4,4	368	336	-8,5	137	146	6,6
Carne Bovina	453	491	8,2	110	126	14,6	2.217	2.237	0,9	524	588	12,3
in natura	349	398	14,1	85	101	19,0	1.689	1.822	7,8	400	472	17,9
industrializada	59	57	-3,8	9	10	8,5	282	233	-17,5	44	43	-3,7
Carne Suína	111	124	11,4	45	64	41,6	426	506	18,6	176	287	62,9
in natura	105	113	8,2	41	55	35,7	388	461	18,7	153	248	61,9
Carne de Peru	30	29	-0,6	13	13	3,6	124	112	-9,6	54	54	-0,8
in natura	14	19	33,9	7	10	33,5	55	63	14,7	32	37	14,0
Complexo Sucoalcooleiro	665	727	9,3	1.908	2.108	10,5	3.161	3.432	8,5	8.703	10.495	20,6
Açúcar	617	671	8,7	1.835	2.012	9,7	2.907	3.018	3,8	8.330	9.818	17,9
Alcool	47	55	18,2	73	95	31,0	249	407	63,3	358	659	84,1
Produtos Florestais	774	782	1,1	1.339	1.621	21,1	4.072	4.167	2,3	7.281	8.536	17,2
Papel	168	162	-3,7	176	187	6,0	819	784	-4,2	837	890	6,4
Celulose	372	390	4,8	817	1.015	24,3	2.089	2.300	10,1	4.629	5.477	18,3
Madeiras e suas obras	232	228	-1,6	346	419	21,2	1.162	1.080	-7,1	1.814	2.167	19,5
Café	484	361	-25,3	165	137	-16,6	2.713	2.039	-24,9	847	776	-8,3
Café verde	435	315	-27,6	158	130	-17,6	2.463	1.806	-26,7	813	740	-9,0
Café solúvel	44	41	-8,2	6	6	1,6	229	211	-7,7	31	33	6,3
Fumo e seus produtos	177	139	-21,6	38	35	-9,6	731	646	-11,5	159	158	-0,3
Couros e seus produtos	243	210	-13,8	36	37	2,3	1.231	1.069	-13,1	192	203	5,8
Sucos	181	143	-20,8	177	169	-4,5	887	931	5,0	861	1.096	27,3
Sucos de laranjas	161	127	-20,7	162	160	-1,7	819	860	4,9	819	1.054	28,7
Cereais, farinhas e preparações	86	55	-36,1	240	166	-30,7	1.503	2.356	56,8	7.057	13.475	90,9
Milho	7	5	-27,3	39	27	-31,1	972	2.026	108,5	5.174	12.239	136,6
Fibras e produtos têxteis	67	78	16,8	28	38	35,0	554	675	21,9	283	384	35,7
Algodão	27	39	47,7	18	27	49,0	353	479	35,7	229	326	42,4
	62	56	-10,1	55	41	-24,3	286	271	-5,3	288	272	-5,3
Animais vivos	27	21	-21,4	13	8	-35,0	118	88	-25,2	45	30	-33,0
Bovinos Vivos	24	16	-33,6	12	8	-35,2	93	58	-38,2	44	30	-33,3
Cacau e seus produtos	19	32	65,5	5	8	50,3	128	151	17,7	30	36	19,6
Lácteos	14	12	-11,1	4	4	-3,4	84	49	-41,3	23	18	-21,3
Pescados	11	14	25,2	3	3	21,8	55	70	27,2	13	16	27,8
Demais Produtos	294	290	-1,4	-	-	-	1.516	1.503	-0,9	-	-	-
<b>IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO</b>												
	185	167	-9,9	585	659	12,7	1.000	915	-8,6	3.069	3.487	13,6
Trigo	106	74	-29,9	431	383	-11,0	521	434	-16,8	2.054	2.226	8,4
Malte	24	20	-16,0	42	35	-15,7	157	152	-3,5	279	272	-2,6
Arroz	17	17	-4,1	41	53	27,5	71	62	-12,6	169	194	14,5
Farinha de trigo	9	9	-6,2	27	29	6,5	51	42	-17,3	142	136	-4,6
Produtos florestais	152	116	-23,3	136	113	-16,5	830	594	-28,5	753	589	-21,8
Papel	84	57	-32,2	75	53	-29,8	462	293	-36,7	417	276	-33,8
Celulose	27	24	-10,2	34	34	-1,2	145	134	-7,3	182	187	2,6
Borracha natural	28	26	-7,7	18	20	11,0	158	114	-27,4	99	90	-9,6
Pescados	62	70	12,8	17	25	51,2	621	502	-19,2	162	173	6,7
	60	56	-6,0	47	38	-19,3	358	272	-23,9	249	216	-13,6
Óleo de dendê ou de palma	28	24	-14,7	31	26	-14,7	139	104	-25,2	166	145	-12,4
Azeite de oliva	13	19	44,9	3	4	40,8	123	90	-26,5	26	18	-30,5
Lácteos	39	63	60,2	12	26	117,1	177	204	15,3	53	81	51,1
Demais Produtos	527	526	-0,1	-	-	-	3.015	2.516	-16,5	-	-	-
<b>MAIO</b>												
	Exportação (US\$ milhões)			Importação (US\$ milhões)			Exportação (US\$ milhões)			Importação (US\$ milhões)		
	2015	2016	Δ%	2015	2016	Δ%	2015	2016	Δ%	2015	2016	Δ%
Total Brasil	16.769	17.571	4,8	14.011	11.134	-20,5	74.701	73.493	-1,6	77.002	53.832	-30,1
Demais Produtos	8.133	8.985	10,5	12.985	10.135	-21,9	40.567	36.820	-9,2	71.000	48.829	-31,2
Agronegócio	8.637	8.586	-0,6	1.026	999	-2,6	34.134	36.673	7,4	6.001	5.003	-16,6
Participação %	51,5	48,9	-	7,3	9,0	-	45,7	49,9	-	7,8	9,3	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX / MDIC

Tabela 6.10 Tarifa Externa Comum - TEC (1): Principais Produtos e Insumos Agropecuários

PRODUTO	N C M (2)	ALÍQUOTA VIGENTE %	PRODUTO	N C M (2)	ALÍQUOTA VIGENTE %
AÇÚCAR	1701	16	FRUTA		
CACAU			Maçã, pêra e marmelo fresco	0808	10
Em bruto	1801	10	Pêssego, damasco, cereja e ameixa	0809	10
Semi-beneficiado (pasta/manteiga)	1803/04	12	Uva fresca ou seca (passa)	0806	10
Beneficiado (em pó sem açúcar)	1805	14	Laranja, limão, lima e tangerina	0805	10
Beneficiado (em pó com açúcar)	1806	18	FUMO E DERIVADO		
CAFÉ			Não manufaturado (tabaco)	2401	10 / 14
Em grão	0901	10	Charuto, cigarrilha e cigarro	2402	20
Solúvel	2101.1	16	HORTALIÇA E LEGUME FRESCO		
CARNE			Cebola e alho p/ sementeira	0703	0
Bovina fresca, resfr/cong. não desos.	0201/02	10	Demais (alho, cebola, couve, cenoura, pepino, etc)	0703 A 07	10
Bovina fresca, resfr/cong. desossada	0201/03	10	LEITE E LATICÍNIO		
Industrializada	1601	16	Leite	0401	12 / 14
				0402	14, 16 / 28
CEREAL			logurte	0403	16
Arroz			Manteiga	0405	16
para sementeira	1006	0	Mussarela	0406.10	28
com casca	1006	0	Requeijão e queijo	0406	16/ 28
descascado	1006	10	MEL NATURAL	0409	16
branqueado ou semibranqueado	1006	10 / 12	ÓLEO		
Milho			Soja, em bruto	1507	10
para sementeira	1005	0	Oliveira e demais óleos	1509	10
outros	1005	8	OVO		
Trigo			Para incubação	0407	0
para sementeira	1001	0	Outros	0407	8
outros	1001	10	PEIXE		
FARINHA			Peixes frescos e refrigerados	0302/04/06/07	0 / 10
Milho	1102	10	Peixes Congelados	0303	0 / 10
Soja	1208	10	Peixes Secos, salgados ou em salmouras	0305	0 / 10
Trigo	1101	12	SOJA		
FEIJÃO			para sementeira	1201	0
para sementeira	0713	0	outras	1201	8
outros	0713	10	farelo	2302	6
FIBRA NATURAL			SUCO DE FRUTA	2009	14
Algodão não cardado	5201	6	VINHO	2204/05	20
Algodão cardado ou penteado	5203	8			
Juta	5303	8			
Fio					
não acondicionado p/venda a retalho	5204/06	18			
acondicionado p/venda a retalho	5204	18			
Tecido	5208/12	26			
INSUMO	N C M (2) 0	ALÍQUOTA VIGENTE % 0	INSUMO	N C M (2) 0	ALÍQUOTA VIGENTE %
FERTILIZANTE			DEFENSIVO		
Matéria-prima			Produto formulado		
Amônia	2814	4	Inseticida, Fungicida e Herbicida	3808	8 / 12/ 14
	2809	2 / 4 / 10	MÁQUINA E IMPLEMENTO AGRÍCOLA		
Enxofre	2503	0	Trator (exceto rodov. p/ semi-reboq.)	8701	0 / 14/ 35
Rocha fosfática	2510	0	Colheitadeira	8433.20/60	0 a 14
Produto Intermediário	3102/04	0 / 4 / 6		8432/34/37	14
Produto Formulado	3105	0 / 4 / 6			

Fonte: MDIC- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior  
 Atualizada até a Resolução CAMEX Nº 32 de 01/04/2016 (D.O.U. 04/04/2016)  
 (1) TEC: Estabelece alíquotas que prevalecerão p/ o comércio com os terceiros países.  
 (2) NCM = Nomenclatura Comum do Mercosul



7

# Indicadores Econômicos



Tabela 7.1 Índices de Preços: IGP, IGP-M, INPC e IPCA

MÊS/ANO	IGP-DI (1)			IGP-M (1)			INPC (2)			IPCA (2)		
	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses
Jan/13	504,83	0,31	8,11%	511,87	0,34	7,89%	3.749,18	0,92	6,63%	3.633,37	0,86	6,15%
Fev	505,83	0,20	8,25%	513,35	0,29	8,27%	3.768,67	0,52	6,77%	3.655,17	0,60	6,31%
Mar	507,39	0,31	7,98%	514,42	0,21	8,04%	3.791,28	0,60	7,21%	3.672,34	0,47	6,59%
Abr	507,08	(0,06)	6,83%	515,19	0,15	7,29%	3.813,64	0,59	7,16%	3.692,53	0,55	6,49%
Mai	508,70	0,32	6,20%	515,19	-	6,21%	3.826,98	0,35	6,95%	3.706,19	0,37	6,50%
Jun	512,56	0,76	6,28%	519,05	0,75	6,30%	3.837,69	0,28	6,97%	3.715,82	0,26	6,69%
Jul	513,27	0,14	4,83%	520,39	0,26	5,17%	3.832,70	(0,13)	6,37%	3.716,93	0,03	6,27%
Ago	515,63	0,46	3,97%	521,17	0,15	3,84%	3.838,83	0,16	6,07%	3.725,85	0,24	6,09%
Set	522,64	1,36	4,47%	528,98	1,50	4,38%	3.849,19	0,27	5,69%	3.738,89	0,35	5,86%
Out	525,93	0,63	5,45%	533,52	0,86	5,26%	3.872,67	0,61	5,58%	3.760,20	0,57	5,84%
Nov	527,40	0,28	5,48%	535,06	0,29	5,60%	3.893,58	0,54	5,58%	3.780,50	0,54	5,77%
Dez	531,03	0,69	5,52%	538,27	0,60	5,51%	3.921,61	0,72	5,56%	3.815,20	0,92	5,91%
Jan/14	533,15	0,40	5,61%	540,85	0,48	5,66%	3.946,31	0,63	5,26%	3.836,18	0,55	5,58%
Fev	537,68	0,85	6,30%	542,90	0,38	5,76%	3.971,56	0,64	5,38%	3.862,64	0,69	5,68%
Mar	545,63	1,48	7,54%	551,96	1,67	7,30%	4.004,12	0,82	5,61%	3.898,17	0,92	6,15%
Abr	548,08	0,45	8,09%	556,26	0,78	7,97%	4.035,35	0,78	5,81%	3.924,28	0,67	6,28%
Mai	545,62	(0,45)	7,26%	555,53	(0,13)	7,83%	4.059,56	0,60	6,08%	3.942,33	0,46	6,37%
Jun	542,20	(0,63)	5,78%	551,44	(0,74)	6,24%	4.070,11	0,26	6,06%	3.958,09	0,40	6,52%
Jul	539,23	(0,55)	5,06%	548,09	(0,61)	5,32%	4.075,40	0,13	6,33%	3.958,48	0,01	6,50%
Ago	539,55	0,06	4,64%	546,60	(0,27)	4,88%	4.082,73	0,18	6,35%	3.968,37	0,25	6,51%
Set	539,65	0,02	3,25%	547,69	0,20	3,54%	4.102,73	0,49	6,59%	3.990,98	0,57	6,74%
Out	542,83	0,59	3,21%	549,22	0,28	2,94%	4.118,32	0,38	6,34%	4.007,74	0,42	6,58%
Nov	549,01	1,14	4,10%	554,60	0,98	3,65%	4.140,14	0,53	6,33%	4.028,17	0,51	6,55%
Dez	551,09	0,38	3,78%	558,03	0,62	3,67%	4.165,80	0,62	6,23%	4.059,58	0,78	6,41%
Jan/15	554,78	0,67	4,06%	562,27	0,76	3,96%	4.227,45	1,48	7,12%	4.109,91	1,24	7,14%
Fev	557,72	0,53	3,73%	563,78	0,27	3,85%	4.276,48	1,16	7,68%	4.160,05	1,22	7,70%
Mar	564,46	1,21	3,45%	569,30	0,98	3,14%	4.341,05	1,51	8,41%	4.214,96	1,32	8,13%
Abr	569,65	0,92	3,94%	575,96	1,17	3,54%	4.371,87	0,71	8,34%	4.244,88	0,71	8,17%
Mai	571,92	0,40	4,82%	578,32	0,41	4,10%	4.415,15	0,99	8,76%	4.276,29	0,74	8,47%
Jun	575,80	0,68	6,20%	582,19	0,67	5,58%	4.449,14	0,77	9,31%	4.310,07	0,79	8,89%
Jul	579,13	0,58	7,40%	586,20	0,69	6,95%	4.474,94	0,58	9,80%	4.336,79	0,62	9,56%
Ago	581,44	0,40	7,76%	587,84	0,28	7,54%	4.486,12	0,25	9,88%	4.346,33	0,22	9,52%
Set	589,69	1,42	9,27%	593,42	0,95	8,35%	4.508,99	0,51	9,90%	4.369,80	0,54	9,49%
Out	600,06	1,76	10,54%	604,63	1,89	10,09%	4.543,70	0,77	10,33%	4.405,63	0,82	9,93%
Nov	607,20	1,19	10,60%	613,82	1,52	10,68%	4.594,13	1,11	10,97%	4.450,12	1,01	10,47%
Dez	609,87	0,44	10,67%	616,82	0,49	10,54%	4.635,47	0,90	11,27%	4.492,84	0,96	10,67%
Jan/16	619,20	1,53	11,61%	623,85	1,14	10,95%	4.705,46	1,51	11,31%	4.549,89	1,27	10,71%
Fev	624,09	0,79	11,90%	631,90	1,29	12,08%	4.750,16	0,95	11,08%	4.590,83	0,90	10,36%
Mar	626,77	0,43	11,04%	635,12	0,51	11,56%	4.771,06	0,44	9,91%	4.610,57	0,43	9,39%
Abr	629,02	0,36	10,42%	637,21	0,33	10,63%	4.801,59	0,64	9,83%	4.638,69	0,61	9,28%
Mai	636,12	1,13	11,23%	642,43	0,82	11,09%	4.848,64	0,98	9,82%	4.674,87	0,78	9,32%

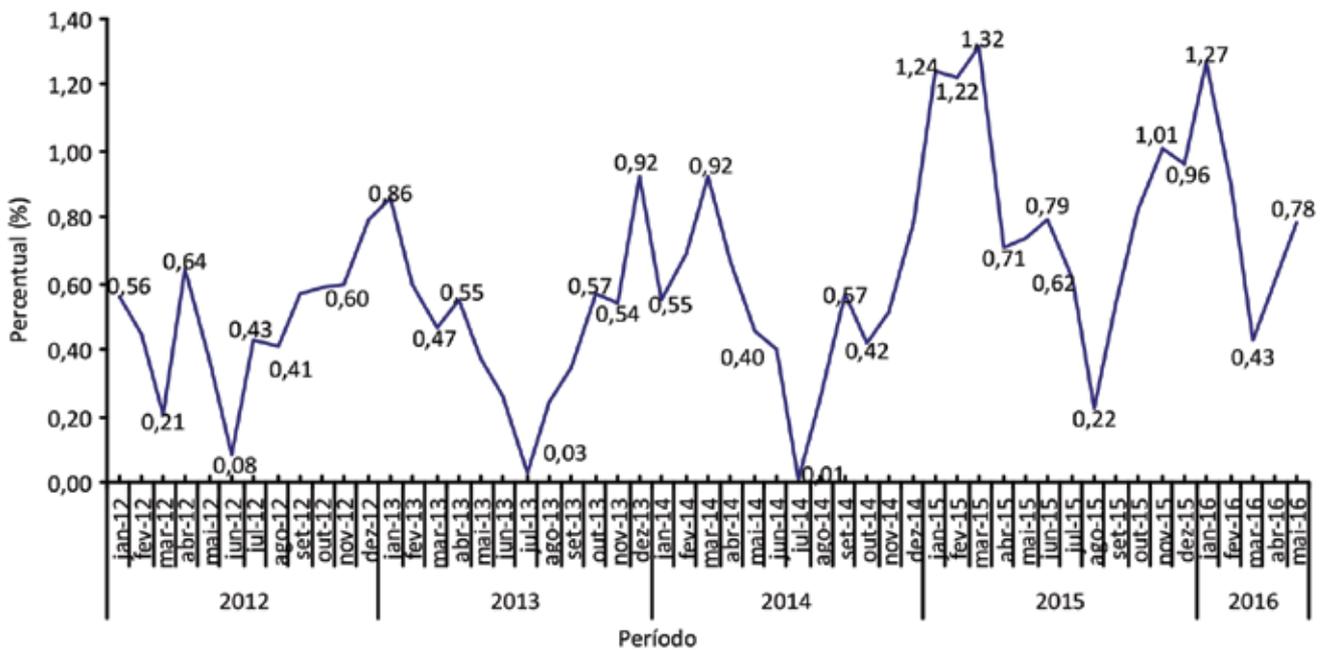
Fonte: CONAB e IBGE

Legenda:

(1) Ago/94 = 100

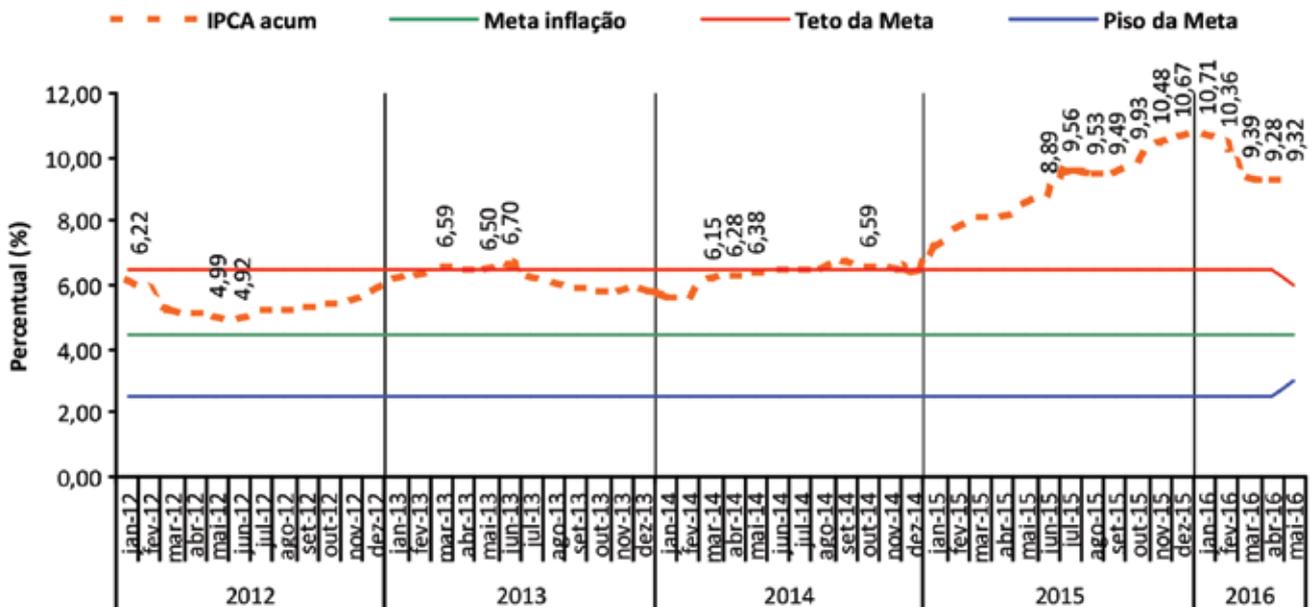
(2) Dez/93 = 100

Gráfico 7.1.1 IPCA: Comportamento do Índice de Jan 2012 a Maio 2016



Fonte: IPEADATA/ Bacen

Gráfico 7.1.2 IPCA: Acumulado e Metas 2012 a 2016



Fonte: IPEADATA/ Bacen  
Resolução 4.419 25/06/2015 alteração da banda (p.p): 1,5

Tabela 7.2 Outros Indicadores: Salário Mínimo e Câmbio

MÊS/ANO	Sal. Mínimo (R\$)	Câmbio (U\$)	
		Compra	Venda
Jan/13	678,00	2,0383	2,0389
Fev	678,00	1,9727	1,9733
Mar	678,00	1,9823	1,9828
Abr	678,00	2,0016	2,0022
Mai	678,00	2,0343	2,0348
Jun	678,00	2,1724	2,1730
Jul	678,00	2,2516	2,2522
Ago	678,00	2,3416	2,2513
Set	678,00	2,2699	2,2705
Out	678,00	2,1881	2,1886
Nov	678,00	2,2944	2,2954
Dez	678,00	2,3449	2,3455
Jan/14	724,00	2,3816	2,3822
Fev	724,00	2,3831	2,3837
Mar	724,00	2,3255	2,3261
Abr	724,00	2,2322	2,2328
Mai	724,00	2,2203	2,2209
Jun	724,00	2,2349	2,2355
Jul	724,00	2,2240	2,2246
Ago	724,00	2,2674	2,2880
Set	724,00	2,3323	2,3329
Out	724,00	2,4476	2,4483
Nov	724,00	2,5477	2,5484
Dez	724,00	2,6387	2,6394
Jan/15	788,00	2,6336	2,6342
Fev	788,00	2,8158	2,8165
Mar	788,00	3,1389	3,1395
Abr	788,00	3,0426	3,0502
Mai	788,00	3,0611	3,0617
Jun	788,00	3,1111	3,1117
Jul	788,00	3,2225	3,2231
Ago	788,00	3,5071	3,5077
Set	788,00	3,9058	3,9065
Out	788,00	3,8795	3,8801
Nov	788,00	3,7758	3,7765
Dez	788,00	3,8705	3,8711
Jan/16	880,00	4,0517	4,0524
Fev	880,00	3,9731	3,9737
Mar	880,00	3,7039	3,7033
Abr	880,00	3,5652	3,5658
Mai	880,00	3,5387	3,5393

Fonte: Bacen

Tabela 7.3 Outros Indicadores: Poupança e TR

DATA BASE	% Poupança (*)		% TR
	Depósitos até 03/05/2012	Depósitos a partir de 04/05/2012	
01/05 a 01/06	0,6311	0,6311	0,1533
02/05 a 02/06	0,5997	0,5997	0,2303
03/05 a 03/06	0,6293	0,6293	0,2025
04/05 a 04/06	0,6675	0,6675	0,1980
05/05 a 05/06	0,6869	0,6869	0,1657
06/05 a 06/06	0,6697	0,6697	0,1327
07/05 a 07/06	0,6931	0,6931	0,1347
08/05 a 08/06	0,6300	0,6300	0,1640
09/05 a 09/06	0,5974	0,5974	0,1846
10/05 a 10/06	0,6268	0,6268	0,2175
11/05 a 11/06	0,6630	0,6630	0,2250
12/05 a 12/06	0,6774	0,6774	0,1656
13/05 a 13/06	0,6760	0,6760	0,1300
14/05 a 14/06	0,6876	0,6876	0,1274
15/05 a 15/06	0,6346	0,6346	0,1563
16/05 a 16/06	0,6027	0,6027	0,2211
17/05 a 17/06	0,6326	0,6326	0,2177
18/05 a 18/06	0,6701	0,6701	0,2169
19/05 a 19/06	0,6919	0,6919	0,1581
20/05 a 20/06	0,6916	0,6916	0,1264
21/05 a 21/06	0,6562	0,6562	0,1254
22/05 a 22/06	0,6608	0,6608	0,1647
23/05 a 23/06	0,6260	0,6260	0,1929
24/05 a 24/06	0,6550	0,6550	0,2100
25/05 a 25/06	0,7277	0,7277	0,1863
26/05 a 26/06	0,7016	0,7016	0,1626
27/05 a 27/06	0,6558	0,6558	0,1677
28/05 a 28/06	0,6611	0,6611	0,1539
29/05 a 29/06	0,6541	0,6541	0,1827
30/05 a 30/06	0,6541	0,6541	0,2558
31/05 a 01/07	0,6541	0,6541	

Fonte: Bacen

Legenda: (\*) MP 567, de 03/05/2012.

## Tabela 7.4 - Contas Nacionais Trimestrais

Em valores correntes (R\$ Milhões)

ANO	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	PIB
TOTAL	149.449	749.699	1.887.448	3.239.404
2010.I	43.954	195.005	496.690	855.569
2010.II	40.511	223.784	521.438	927.097
2010.III	41.965	243.342	538.623	963.438
2010.IV	33.893	243.721	593.400	1.023.981
TOTAL	160.322	905.852	2.150.151	3.770.085
2011.I	53.501	223.612	547.797	962.073
2011.II	53.708	243.193	588.292	1.043.527
2011.III	48.821	252.698	591.746	1.046.707
2011.IV	34.540	252.653	638.227	1.090.708
TOTAL	190.570	972.156	2.366.062	4.143.013
2012 .I	56.602	240.037	647.404	1.111.141
2012 .II	58.403	251.073	676.761	1.160.682
2012 .III	54.442	264.296	695.246	1.201.785
2012 .IV	40.969	257.561	751.639	1.239.487
TOTAL	210.416	1.012.968	2.771.049	4.713.096
2013 .I	72.387	245.211	706.457	1.202.716
2013 .II	67.156	266.416	758.953	1.283.254
2013.III	60.203	285.104	773.925	1.307.868
2013.IV	47.216	272.854	831.207	1.363.731
TOTAL	246.962	1.069.585	3.070.542	5.157.569
2014.I	76.290	263.629	786.873	1.322.305
2014.II	75.227	265.284	819.549	1.355.372
2014. III	62.810	296.233	843.993	1.397.513
2014.IV	48.019	279.576	901.423	1.446.066
TOTAL	262.346	1.104.721	3.351.837	5.521.256
2015.I	77.754	279.057	870.369	1.434.823
2015.II	72.364	279.961	895.028	1.456.502
2015.III	64.264	295.223	907.708	1.481.380
2015.IV	49.245	295.173	969.220	1.531.627
TOTAL	263.626	1.149.415	3.642.326	5.904.331

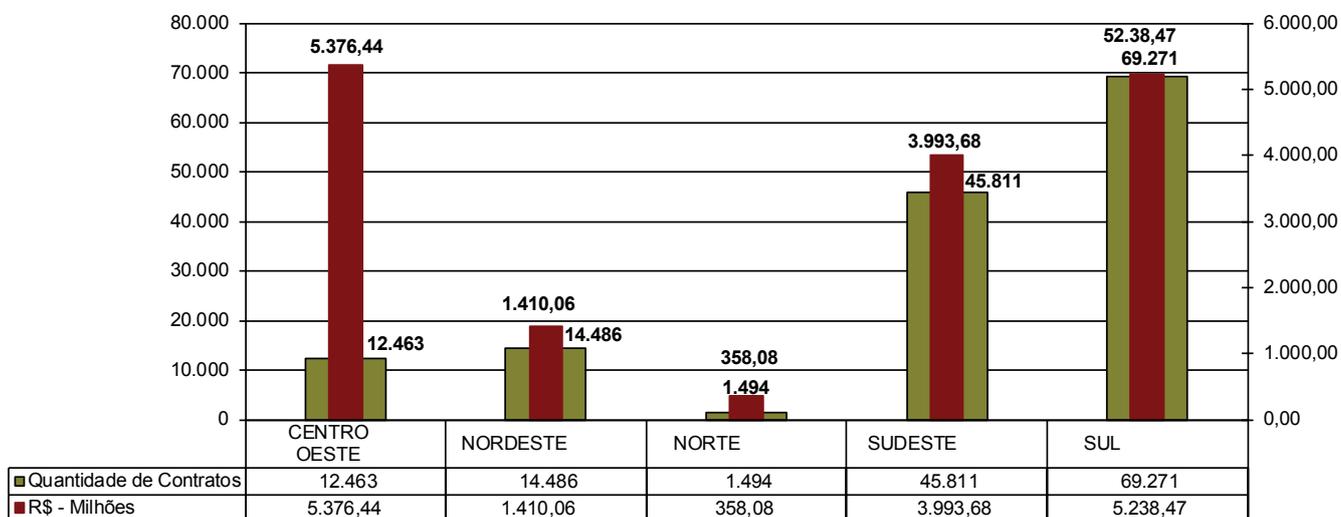
Fonte: IBGE

Nota: No terceiro trimestre de cada ano o IBGE realiza uma revisão mais abrangente que incorpora os novos pesos das Contas Nacionais Anuais de dois anos antes.

## 7.5 - Crédito Rural

Gráfico 7.5.1 Crédito Rural - Contratação em quantidade e valor por região Janeiro a Maio 2016\*

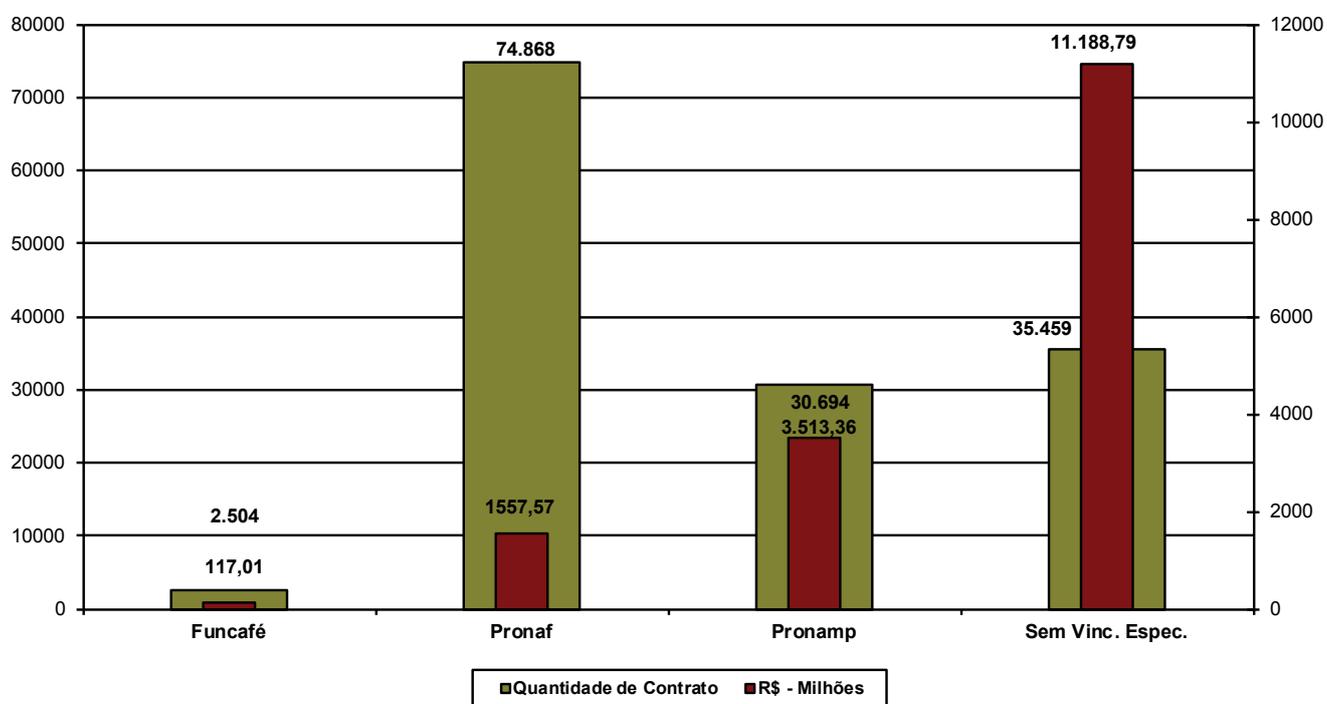
Posição : 03/06/2016



Fonte: Bacen; Conab;\* com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês

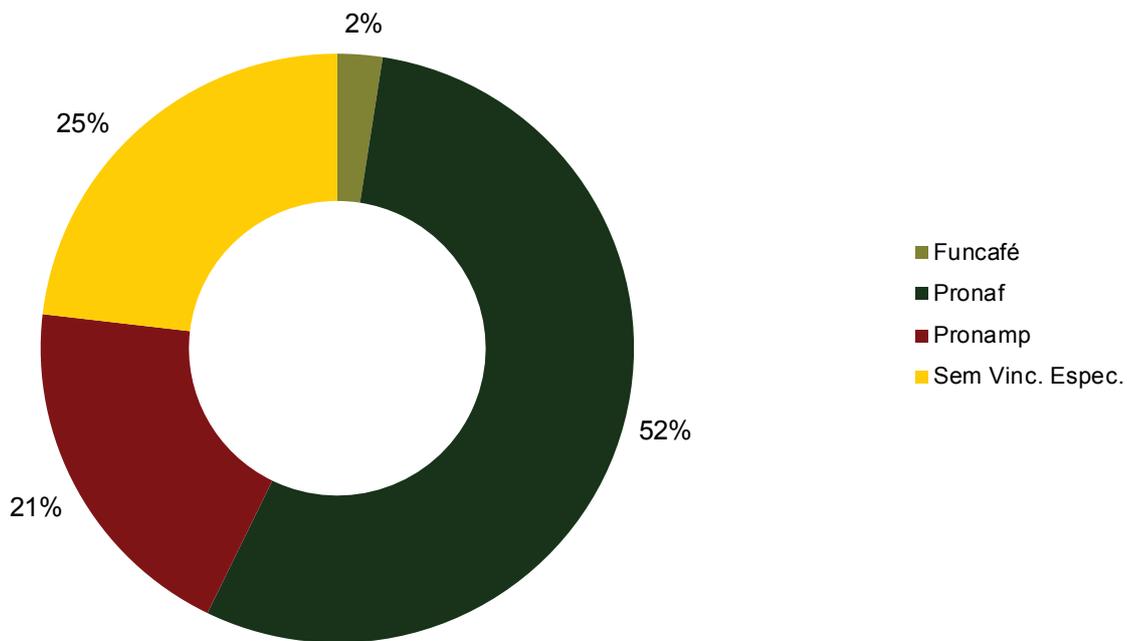
Gráfico 7.5.2 Crédito Rural - Distribuição de recursos e contratos por programa Janeiro a Maio 2016

Posição : 03/06/2016



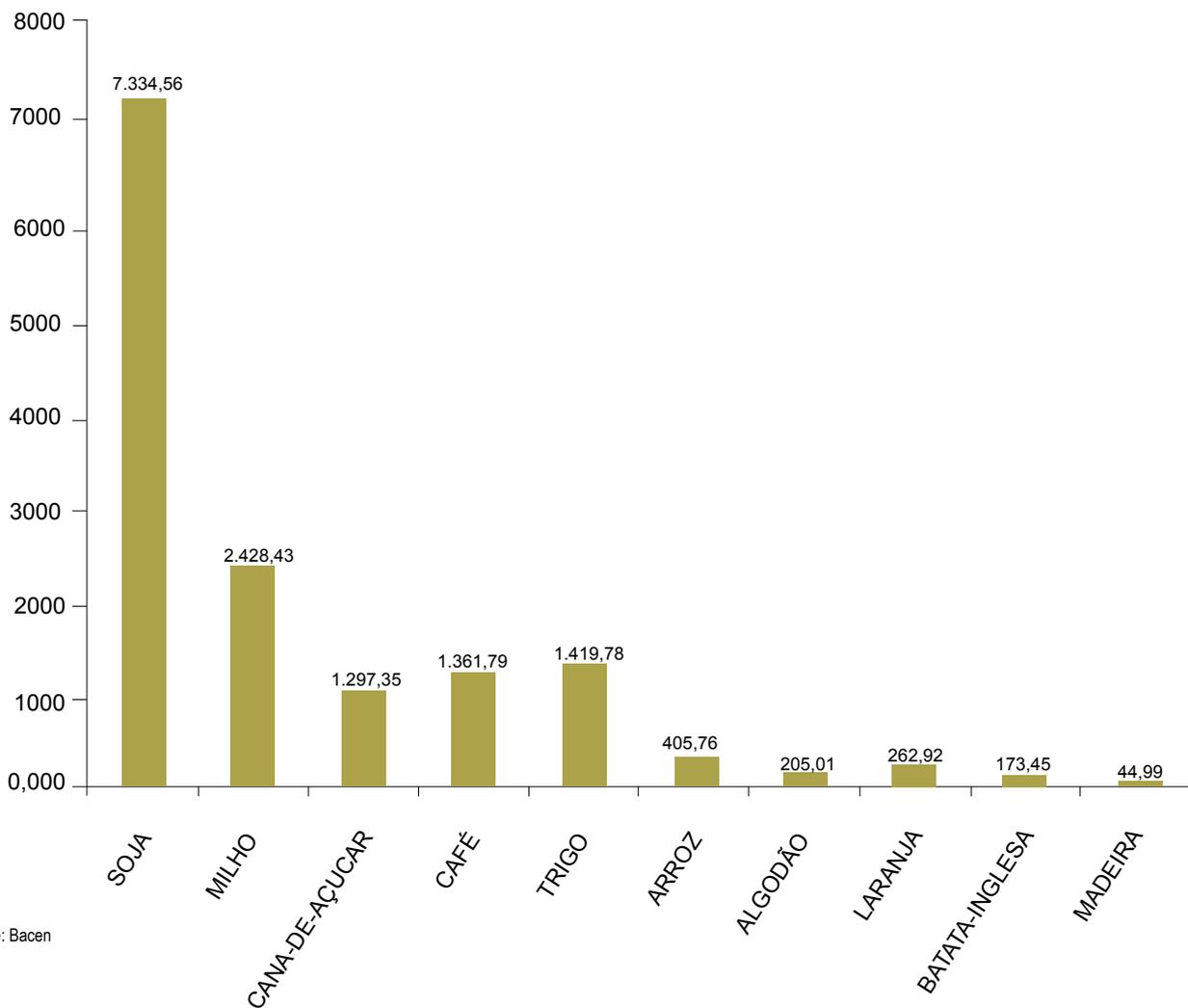
Fonte: Bacen; Conab;\* com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês

Gráfico 7.5.3 Crédito Rural - Percentual de Contratos por Programa



Fonte: Bacen; Conab;  
 Nota: Com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês.

Gráfico 7.5.4 - Crédito Rural - Financiamento de Custeio - Principais Lavouras - Janeiro a Maio 2016



Fonte: Bacen



# Superintendências Regionais

## **SUREG AC**

Felomeno Gomes de Freitas  
Travessa do Icó, 180  
Estação Experimental  
69.901-180, Rio Branco (AC)  
Fone: (68) 3227-7959  
ac.sureg@conab.gov.br

## **SUREG AL**

Elizeu José Rego  
Rua Senador Mendonça, 148  
Edifício Walmap, 8º e 9º andar  
57.020-030, Maceió (AL)  
Fone: (82) 3358-6145  
al.sureg@conab.gov.br

## **SUREG AM**

Thomaz Antônio Periz da Silva  
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196  
Distrito Industrial  
69.075-830, Manaus (AM)  
Fone: (92) 3182-2404  
am.sureg@conab.gov.br

## **SUREG AP**

Asdrúbal Silva de Oliveira  
Avenida Hamilton Silva, 1500  
Bairro Central  
68.900-068, Macapá (AP)  
Fone: (96) 3222-5975 / 8118-6003  
ap.sureg@conab.gov.br

## **SUREG BA/SE**

Rose Edna Mata Vianna Pondé  
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840  
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba  
41.821-900, Salvador (BA)  
Fone: (71) 3417-8630  
ba.sureg@conab.gov.br

## **SUREG CE**

Francisco Agenor Pereira  
Rua Antônio Pompeu, 555  
Bairro José Bonifácio  
60.040-001, Fortaleza (CE)  
Fone: (85) 3252-1722  
ce.sureg@conab.gov.br

## **SUREG DF**

Sebastião Pereira Gomes  
Setor Indústria e Abastecimento Sul  
Quadra 5  
71.200-000, Brasília (DF)  
Fone: (61) 3363-2502  
df.sureg@conab.gov.br

## **SUREG ES**

Bricio Alves Santos Júnior  
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702  
Ed. Vitória Center, Centro  
29.010-904, Vitória (ES)  
Fone: (27) 3041-4005  
es.sureg@conab.gov.br

## **SUREG GO**

Eurípedes Malaquias de Souza  
Avenida Meia Ponte, 2748  
Setor Santa Geneveva  
74.670-400, Goiânia (GO)  
Fone: (62) 3269-7400  
go.sureg@conab.gov.br

## **SUREG MA**

Margareth de Cassia Oliveira Aquino  
Rua das Sabias, 4, Quadra 5  
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença  
65.071-750, São Luiz (MA)  
Fone: (98) 2109-1301  
ma.sureg@conab.gov.br

## **SUREG MS**

Antônio Benedito Dota  
Avenida Mato Grosso, 1022  
Centro  
79.002-232, Campo Grande (MS)  
Fone: (67) 3383-4566  
ms.sureg@conab.gov.br

## **SUREG MT**

Ovídio Costa Miranda  
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510  
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino  
78015-240, Cuiabá (MT)  
Fone: (65) 3616-3803  
mt.sureg@conab.gov.br

## **SUREG MG**

Oswaldo Teixeira de Souza  
Av. Prudente de Moraes,  
nº 1671, Bairro Stº Antonio  
30.350-213, Belo Horizonte (MG)  
Fone: (31) 3290-2737  
99787-2926 / 3290-2806/2800  
mg.sureg@conab.gov.br

## **SUREG PA**

Moacir da Cruz Rocha  
Rua Joaquim Nabuco, 23  
Bairro Nazaré  
66.055-300, Belém (PA)  
Fone: (91) 3224-2374  
pa.sureg@conab.gov.br

## **SUREG PB**

Gustavo Guimarães Lima  
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n  
Bairro Cruz das Armas  
58.085-010, João Pessoa (PB)  
Fone: (83) 3242-5864  
pb.sureg@conab.gov.br

## **SUREG PE**

Roberto Pereira Lins  
Estrada do Barbalho, 960  
Bairro Iputinga  
50.690-000, Recife (PE)  
Fone: (81) 3271-4291  
pe.sureg@conab.gov.br

## **SUREG PI**

Manuel Araújo da Rocha  
Rua Honório de Paiva, 475  
Sul – Piçarra  
64.017-112, Teresina (PI)  
Fone: (86) 3194-5400  
pi.sureg@conab.gov.br

## **SUREG PR**

Erlis de Pádua Ribeiro  
Rua Mauá, 1.116  
Bairro Alto da Glória  
80.030-200, Curitiba (PR)  
Fone: (41) 3313-3209  
pr.sureg@conab.gov.br

## **SUREG RJ**

Luís Roberto Pires Domingues  
Rua da Alfândega, nº 91  
11º, 12º e 14º andares  
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)  
Fone: (21) 2509-7416  
rj.sureg@conab.gov.br

## **SUREG RN**

Luís Domingues  
Avenida Jerônimo Câmara, 1814  
Bairro Lagoa Nova  
59.060-300, Natal (RN)  
Fone: (84) 4006-7619  
rn.sureg@conab.gov.br

## **SUREG RO**

Everaldo da Silva Santos  
Avenida Farquar, 3305  
Bairro Pedrinhas  
78.904-660, Porto Velho (RO)  
Fone: (69) 3216-8420  
ro.sureg@conab.gov.br

## **SUREG RR**

Zelia Olanda Mar  
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A  
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana  
69.309-690, Boa Vista (RR)  
Fone: (95) 3224-7599  
rr.sureg@conab.gov.br

## **SUREG RS**

Glauto Lisboa Melo Junior  
Rua Quintino Bocaiúva, 57  
Bairro Floresta  
90.440-051, Porto Alegre (RS)  
Fone: (51) 3326-6400  
rs.sureg@conab.gov.br

## **SUREG SC**

Sione Lauro de Souza  
Rua Francisco Pedro Machado, s/n  
Bairro Barreiros  
88.117-402, São José (SC)  
Fone: (48) 3381-7270  
sc.sureg@conab.gov.br

## **SUREG SP**

Alfredo Luiz Brienza Coli  
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,  
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista  
01.404-901, São Paulo (SP)  
Fone: (11) 3264-4800  
sp.sureg@conab.gov.br

## **SUREG TO**

Vilmondes de Castro Macedo  
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado  
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul  
77.016-330, Palmas (TO)  
Fone: (63) 3218-7401  
to.sureg@conab.gov.br

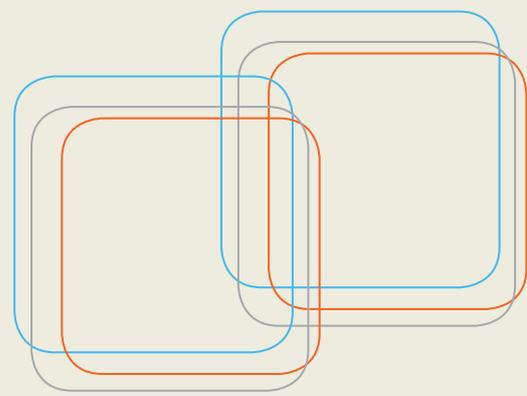
## Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento  
Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70390-010 Brasília DF

[www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br), [geint@conab.gov.br](mailto:geint@conab.gov.br)

Fone: +55 61 3312 6267, 3312-6268, 3312 6269

Fax: +55 61 3225 6468



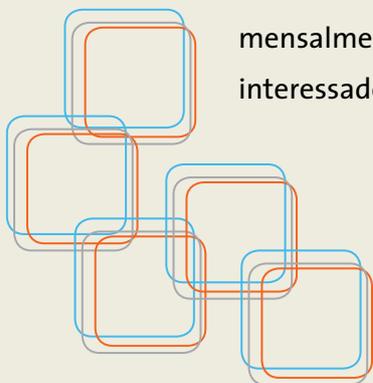
A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab cumprindo sua atribuição regimental de gerar e difundir informações agrícolas, ediciona, desde 1992, a **Revista Indicadores da Agropecuária**.

Esta publicação tem se prestado a subsidiar o Governo na formulação e implementação de políticas públicas, como também, as instituições privadas, organizações sociais e a sociedade civil com informações estatísticas importantes para o balizamento do mercado.

O conteúdo da Revista divulga, principalmente, as atividades tradicionalmente executadas pela Companhia, abrangendo temas como: o **Levantamento de Safras e o Monitoramento Agrícola**; o **Programa de Garantia de Preços Mínimos (PGPM)**; o **Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PGPAF)**, o **Programa de Subvenção Federal ao Extrativista**; o **Custo de Produção e os Preços dos Insumos Agrícolas**; a **Pesquisa de Preços da Agropecuária** (realizada pela Conab em âmbito nacional); a **Pesquisa de Estoques Privados de Arroz e Café** (realizadas anualmente pela Conab); a **Receita Bruta dos Produtores Rurais Brasileiros**; os **Estoques Públicos**; as **Operações de Vendas e Leilões Públicos**; e os **Programas Sociais e Emergenciais de Abastecimento**.

Por outro lado, difunde informações de instituições como Banco Central - Bacen, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, World Agricultural Supply and Demand Estimates – USDA; dentre outros.

Por se tratar de uma Revista de teor abrangente e diversificado, as edições são disponibilizadas mensalmente no sítio Conab, podendo ser encaminhadas eletronicamente para o público interessado.



Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento



ISSN: 2317-7535



9 7723 17753 009